

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 569, DE 14 DE SETEMBRO DE 2026
Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação
Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis

UNIDADE DIVINÓPOLIS

2027

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Reitor	Vinícius D'Ávila
Vice-reitora	Vanesca Korasaki
Pró-Reitora de Graduação	Kelly Silva
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Bruno Costa Teixeira
Pró-Reitora de Extensão	Nágela Aparecida Brandão
Pró-reitora de Gestão, Planejamento e Finanças	Silvia Capanema
Diretora da Unidade Acadêmica de Divinópolis	Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão
Vice-Diretora da Unidade Acadêmica de Divinópolis	Fernanda de Oliveira Bustamante
Site da Unidade	https://uemg.br/divinopolis

Fizeram parte da escrita deste projeto pedagógico de curso, os professores:

Bianca Christian Medeiros Sales

Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão

Diego de Alcantara Borba

José Vitor Vieira Salgado

Lucas Rios Drummond

Lucas Túlio de Lacerda

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos

Mauro Lúcio Maciel Júnior

Nara Heloísa Rodrigues

Otávio Rodrigues de Paula

Rauno Álvaro de Paula Simola

Wendell Costa Bila

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino	Universidade do Estado de Minas Gerais
Unidade Acadêmica	Divinópolis
Esfera Administrativa	Estadual
Curso	Educação Física
Habilitações	Bacharelado
Modalidade	Presencial
Carga Horária Total do Curso	3585 horas
Turno de Funcionamento	Integral
Integralização do Curso	Mínima: 8 semestres Máxima: 12 semestres
Número de Vagas Anuais Autorizadas	40 vagas
Regime de Ingresso	Vestibular, Sisu, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título
Início de Funcionamento - Bacharelado	Primeiro semestre de 2014
Renovação de Reconhecimento Bacharelado:	Resolução Resolução SEE 4.930 de 21/11/2023, publicada em 22/11/2023.
Município de Implantação	Divinópolis
Endereço de Funcionamento do Curso:	Avenida Paraná, 3001. Bairro: Jardim Belvedere II CEP: 35.501-170
Telefone :	(37) 3229-3590

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	7
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO	7
2.1	Histórico da instituição	7
2.2	Histórico da Unidade Acadêmica de Divinópolis	8
2.3	Realidade regional	9
3.	JUSTIFICATIVA	11
4.	LEGISLAÇÃO	12
5.	CONCEPÇÃO DO CURSO	14
5.1	Objetivos gerais do curso	14
5.2	Objetivos específicos do bacharelado em educação física	15
5.3	Perfil Profissional do Egresso e das Habilidades e Competências Conferidas pelo Curso	16
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
6.1	Formas de Ingresso	20
6.1.1	Formas de acesso	20
6.1.2	Regime de Matrícula	21
6.2	Proposta de Flexibilização Curricular	21
6.3	Natureza das Disciplinas	21
6.3.1	Disciplinas Obrigatórias	21
6.3.2	Disciplinas Optativas	23
6.3.3	Disciplina Eletiva	23
6.3.4	Disciplinas a distância	23
6.4	Etapas de Formação	24
6.4.1	Núcleo I – Formação Geral	24
6.4.2	Núcleo II – Formação Específica	24
6.4.3	Atividades Acadêmicas Integradoras	24
6.4.4	Atividades Acadêmicas de Extensão	25
6.4.5	Estágio Curricular Supervisionado	26
6.5	Trabalho de Conclusão de Curso	28
6.6	Proposta de Percorso Formativo (Matriz Curricular)	30
	Quadro resumo da carga horária total do curso	35
6.7	Ementário	35
6.7.1	Disciplinas Obrigatórias	35
6.7.2	Disciplinas Optativas	90
7.	METODOLOGIA DE ENSINO	95
7.1	Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	95

7.2 Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	96
8. ATENÇÃO AO DISCENTE.....	96
8.1 Programa de Acolhimento	97
8.2 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PAES.....	98
8.3 Programa INCLUA.....	99
8.4 Programa Institucional de Apoio à Extensão - PROEx.....	99
8.5 Programa de Apoio à Pesquisa – PAPq.....	99
8.6 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA.....	100
8.7 Programa de Apoio Psicopedagógico	100
8.8 Programas de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais – PROPCT's.....	100
8.9 Seguro de Estudante.....	101
8.10 Política Institucional de Internalização.....	101
8.11 Acompanhamento do Egresso	101
9. GESTÃO ACADÊMICA	102
9.1 Colegiado do curso	102
9.2 Núcleo Docente Estruturante – NAE	103
9.3 Corpo Docente	104
10. PROGRAMAS DE APOIO AOS DOCENTES	105
10.1 Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa.....	105
10.2 Programa de Capacitação de Recursos Humanos	105
10.3 Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos – PAPEV.....	106
11. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	106
11.1 Avaliação Institucional (Comissão Própria de Avaliação – CPA)	106
11.2 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	106
INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	107
Tecnologia da Informação- TI.....	108
Laboratórios de Informática	109
Laboratório de Anatomia Humana.....	109
Laboratório de Dança/ Psicomotricidade	109
Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I).....	110
Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II).....	110
Laboratório de Microscopia	111
Laboratório de Química/ Bioquímica	111
Laboratório de pesquisa em desempenho físico e saúde	112
Laboratório de Pesquisa em Treinamento de Força na Saúde e no Condicionamento Físico	112
Laboratório de Pesquisa em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico.....	113
Laboratório de Fisiologia do Exercício Experimental	113

Laboratório de Pesquisa em Lazer	114
Quadra poliesportiva, área gramada, caixa de areia e setor de arremesso	115
REFERÊNCIAS	115
APÊNDICE I– REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	120
APÊNDICE II- REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS....	127
APÊNDICE III- REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	132
DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO	136
CAPÍTULO X.....	146
APÊNDICE IV- REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	147
APÊNDICE E - CARTA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR	151
APÊNDICE F- CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO E TCC.....	152
APÊNDICE G- ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	153

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento descreve a estrutura legal, pedagógica e administrativa do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. Ao ler o documento você terá informações sobre como o curso funciona, modo de entrada, inscrições, exigências, disciplinas, estágios, duração, entre outros elementos necessários para conclusão do curso. Informações a respeito de programas de apoio financeiro ao estudante, seguro contra acidentes e infraestrutura também estão presentes. As áreas de atuação do profissional bacharel em educação física também são descritos para melhor esclarecimento.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Histórico da instituição

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é fruto da restauração da democracia e das necessidades da população por instituições de ensino superior público acessível, gratuito e de qualidade. A UEMG vem construindo uma trajetória importante nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e, atualmente, representa uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado de Minas Gerais com suas inúmeras regiões, por acolher e apoiar tanto a população mineira quanto a de vários outros estados brasileiros, enriquecendo-a ainda mais. Por aptidão, a UEMG tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas através do ensino, pesquisa, extensão, na formação e implementação de seus projetos de desenvolvimento. Sabemos que, quanto maior é a importância da Universidade na comunidade em que se insere, maior será a importância da extensão universitária, que acolherá demandas e as reverterá em ações.

A UEMG foi criada em 1989, por disposição contida na Constituição do Estado, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias- ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Educação, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

A UEMG é uma instituição de múltiplas unidades, uma vez que está presente em regiões distintas, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino superior, como também de forma política, impactando no desenvolvimento regional. A UEMG apresenta, dessa forma, uma configuração municipal e estadual em um compromisso de parcerias entre governo estadual, municípios, empresas públicas e privadas, compromisso esse apresentado a seguir, em um breve histórico da formação de suas unidades acadêmicas.

A presente instituição é uma das maiores instituições públicas de Ensino Superior de Minas Gerais, presente em 19 municípios mineiros, com 23.068 estudantes, 1.716 docentes, 155 cursos de graduação, 26 cursos de especialização lato sensu, 632 técnico-administrativos, 05 Doutorados, 12 mestrados, 22 Unidades Acadêmicas e, 27 polos de ensino à distância. Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, iniciou-se o processo de estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, e ainda os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, tendo sido concluído por meio da Lei n. 23.136, de 10 de dezembro de 2018, que autorizou o Estado a assumir o passivo financeiro de seis fundações associadas.

2.2 Histórico da Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica da UEMG em Divinópolis tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI), que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis (FAFID) e, em 1977, passou a ser denominada FUNEDI. Seu objetivo principal, em conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, foi o de manter e desenvolver um estabelecimento de nível superior integrado para ensino, pesquisa, extensão, e formação acadêmica e profissional.

O Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP), instituição de ensino superior que era mantida pela FUNEDI, teve sua fundação em 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965 com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se então Instituto de Ensino Superior e Pesquisa- INESP.

A criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis (ISED), em 2001, determinou uma mudança profunda na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada, a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando então responsável pelos cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais (FACIG) e o Instituto Superior de Educação de Cláudio (ISEC), no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté (ISAB) e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco (ISAF) em Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias (ISAP), em Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia-se em 1989, quando a Assembleia Geral da FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato. Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, que regulamentou a absorção da FUNEDI, e assim, a partir dessa data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram transferidas à UEMG, garantindo aos alunos da graduação um ensino público e gratuito. A criação de instituições de ensino superior pela FUNEDI, em várias cidades de Minas Gerais, teve como princípio a proposta inicial da UEMG, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio *multicampi*, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado, exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI foi referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, com os cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, que ganham mais força com a sua absorção pela UEMG, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

A UEMG é uma das maiores instituições públicas de Ensino Superior de Minas Gerais, presente em 19 cidades mineiras, com 22.195 estudantes, 1.699 docentes, 147 cursos de graduação, 27 cursos de especialização, 591 técnico-administrativos, 05 Doutorado, 12 mestrados, 22 Unidades Acadêmicas e, 41 polos de ensino à distância (dados retirados do site oficial da instituição na data de 08/12/2025 [<https://uemg.br/home/universidade/uemg-em-numeros>]).

2.3 Realidade regional

A Unidade Divinópolis, onde é oferecido o Curso de Educação Física Bacharelado, está situada na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais, possui 238.230 habitantes no último censo com uma abrangência de mais de 30 municípios próximos. Constata-se nessa região, carência de profissionais para atender às diferentes necessidades da população, o que nos remete ao compromisso social da UEMG de fortalecer a parceria com a sociedade. Nesse sentido, a UEMG, ao oferecer os diversos cursos, contempla parte das necessidades de profissionais da região.

O Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, localizado na região centro-oeste do Estado de Minas

Gerais, vem oferecendo à Divinópolis e região uma formação de profissionais pautada pela qualidade, integridade, responsabilidade e pelo compromisso com o desenvolvimento social do seu entorno desde 2011.

O Curso de Bacharelado em Educação Física é oferecido desde 2014, foi avaliado e autorizado pelo MEC em 2013, conforme Portaria SERES/MEC nº 216, de 28/03/2014.

O curso iniciou suas atividades por meio do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED, mantido pela Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, Campus Fundacional associado à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Além disso, contavam com parcerias para desenvolvimento de suas atividades, entre elas destacam-se: Estrela do Oeste Clube, Divinópolis Tênis Clube-DTC, Flamengo Esporte Clube, Serviço Social do Transporte – SEST/SENAT e Divinópolis Clube.

O curso de Educação Física, visa considerar uma demanda regional de mercado de trabalho por profissionais da área, sobretudo pelas múltiplas possibilidades de atuação, cuja abrangência engloba ações educacionais, gerenciais, sociais, culturais e de saúde, confirmando a contribuição da UEMG em qualificar professores e profissionais dessa área para a região.

Somos cientes que a universidade pública é um polo de criação e disseminação de conhecimento. É espaço de troca com a comunidade interna, que inclui funcionários e alunos, e com a comunidade externa, formada pela população que reside em seu entorno. Ela assume a responsabilidade da qualificação profissional, da diminuição das desigualdades sociais e regionais, do acesso ao ensino superior e da formação voltada para a cidadania, ampliando a socialização, a produção de conhecimento e as possibilidades de transformação.

O curso de Educação Física tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo dos indivíduos, e atua na integração do desenvolvimento pessoal com a cuidado corporal.

Sobre a estrutura das instituições voltadas ao ensino básico, e à promoção do esporte e das atividades motoras, sabe-se que, em Divinópolis e região, há escassez do profissional graduado em Educação Física, cuja atuação ocorre, majoritariamente, em clubes esportivos, academias e assessorias esportivas, mas que também poderia atuar em um leque amplo e diversificado no ramo de prestação de serviços em universidades, centros de saúde integral, espaços de recreação e lazer, e empresas privadas. O profissional de Educação Física, atua também em programas e projetos dos governos municipais e estadual, voltados à saúde e à educação, visando o atendimento coletivo, a inclusão social, elevação do nível de bem estar e da consciência sociocultural- ambiental da comunidade, além do monitoramento do rendimento e no planejamento de rotinas de treinos adequadas para cada seguimento.

A Educação Física com habilitação Bacharelado é focada nas competências práticas da área, formando profissionais para atuar no desenvolvimento e preparo físico, prescrever e acompanhar

treinamentos e atividades físicas, atuar na gestão de programas e projetos, nas mais diversas instituições como academias, clubes, centros esportivos, setor público, dentre outros espaços.

3. JUSTIFICATIVA

O curso de Educação Física busca o desenvolvimento de um processo de formação profissional sólido que esteja ancorado na reflexão e no diálogo permanente entre a teoria e a prática, resultando na práxis pedagógica, capaz de efetivar a cidadania dos sujeitos envolvidos. Trata-se de uma ação educacional transparente e condizente com a realidade regional e nacional, pois entende-se que as relações sociais existentes na contemporaneidade são mutáveis e dinâmicas, significando que podem ser transformadas pelos indivíduos que a integram.

Dessa forma, o curso preza pela formação de um sujeito crítico-reflexivo que seja capaz de ler, refletir e atuar em sua realidade, ou seja, estima-se pela formação de um profissional que, por meio do domínio dos conhecimentos adquiridos no processo de formação, desenvolva autonomia para a compreensão de sua realidade e intervenha com o intuito de contribuir para a transformação da realidade apresentada. Devido ao ritmo de mudanças e transformações que vêm ocorrendo, vivemos em uma sociedade do conhecimento, do avanço tecnológico, em que o ensino e a pesquisa atuam como “componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações” (UNESCO, 1998).

Deve-se destacar que as transformações ocorridas no estilo de vida da população brasileira, enaltecem e justificam a importância da formação do profissional de educação física no momento atual. Estudos demonstram que o aumento de doenças crônicas não-transmissíveis derivadas do maior consumo de alimentos com alto valor energético e pobre em nutrientes, associado ao comportamento sedentário, têm se tornado motivos de preocupação de saúde pública.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (2019) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 40,3% da população brasileira adulta são classificados como insuficientemente ativos. No ano de 2019, 47,5% das mulheres brasileiras são consideradas pouco ativas. Neste cenário, os homens apresentaram uma taxa de 32,1%. Esses dados tornam-se mais agravantes na população idosa com mais de 60 anos, em que mais da metade (59,7%) foram consideradas como insuficientemente ativas.

Em um mundo onde se amplia a tecnologia, assim como os agravos ao desemprego, com a desvalorização política das camadas majoritárias da população (SCHAFF, 1993), contraditoriamente também se encontra, como consequência da modernidade, a valorização da qualidade de vida e preocupações para com a ecologia, a corporeidade e o individualismo (GIDDENS, 1991; SANTOS, 1996).

A partir da realidade apresentada, justifica-se a importância do curso de graduação em Educação Física com qualidade, visando a formação do Profissional em Educação Física, o qual pode contribuir para diversas áreas da sociedade. Configura-se como um profissional que intervém em uma problemática da atualidade, que se situa dentro de um amplo espectro. Devido a isso, o Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais oferece o Bacharelado.

Os dados de ingresso dos processos seletivos dos últimos anos evidenciam a consolidação do Curso de Educação Física, ofertado na modalidade Área Básica de Ingresso (ABI), e a crescente procura pela formação oferecida pela UEMG – Unidade Divinópolis. Em 2022 ingressaram 28 estudantes, em 2023 foram registrados 38 ingressantes e, nos anos de 2024, 2025 e 2026, todas as 40 vagas ofertadas foram preenchidas. Esse cenário demonstra o fortalecimento da demanda pelo curso na região e reafirma sua relevância acadêmica e social na formação de profissionais de Educação Física, evidenciando a importância da manutenção e do contínuo aperfeiçoamento da oferta do curso pela Universidade.

O Curso de Educação Física Bacharelado tem como objetivo principal formar profissionais conscientes da realidade social, capazes de intervir eficientemente no contexto específico histórico-cultural, com base nos conhecimentos de naturezas técnica e científica das diversas atividades corporais, oriundas das múltiplas manifestações relativas à área esportiva e de saúde, como: ginásticas, esportes, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, aprendizagem motora, rendimento esportivo, dentre outras que possibilitem a inclusão social.

Atualmente, a atuação deste profissional ocorre em clubes e academias, assim como em um diversificado ramo de prestação de serviços, programas e projetos voltados à saúde, à educação, lazer e ao esporte. A atuação nas áreas ainda pouco exploradas, como a saúde pública em nosso município, visam o atendimento coletivo, a inclusão social, a melhora da qualidade de vida e de consciência sócio-cultural-ambiental da comunidade.

Desta forma, o curso de Educação Física Bacharelado da Unidade Acadêmica de Divinópolis, visa à assimilação e propagação de conhecimento na área da saúde e esportiva ancoradas no ensino, pesquisa e extensão, preparando os profissionais para atuarem em diferentes campos da Educação Física, aliando os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma visão ampla da realidade humana, social, política e econômica da região e do país.

4. LEGISLAÇÃO

Os marcos legais e normativos, alinhado com as exigências educacionais vigentes que fundamenta a criação, organização e funcionamento do curso, são listadas abaixo:

Legislação Nacional

- Lei nº 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 11.788, de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que altera o Decreto nº 5.626/2005 e regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, com vistas a garantir o direito à educação em um sistema educacional inclusivo, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;
- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 - Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP n.º 1/2004, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Legislação Estadual

- Lei Estadual nº 24.786, de 06 de junho de 2024, que institui o Sistema Estadual de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo no âmbito do Estado;
- Decreto Estadual nº 46.352, de 25 de novembro de 2013, que prova o Estatuto da UEMG;
- Resolução CEE/MG 502, de 2025 - Estabelece normas relativas à regulação do ensino Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

Legislação da Universidade

- Resolução CONUN nº 374, de 26 de outubro de 2017, que estabelece o Regimento Geral UEMG;
- Resolução CONUN nº 419, de 21 de dezembro de 2018, que cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento;
- Resolução CONUN nº 586, de 13 de abril de 2023, que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG no período de 2023 a 2027;
- Resolução COEPE nº 132, de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação;
- Resolução COEPE nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG;
- Resolução COEPE nº 249, de 06 de abril de 2020 - Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências;
- Resolução COEPE nº 250, de 06 de abril de 2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptação curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1 Objetivos gerais do curso

A missão do Curso de Educação Física é promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e da região do Centro-Oeste do estado de Minas Gerais. Seu objetivo é formar profissionais competentes e engajados socialmente através de uma sólida formação teórico-prática, interdisciplinar, ética, reflexiva e humanista, assegurando uma visão ampla para o exercício da profissão em todos os campos da Educação Física.

A formação deste profissional tem como objeto de estudo a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Assim, o curso é pautado no conhecimento de que as competências e as habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física não podem ser limitadas ao plano teórico ou instrumental, mas deve-se criar relações destes com o conhecimento prévio do aluno e com as necessidades e realidades encontradas, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requeridas do egresso para o futuro exercício profissional. O Currículo abrangerá áreas de conhecimento como: I- Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano;

II- Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física; III- Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa e; IV- Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

5.2 Objetivos específicos do bacharelado em educação física

Com relação aos objetivos específicos da habilitação em Bacharelado, o curso da Unidade de Divinópolis visa o processo de qualificação para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
- Desenvolver acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar,

prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico- profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional

A partir do disposto, o Curso de Educação Física da Unidade de Divinópolis acredita alcançar um processo formativo de excelência que atuará de forma direta na realidade dos enfrentada pelos alunos, buscando intervir de forma a contribuir para a sociedade.

5.3 Perfil Profissional do Egresso e das Habilidades e Competências Conferidas pelo Curso

O egresso do curso de Educação Física da UEMG, unidade de Divinópolis-MG deverá apresentar um domínio do conhecimento da área reconhecendo-a como interdisciplinar, constituída a partir de fundamentos técnico científicos, culturais e éticos do campo das ciências biológicas, da saúde, exatas e humanas, partindo-se do pressuposto de que a sua atuação caracteriza-se com formação generalista, pedagógica, pluralista, técnica, científica, humanista e crítico-reflexiva, de acordo com o contexto histórico cultural, devendo ser capacitado para utilizar conhecimentos, habilidades, sensibilidades e atitudes inerentes ao pleno exercício profissional nos campos de intervenção de atividades relacionadas ao esporte, ao exercício físico e atividades físicas no que se refere prescrição, gestão, planejamento, execução, orientação de tais intervenções, articulando conhecimentos da área de esporte, lazer, saúde e cultura, assim como compreender as políticas públicas da educação e educação física brasileira, para atuar de maneira competente, integrada e produtiva.

Tais intervenções dar-se-ão em relação à atividade física, exercício físico, saúde, qualidade de vida, lazer e esporte, em seus diferentes cenários tendo o ser humano em movimento como objeto de estudo e de trabalho, nos espaços dos clubes, equipes multidisciplinares, academias, centros esportivos, centros comunitários, clínicas, hospitais, hotéis, entre outros, privilegiando as diversas manifestações do movimento humano, considerando a interdisciplinaridade e reconhecendo os contextos históricos e

socioculturais, a educação inclusiva, a diversidade, a saúde e o meio ambiente, buscando assim formar um profissional ético, comprometido com uma sociedade mais justa.

Espera-se que o egresso de Educação Física desenvolva competências e conhecimentos necessários às expectativas atuais, além da capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura, aquisições essas que ocorrerão a partir de experiências, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural.

Caberá ao egresso em Educação Física: coordenar, planejar, programar, supervisionar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos relacionados à profissão de educação física. Além disso, deverá realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e prestar serviços de consultoria e assessoria, relacionados com a Educação Física e áreas afins.

Sendo assim, a visão de *competência* não pode ser compreendida e nem reduzida às dimensões do *fazer*, do *saber fazer* ou do *saber intervir*. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica.

Portanto, espera-se que sejam constituídas as seguintes competências profissionais ao egresso do curso:

Com relação à formação pessoal, o egresso deve possuir capacidade de:

- Analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos, assimilando os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletindo sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político.
- Refletir diante dos aspectos filosóficos, sociais, culturais, de gênero, étnicos e políticos presentes na realidade em que está inserido.
- Trabalhar em equipe, respeitando as diversas formas de expressão e os princípios democráticos.
- Compreender as implicações socioculturais, políticas, econômicas e ambientais inerentes à sua intervenção profissional;
- Exercer a profissão respeitando o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos, a partir de uma formação humanística.

Com relação à compreensão da Educação Física, o egresso deve possuir capacidade de:

- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos de sua área de atuação.
- Desenvolver estudos acadêmico-científicos e estratégias pedagógicas e profissionais para resolução de questões nessa área de conhecimento;
- Resolver problemas concretos da prática profissional e docente de forma a zelar pela aprendizagem e pelo desenvolvimento de seus alunos e sociedade;
- Reconhecer a Educação Física como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção, além de suas relações com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político.
- Desenvolver um processo de formação contínua, por meio da curiosidade e de estudos extracurriculares individuais ou em grupo, com espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas a área da Educação Física e áreas afins.
- Conhecimento de conceitos e aplicações dos aspectos teórico-práticos da pedagogia do esporte para a elaboração de programas, projetos e ações para o ensino, treinamento e organização do esporte educacional, do esporte de lazer, além de conhecimentos básicos para a promoção do esporte de alto nível;

Com relação à busca de informação e à linguagem, o egresso deve possuir capacidade de:

- Ler textos científico-tecnológicos, essencialmente da área da Educação Física e áreas afins.
- Produzir e/ou avaliar criticamente materiais didáticos e paradidáticos, tais como livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos.
- Comunicar de forma oral e escrita projetos e resultados de pesquisa na linguagem científica e educacional (relatórios, pareceres, pôsteres, entre outros).
- Analisar situações de produção escrita, oral e imagética, visando às práticas de linguagem, através dos gêneros discursivos.
- Demonstrar domínio, clareza e objetividade de comunicação verbal e não-verbal, desenvoltura no exercício profissional, de modo a conduzir suas atividades em consonância com os ideais e preceitos sociais;
- Reconhecer a linguagem como via de produção de conhecimento e intervenção na realidade social.

Com relação ao exercício da Educação Física, o egresso deve possuir capacidade de:

- Refletir de forma crítica sobre sua atividade profissional, com vistas a aprimorar o processo de formação continuada.
- Entender e promover o processo de ensino/aprendizagem, pautado na perspectiva da construção do conhecimento.

- Entender e ter domínio de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais como recurso didático e para a resolução de problemas na área da Educação Física;
- Compreender as possibilidades do uso de tecnologias de informação e comunicação para a utilização no exercício profissional e prática docente.
- Utilizar teorias que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, objetivando a ação pedagógica e a prática profissional.
- Utilizar os fundamentos e formas de organização de gestão e planejamento, visando melhor desenvolvimento e aperfeiçoamento.
- Compreender as questões sociais e culturais das relações humanas, para poder contribuir em problemas de inclusão social tanto no aspecto pedagógico quanto no aspecto de saúde e qualidade de vida;
- Assessorar, liderar, participar ou gerenciar equipes multiprofissionais em que seja necessária a atuação do profissional de Educação Física bem como o trabalho coletivo;

Com relação à profissão, o egresso deve possuir capacidade de:

- Compreender a importância da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo.
- Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas, novas tendências, enfrentando os desafios da docência e da prática profissional.
- Assumir conscientemente sua atuação profissional, cumprindo o papel social de propiciar momentos de discussão e reflexão para o exercício da cidadania.
- Considerar as características, os interesses e as necessidades da sociedade no planejamento, na execução, no controle e na avaliação de sua intervenção;
- Exercer os valores sociais, morais e éticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

Competências e habilidades

- ✓ Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- ✓ Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação

motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de exercícios físicos, atividades físicas, recreativas e esportivas;

- ✓ Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- ✓ Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- ✓ Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Com o Curso de Educação Física Bacharelado, o profissional pode atuar nas diversas manifestações e segmentos relacionados, a atividade física, ao exercício físico, ao esporte e ao lazer que tenham o propósito de contribuir para o desenvolvimento da saúde, educação, bem-estar e qualidade de vida da sociedade. Sua inserção no mercado de trabalho se dará com o treinamento esportivo, a preparação e avaliação, orientação, prescrição e gestão de atividades físicas, exercícios físicos, esportivos e de lazer. Este profissional exerce em plenitude todos os serviços à sociedade, nas suas mais diversas manifestações e objetivos. Além disso, pode atuar também em instituições, órgãos públicos e privados de prestação de serviços. Está apto a atuar em instituições de administração e prática esportiva, instituições educacionais, academias, estúdios, empresas, centros e laboratórios de pesquisa, academias, clubes, associações esportivas, setores da saúde, parques, resorts, entre outros.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Formas de Ingresso

O interessado poderá concorrer a uma vaga no curso por meio do Vestibular, Sistema de Seleção Unificada (SISU), Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

6.1.1 Formas de acesso

De acordo com o processo a RESOLUÇÃO SEE Nº 4930, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2023 - Renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em *Educação Física* - Bacharelado, o curso oferta 40 vagas anuais, com entrada no primeiro semestre. O processo de remanejamento de vagas que ficam ociosas ou que não foram preenchidas no processo seletivo inicial seguem as regras: a) cotas específicas sem candidatos classificados são remanejadas prioritariamente para outras categorias de reserva (ex: negro, quilombola, indígena etc.); b) se ainda assim sobraem vagas nas cotas, elas são convertidas para a Ampla Concorrência.

6.1.2 Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. O próprio aluno, de maneira autônoma, organiza sua vida acadêmica. A matrícula é realizada pela internet e, se houver necessidade de alteração, em dia específico, o aluno vai até à secretaria acadêmica e solicita alteração de matrícula, podendo excluir ou acrescentar disciplina e organizar seu semestre, podendo até se matricular em disciplinas em outros cursos, em horários distintos, desde que haja vaga no curso de interesse. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

6.2 Proposta de Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular e a Integração com outros cursos são objetivos do curso de Educação Física e pretende-se consolidá-los através do Projeto Pedagógico, que possibilita a realização de disciplinas optativas comuns a outros cursos da Unidade Acadêmica, e também com a inclusão de disciplinas eletivas que deverão ser cursadas em outros cursos da Unidade Acadêmica ou de outras Instituições de Ensino Superior.

6.3 Natureza das Disciplinas

6.3.1 Disciplinas Obrigatórias

Segundo a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula, disciplinas obrigatórias são as que constam no Projeto Político-Pedagógico do curso, imprescindíveis à formação do/a estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área. Abaixo está a lista destas disciplinas que compõem a grade curricular deste PPC:

Anatomia

Aprendizagem e Controle Motor
Atletismo
Basquetebol
Bioestatística
Biomecânica
Bioquímica
Cinesiologia
Cinesiologia
Citologia e Histologia
Crescimento e Desenvolvimento
Diversidade e Educação Física
Educação Física Adaptada
Esporte e Meio Ambiente
Esporte, Cultura e Sociedade
Esportes Adaptados
Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado III
Estágio Supervisionado IV
Ética
Extensão Universitária
Filosofia
Fisiologia do Exercício I
Fisiologia do Exercício II
Fisiologia Humana
Futebol
Futsal
Gestão do Esporte
Ginásticas
Handebol
História da Educação Física e do Esporte
Introdução à Pesquisa Científica em Educação Física
Introdução e Fundamentos da Profissão em Educação Física
Lazer e Sociedade
Leitura e Produção de Texto
Libras
Linguagem Corporal: Ritmo, Movimento e Dança
Lutas e Esportes de Combate
Medidas e Avaliações em Educação Física
Musculação
Natação e Atividades Aquáticas
Pedagogia dos Esportes
Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil
Práticas Coletivas de Academia
Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física

Programas de Atividade Física para Grupos Especiais
Psicologia do Esporte e da Atividade Física
Saúde Coletiva e Educação Física
Sociologia
TCC I
TCC II
Tecnologias, Formação e Atuação profissional
Treinamento Esportivo I
Treinamento Esportivo II
Voleibol

6.3.2 Disciplinas Optativas

Segundo a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, disciplinas optativas são as que constam no Projeto Político-Pedagógico do curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes. Abaixo está a lista destas disciplinas que compõem a grade curricular deste PPC:

Desenhos de Estudos em Educação Física
Nutrição Aplicada a Atividade Física e ao Esporte
Recreação, Brincadeiras e Jogos
Tópicos em Treinamento Esportivo

6.3.3 Disciplina Eletiva

Segundo a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, disciplinas eletivas, são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante. A disciplina eletiva é oferecida de modo facultativo ao discente, não sendo obrigatória para conclusão do curso. A disciplina eletiva possui objetivo de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, sendo que o discente deve cursar o correspondente a um mínimo de 30 horas ou 2 créditos.

6.3.4 Disciplinas a distância

Disciplinas realizadas a distância, apesar de restritas (até 30% da carga horária do curso), são previstas com base Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Contudo, o curso não possui oferta regular de disciplinas à distância em sua grade.

6.4 Etapas de Formação

6.4.1 Núcleo I – Formação Geral

O Núcleo Comum do curso de Educação Física é descrito na Resolução CNE nº 6/2018 como Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física. O Núcleo Comum contempla: I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano, enfatizando a aplicação à Educação Física; II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física; III - Conhecimento instrumental e tecnológico, enfatizando a aplicação à Educação Física; IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros. No presente PPC, o Núcleo de Formação Geral se concentra nos quatro primeiros semestre do curso, com carga horária de 1620 horas

6.4.2 Núcleo II – Formação Específica.

O Núcleo de formação específica tem como objetivo qualificar o profissional para intervenção em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2018, Art. 18).

A formação do bacharel em Educação Física contemplará os seguintes eixos articuladores: I- Saúde; II- Esporte; III- Cultura e Lazer com carga horária de 1.965 horas.

6.4.3 Atividades Acadêmicas Integradoras

As atividades acadêmicas integradoras são consideradas na Resolução CNE/CES 06/2018 da seguinte forma:

- a) *nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio.*
- b) *disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o*

desenvolvimento de atividades didático- pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.

Os estudos integradores são atividades desenvolvidas, a saber, Bacharelado:

*Art. 23 A formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Parágrafo único. As atividades de que trata o caput poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, correspondendo a **10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física.** (BRASIL, 2018).*

As atividades serão contempladas nas Atividades acadêmico-científico-culturais no cumprimento de 180 horas, e também nas disciplinas: Introdução e Fundamentos da Profissão em Educação Física; Introdução à Pesquisa Científica em Educação Física; Leitura e Produção de Texto; Tecnologias, Formação e Atuação Profissional; Libras; e Ética, (total das horas das disciplinas = 180 horas), totalizando 360 horas de atividades integradoras.

São consideradas atividades acadêmico-científico-culturais: a participação em eventos científicos (seminários, congressos, simpósios, etc.), participação em Grupos de Estudo, cursos de extensão de curta duração, intercâmbio acadêmico interinstitucional, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitorias em disciplinas, todos devidamente certificados e documentados, conforme Regulamento (Apêndice B).

É fortemente recomendando que as atividades acadêmico-científico-culturais sejam realizadas ao longo dos períodos para não haver sobrecarga nos semestres finais do curso.

6.4.4 Atividades Acadêmicas de Extensão

As atividades de extensão são consideradas na Resolução CNE/CES 07/2018 da seguinte forma:

*Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% (dez por cento) do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;*

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I-: programas

II- projetos

III- cursos e oficinas

IV- eventos

V- prestação de serviços

As atividades de extensão são disciplinas do curso de Educação Física da Unidade de Divinópolis caracterizam-se por ações que promovam a interação entre a universidade e outros setores da sociedade. Estas atividades fazem parte da matriz curricular do curso e compõem, no mínimo, 10% da carga horária curricular total, como descrito na Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, sem integralização destas horas na carga horária de atividades integradoras, ou seja, a mesma atividade extensionista não poderá ser contabilizada duas vezes (BRASIL, 2018).

As atividades extensionistas poderão ocorrer nas modalidades de: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços, realizados durante a graduação, com a matrícula efetivamente ativa. A realização destas atividades será efetivada pelo aluno por meio das disciplinas Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária I e II, e através da realização de ações referentes às modalidades conforme a Resolução CNE/CES 07/2018, Art. 8.

6.4.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado integra o Projeto Pedagógico do Curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do curso, além de cumprir com normas estabelecidas pelas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) (Resolução CNE/CES 06/2018), pelas resoluções do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e por normatizações da UEMG.

O Estágio Supervisionado, além de fazer parte do itinerário formativo do estudante, tem como objetivo o aprendizado de atitudes, competências e habilidades próprias da sua atividade profissional futura, preparando-o para o exercício da profissão e para a inserção no mercado de trabalho.

Cada unidade do Estágio Supervisionado será conduzida por um professor orientador que, além de ser responsável pela disciplina de estágio e, portanto, serem atribuídos ao mesmo 2 horas de encargos didáticos semanais para tal, também lhe são atribuídas 2 horas de encargos didáticos adicionais (totalizando 4 horas semanais de encargos didáticos para cada disciplina do estágio), de forma a garantir que o mesmo possa realizar as atribuições específicas que lhe são conferidas, e realizando orientação de

todos os discentes matriculados. O Estágio Supervisionado será regido conforme Regulamento (Apêndice A).

Para todas as unidades curriculares, estão asseguradas 30 horas de orientação em sala de aula (36h/aula), a serem conduzidas pelos professores responsáveis da disciplina (orientador de estágio). Também devem ser previstas horas para atividades de observação, intervenção e confecção da pasta de estágio, dentre outras atividades pertinentes. Portanto, as atividades no campo de estágio consistem em:

- a) Observação: São ações realizadas mediante acompanhamento e observação de atividades desenvolvidas no campo do estágio, de modo que o discente possa ter um primeiro contato com a prática e realizar a análise da realidade observada.
- b) Intervenção: As atividades de intervenção proporcionam oportunidades para que o discente estagiário seja o protagonista das atividades em um contexto real, atuando ativamente com a supervisão de um profissional.

O estágio supervisionado integra o Projeto Pedagógico do Curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do curso, além de cumprir com normas estabelecidas pelas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a habilitação Bacharelado (Resolução CNE/CES 06/2018), pelas resoluções do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e por normatizações da UEMG. Conforme a Resolução CNE/CES 06/2018:

*Art. 22 As atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de **20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado.** (BRASIL, 2018).*

Em situação de estágio curricular obrigatório, as atividades próprias da profissão, exercidas em âmbito do Bacharelado em Educação Física, devem ser acompanhadas e supervisionadas por Profissional de Educação Física da respectiva área de formação, devidamente habilitado pelo Sistema CONFEF/CREFs, conforme estabelece a Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998. Em caráter de exceção, o Estágio Supervisionado IV- Gestão e Empreendedorismo poderá ser supervisionado por profissionais de outras áreas correlatas à atuação, como Administração, Direito, Engenharia, etc., uma vez não se tratando de atuação com atividades físico-esportivas. Também em caráter de exceção, o Estágio Supervisionado I- Saúde para Grupos Especiais e o Estágio Supervisionado II- Saúde, poderão ser supervisionados por profissionais de outras áreas correlatas da saúde, como da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, etc.

São objetivos específicos do estágio em Educação Física habilitação Bacharelado:

- Oferecer aos alunos atividades de estágio curricular em Educação Física nos diferentes níveis e áreas de atuação profissional.
- Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso.
- Possibilitar ao aluno vivenciar a atuação interdisciplinar em diferentes serviços de atenção à saúde.
- Promover a integração serviço-ensino, de forma a reforçar o papel do ambiente acadêmico como entidade de produção de conhecimento, juntamente com a sua inserção no campo de atuação prática.
- Capacitar o aluno a atuar com segurança, seriedade e compromisso ético no exercício da profissão.

O Estágio Supervisionado é organizado pelo Núcleo de Estágios da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que conta com a participação de docentes da Unidade Acadêmica e equipe técnico administrativa. Na grade curricular, encontram-se asseguradas as unidades curriculares Estágio Supervisionado I, II, III, IV, em um total de 645 horas, subdivididas nas quatro unidades citadas. O estágio supervisionado é oferecido em quatro semestres (distribuídos do 5º ao 8º semestre) e organizado sob as seguintes perspectivas temáticas e cargas horárias:

- Estágio Supervisionado I- Saúde para Grupos Especiais- 165 horas.
- Estágio Supervisionado II- Saúde- 180 horas.
- Estágio Supervisionado III- Modalidades Esportivas e/ou Dança- 165 horas.
- Estágio Supervisionado IV- Gestão e Empreendedorismo- 135 horas.

6.5 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, todos os alunos devem elaborar um trabalho com orientação docente para a conclusão do curso. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), prevista no currículo do Curso, é resultado de um relacionamento aluno/professor/conhecimento, e tem como objetivo capacitar o graduando para elaboração de pesquisa, no campo de estudos de graduação, podendo representar a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, é de livre escolha do aluno, podendo ocorrer, conforme seu interesse, com orientação dos professores do quadro de docentes do curso de Educação Física ou dos demais cursos oferecidos na Unidade de Divinópolis, desde que sejam integrantes do Departamento e/ou ministrem disciplinas no curso de Bacharelado em Educação Física. O trabalho realizado deverá ser coerente com as especificidades da formação e da atuação profissional do professor bacharel em Educação Física.

O TCC poderá ser desenvolvido a partir de estudos do tipo pesquisa bibliográfica, pesquisas com dados secundários, pesquisas documentais, pesquisas de campo ou pesquisas experimentais. O TCC poderá ser escrito nos modelos de monografia ou artigo, e deverá ser entregue no formato digital na Secretaria do Curso.

O calendário das Defesas de TCC será estabelecido pelo professor responsável pela disciplina de TCC II, devendo ser comunicado ao Colegiado do Curso no prazo máximo de 30 dias após o início do semestre letivo. As defesas deverão ser realizadas, de preferência, mas não obrigatoriamente, em horário de aula, para facilitar a participação dos demais alunos. A data final de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser estabelecida pelo professor da disciplina de TCC II, devendo ser claramente informada aos alunos e ao Colegiado de Curso, também no prazo máximo de 30 dias após o início do semestre letivo. O trabalho científico deve seguir as normas estabelecidas pelo Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico científicos da UEMG e/ou as normas da ABNT mais recentes.

Todos os professores que fazem parte do quadro docente do Curso de Bacharelado em Educação Física, que tenham no mínimo a titulação de especialista, de acordo com os temas escolhidos pelos discentes e em concordância com seu futuro orientador, deverão se disponibilizar para orientação. Cada docente orientador deverá orientar no máximo 5 alunos por ano de ingresso na disciplina TCC I, sendo designadas ao docente 2h/aula de encargos didáticos para orientação em cada semestre. O discente terá liberdade de escolha do orientador, considerando a afinidade, tema e as vagas disponíveis para cada docente. Professores que não lecionam no curso não podem ser orientadores.

Para a disciplina de TCC I, o professor orientador deverá assinar uma carta de aceite de orientação, cabendo ao orientando apresentá-la ao professor responsável pela disciplina de TCC. Havendo a necessidade de rompimento de vínculo de orientação por algumas das partes envolvidas, deverá ser apresentada uma justificativa ao professor da disciplina de TCC, ou ao Colegiado de Curso (caso esteja em semestre sem oferta de disciplinas de TCC ou se o aluno não estiver matriculado na disciplina de TCC ofertada no semestre de rompimento do vínculo). Independentemente do motivo e/ou da parte responsável pelo rompimento do vínculo, caberá ao discente buscar um novo orientador e providenciar uma nova carta de aceite, para seguir realizando seu trabalho de conclusão de curso.

O TCC será fundamentado nas disciplinas TCC I e TCC II, nas quais os discentes deverão cumprir integralmente suas respectivas disciplinas, sendo computadas a frequência e o desempenho acadêmico. O semestre ideal da disciplina TCC I é o sexto (6º), sendo a nota composta pelas atividades propostas pelo professor responsável pela disciplina, no que tange ao desenvolvimento do projeto de pesquisa. O semestre ideal da disciplina TCC II é o oitavo (8º), sendo a avaliação composta por: a) nota atribuída pela banca avaliadora, no valor máximo de 60 pontos; b) nota atribuída pelas atividades da disciplina, no

valor máximo de 40 pontos. O sétimo (7º) semestre é reservado para o desenvolvimento do projeto de pesquisa junto ao docente orientador.

A avaliação do TCC no oitavo (8º) semestre se dará por meio de banca de avaliação pública (Defesa de TCC) e será regida por regulamento próprio (Apêndice D), assim como as documentações necessárias ao TCC.

6.6 Proposta de Percorso Formativo (Matriz Curricular)

O curso de Educação Física será ofertado em turno integral. O Bacharelado tem como objetivo qualificar o profissional para intervenção em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2018, Art. 18).

A formação do bacharel em Educação Física contemplará os seguintes eixos articuladores: I- Saúde; II- Esporte; III- Cultura e Lazer

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
1º	Anatomia	30	30	-	-	60	72	4	
	Citologia e Histologia	30	30	-	-	60	72	4	
	Filosofia	30	0	-	-	30	36	2	
	História da Educação Física e do Esporte	30	0	-	-	30	36	2	
	Introdução e Fundamentos da Profissão em Educação Física	30	0	-	30	30	36	2	
	Atletismo	30	30	-	-	60	72	4	
	Lazer e Sociedade	45	15	-	-	60	72	4	
	Crescimento e Desenvolvimento	30	15	-	-	45	54	3	
	Total	255	120	0	30	375	450	25	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
2º	Bioquímica	60	0	-	-	60	72	4	
	Fisiologia Humana	60	0	-	-	60	72	4	
	Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária	15	15	30		30	36	2	
	Introdução à Pesquisa Científica em Educação Física	30	15	-	30	45	54	3	
	Leitura e Produção de Texto	30	0	-	30	30	36	2	
	Sociologia	45	0	-	-	45	54	3	
	Bioestatística	30	15	-	-	45	54	3	
	Lutas e Esportes de Combate	30	15	-	-	45	54	3	
	Aprendizagem e Controle Motor	30	15	-	-	45	54	3	
	Total	330	75	30	60	405	486	27	

UNIDADE DIVINÓPOLIS

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
3º	Cinesiologia	30	15	-	-	45	54	3	
	Fisiologia do Exercício I	45	15	-	-	60	72	4	Fisiologia Humana
	Psicologia do Esporte e da Atividade Física	45	15	-	-	60	72	4	
	Primeiros Socorros Aplicados à Educação Física	15	15	-	-	30	36	2	
	Tecnologias, Formação e Atuação Profissional	15	15	-	30	30	36	2	
	Linguagem Corporal: Ritmo, Movimento e Dança	30	15	-	-	45	54	3	
	Voleibol	30	15	-	-	45	54	3	
	Natação e Atividades Aquáticas	30	15	-	-	45	54	3	
	Libras	45	0	-	30	45	54	3	
	Orientação das Atividades de Extensão	0	45	45	-	45	54	3	
	Total	285	165	45	60	450	540	30	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
4º	Ginásticas	30	15	-	-	45	54	3	
	Esporte, Cultura e Sociedade	30	15	-	-	45	54	3	
	Biomecânica	30	15	-	-	45	54	3	Cinesiologia
	Medidas e Avaliações em Educação Física	30	30	-	-	60	72	4	
	Pedagogia dos Esportes	30	15	-	-	45	54	3	
	Diversidade e Educação Física	30	15	-	-	45	54	3	
	Educação Física Adaptada	30	15	-	-	45	54	3	
	Orientação das Atividades de Extensão	0	60	60		60	72	4	
	Total	210	180	60	0	390	468	26	

UNIDADE DIVINÓPOLIS

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
5º	Fisiologia do Exercício II	45	15	-	-	60	72	4	Fisiologia do Exercício I
	Ética	30	0	-	30	30	36	2	
	Musculação	45	15	-	-	60	72	4	
	Treinamento Esportivo I	45	15	-	-	60	72	4	
	Esportes Adaptados	30	15	-	-	45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado I	30	135	-	-	165	198	11	
	Orientação das Atividades de Extensão	0	45	45	-	45	54	3	
	Total	225	240	45	30	465	558	31	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
6º	Treinamento Esportivo II	30	15	-	-	45	54	3	Treinamento Esportivo I
	Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil	30	15	-	-	45	54	3	
	Basquetebol	30	15	-	-	45	54	3	
	Futebol	30	15	-	-	45	54	3	
	TCC I	45	0	-	-	45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado II	30	130	-	-	180	216	12	
	Orientação das Atividades de Extensão	0	60	60	-	60	72	4	
	Total	195	250	60	0	465	558	31	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
7º	Saúde Coletiva e Educação Física	45	0	-	-	45	54	3	
	Programas de Atividade Física para Grupos Especiais	45	0	-	-	45	54	3	

	Gestão do Esporte	45	0	-	-	45	54	3	UNIDADE DIVINÓPOLIS
	Esporte e Meio Ambiente	30	15	-	-	45	54	3	
	Optativa I- Recreação, Brincadeiras e Jogos	30	15	-	-	45	54	3	
	Optativa I- Nutrição Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	30	15	-	-	45	54	3	
	Orientação de Estágio Supervisionado III	30	135	-	-	165	198	11	
	Orientação das Atividades de Extensão	0	60	60	-	60	72	4	
	Total	225	225	60	0	450	540	30	
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Extensão	AAI	TOTAL			
						h/r	h/a		
8º	Futsal	30	15	-	-	45	54	3	
	Handebol	30	15	-	-	45	54	3	
	Práticas Coletivas de Academia	30	15	-	-	45	54	3	
	Optativa II- Desenhos de Estudos em Educação Física	30	15	-	-	45	54	3	
	Optativa II- Tópicos em Treinamento Esportivo	30	15	-	-	45	54	3	
	TCC II	30	0	-	-	30	36	2	TCC I
	Orientação de Estágio Supervisionado IV	30	105	-	-	135	162	9	
	Orientação das Atividades de Extensão	0	60	60	-	60	72	4	
	Total	180	225	60	0	405	486	27	
	Total do curso	1905	1480	360	180	3405	4086	227	

Quadro resumo da carga horária total do curso

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
	Relógio	Aula
Disciplinas Obrigatórias	2130	2556
Disciplinas Optativas	90	108
Atividades Acadêmicas Integradoras	360	432
Atividades de Extensão	360	432
Estágio Curricular Supervisionado	645	774
Total	3585	4302

Obs: Para as Atividades Acadêmicas Integradoras, 180 horas serão cumpridas por disciplinas e 180 horas por atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelo discente.

6.7 Ementário**6.7.1 Disciplinas Obrigatórias**

ANATOMIA
Ementa: Anatomia dos sistemas nervoso, respiratório, circulatório, renal, endócrino. Identificação e estudo das diversas estruturas macroscópicas do sistema músculo esquelético: Anatomia dos ossos, acidentes ósseos, músculos, ligamentos e nervos periféricos. Origem, inserção e ação dos músculos da cabeça, pescoço, tronco, membros superiores e inferiores.
Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.
Bibliografia Básica: DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, ©2015. (24 ex. + Ebook) DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011. (20 ex. + Ebook) DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne MITCHELL, Adam W. M. Gray's: anatomia básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. (Ebook)
Bibliografia Complementar: DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. Aprendendo anatomia muscular funcional. Barueri: Manole, 2013. (Ebook) NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. (4 ex. + Ebook)

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. (coord.). Sobotta : atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 1. (5 ex. + Livreto)
SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. (coord.). Sobotta : atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 2. (5 ex. + Livreto)
SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. (10 ex.)
WOLF-HEIDEGGER, G; KÖPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger : atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 6. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1. (14 ex. + Ebook)
WOLF-HEIDEGGER, G; KÖPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger : atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha. 6. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2. (12 ex. + Ebook)

APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR
Ementa: Noções básicas de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Modelo teórico de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Aprendizagem e desenvolvimento motor na Infância à senescência. Preparação do ambiente de aprendizagem. Conhecimento sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento motor. Avaliações psicomotoras e de desempenho motor.
Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.
Bibliografia Básica: GÓES, S. M. Controle e aprendizagem motora: introdução aos processos dinâmicos de aquisição de habilidades motoras. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Ebook) MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Blucher, ©2000. (Reimpressão de 2018). (16 ex.) TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar (org.). Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2018. (16 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw Hill: Artmed, 2013. (17 ex. + Ebook)

PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento motor humano:** uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (7 ex.)

SCHMIDT, Richard A.; LEE, Timothy Donald. **Aprendizagem e performance motora:** dos princípios à aplicação. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2016. (5 ex. + Ebook)

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010. (5 ex.)

TANI, Go. **Comportamento motor:** conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Ebook)

ATLETISMO

Ementa: Aspectos histórico, culturais e de evolução do Atletismo. Regras básicas, fundamentos técnicos e processos pedagógicos das principais provas de corridas, saltos, lançamentos, arremessos e provas combinadas do atletismo. Vivência prática integrada à teoria no processo de ensino e aprendizagem da técnica das diferentes provas. Processos didáticos pedagógicos de iniciação ao atletismo, seus aspectos organizacionais e treinamento.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo:** teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (26 ex. + Ebook)

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Fundamentos de educação física no ensino superior:** atletismo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Ebook)

PLATONOV, Nikolai Ivanovich. **Tratado geral de treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2008. (16 ex.)

Bibliografia Complementar:

BOMPA, Tudor O.; HAFF, Greg. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. (8 ex.)

BORBA, Diego de Alcantara. **O atletismo nas diferentes abordagens metodológicas da educação física escolar**: uma proposta prática. Belo Horizonte: Independente, 2021. (4 ex.)

FERNANDES, José Luís. **Atletismo**: lançamentos e arremesso. 2. ed. rev. São Paulo: EPU, ©2003. (Reimpressão de 2011). (6 ex.)

FERNANDES, José Luiz. **Atletismo**: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. (Reimpressão de 2011). (5 ex.)

GOZZOLLI, Charles *et al.* **Miniatletismo**: iniciação ao esporte: guia prático de atletismo para crianças. 2. ed. 2014. Disponível em: <http://www.educacao fisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/mini_atletismo_aui_a_pratico.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BASES FISIOLÓGICAS

Ementa: Introdução à Fisiologia: mecanismos de homeostase e sistemas de regulação. Compreensão das funções do sistema nervoso central e periférico, bem como de suas características integrativas com demais órgãos e sistemas. Estudo dos sistemas muscular esquelético, respiratório, cardiovascular, endócrino, gastrointestinal, imunológico, reprodutor e renal.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (15 ex.)

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy**: fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Reimpressão de 2024). (9 ex. + Ebook)

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (2 ex. + Ebook)

CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (9 ex. + Ebook)

DAVIES, Andrew *et al.* **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (4 ex.)

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (6 ex.)

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. (12 ex. + Ebook)

BASQUETEBOL

Ementa: Apresentação dos aspectos históricos da origem e evolução do basquetebol. Estudo das regras suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos aspectos técnicos e táticos inerentes à iniciação e prática esportiva. Introdução aos sistemas de jogo, táticas individuais, de grupo e coletivas aplicados ao basquetebol. Discussão das diversas possibilidades de atuação do profissional de Educação Física, considerando as estruturas das entidades e clubes de basquetebol.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. (8 ex.)

DUARTE, Sérgio Maroneze. **Basquetebol**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2017. (8 ex.)

ROSE JÚNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor Alberto Augusto (org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, ©2005. (Reimpressão de 2010). (6 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (7 ex. + ebook)

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal: da**

aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Reimpressão de 2007). (9 ex.)

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. (16 ex.)

OLIVEIRA, Paulo Roberto de (org.). **Periodização contemporânea do treinamento desportivo**: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, ©2008. (16 ex.)

ROSE JÚNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (5 ex.)

BIOESTATÍSTICA

Ementa: O raciocínio estatístico. Fases de um trabalho estatístico. Noções de amostragem. Coleta, análise descritiva e exploratória de dados. Correlação. Regressão linear simples. Cálculo de Probabilidades. Testes de hipótese. A estatística aplicada à Educação Física. Uso de softwares de análise estatística.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (Ebook)

CASTANHEIRA, Nelson. **Bioestatística**. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2025. (16 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso prático de bioestatística**. 5. ed., rev. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. (4 ex.)

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. (35 ex. + Ebook)

JACQUES, Sidia M. Callegari. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed 2011. (8 ex. + Ebook)

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**.

São Paulo: Blucher, 2015. (Ebook)

RODRIGUES, Máisa Aparecida S. (org.). **Bioestatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Ebook)

BIOMECÂNICA

Ementa: Conceitos básicos. Cinemática Linear. Grandezas e relações cinemáticas angulares. Cinética Linear. Cinética Angular. Comportamento mecânico dos corpos em contato. Tipos de cargas mecânicas. Fatores que afetam a geração de força muscular. Movimento humano nos fluidos.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BRUNNSTROM, Signe; LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. (18 ex. + Ebook)

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (13 ex. + Ebook)

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, [2016]. (8 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD, John (ed.). **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. 2.ed. São Paulo Manole 2011. (Ebook)

DUFOUR, Michel. **Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco**. Barueri: Manole, 2016. (Ebook)

KENDALL, Florence Peterson *et al.* **Músculos: provas e funções**. 5. ed. Barueri: Manole, 2007. (12 ex. + Ebook)

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (10 ex. + Ebook)

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação física**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (13 ex.)

BIOQUÍMICA

Ementa: Introdução à bioquímica. pH e tampões biológicos. Estrutura e função das principais macromoléculas biológicas: carboidratos, proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Metabolismo e Bioenergética. Metabolismo de Carboidratos, Lipídeos e Proteínas (síntese e degradação). Integração metabólica com ênfase nas reações ocorridas no organismo em repouso e durante as atividades físicas.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (13 ex.)

FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (5 ex. + Ebook)

LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M; NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (24 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Reimpressão de 2017). (1 ex. + Ebook)

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (10 ex. + Ebook)

MAUGHAN, Ron J.; GLEESON, Michael. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (5 ex.)

RODWELL, Victor W. *et al.* **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. (8 ex. + Ebook)

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Reimpressão de 2015). (8 ex.)

CINESIOLOGIA

Ementa: Histórico e Conceituação. Movimento linear e angular. Sistemas de referências. Planos e eixos. Anatomia funcional. Ações musculares gerais. Descrição dos movimentos. Movimentos articulares simples e múltiplos. Interações no movimento articular. Postura ereta e marcha. Análise Qualitativa.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BRUNNSTROM, Signe; LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. (18 ex. + Ebook)

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (13 ex. + Ebook)

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, [2016]. (8 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Aprendendo anatomia muscular funcional**. Barueri: Manole, 2013. (Ebook)

DUFOUR, Michel. **Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco**. Barueri: Manole, 2016. (Ebook)

EVANS, N. **Anatomia da musculação: seu guia ilustrado para o aumento de massa e definição do corpo**. Barueri: Manole, 2017. (Ebook)

KENDALL, Florence Peterson *et al.* **Músculos: provas e funções**. 5. ed. Barueri: Manole, 2007. (12 ex. + Ebook)

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação física**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (13 ex.)

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa: Estrutura e organização funcional da célula eucarionte e dos tecidos. Composição química da célula. Membranas, citoplasma e núcleo celular. Comunicação celular. Classificação histológica dos tecidos. Características morfológicas dos tecidos. Hemocitopoese. Histofisiologia básica dos tecidos. Técnicas citológicas e histológicas.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas

colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Hernandes F; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A célula. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. (Ebook)

CORMACK, David H. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 371 p (8 ex.)

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (13 ex.)

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, Eduardo D. P; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 3. ed., rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418 p. (6 ex.)

UNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. (4 ex.)

CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 371 p

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xx, 987 p. (2 ex.)

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy: fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Reimpressão de 2024). (9 ex. + Ebook)

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Ementa: Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Características físicas, cognitivas, afetivas, sociais e fisiológicas de cada etapa do processo de crescimento e desenvolvimento e os fatores que podem influenciar este processo. As implicações deste conhecimento para compreensão das características e limites físicos-motores ante a prática de atividade física, exercício físico e esporte.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw Hill: Artmed, 2013. (17 ex. + Ebook)

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (16 ex. + Ebook)

SCHMIDT, Richard A; LEE, Timothy Donald. **Aprendizagem e performance motora**: dos princípios à aplicação. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2016. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

BACIL, Eliane Denise Araújo; SILVA, Michael; MAZZARDO, Oldemar. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Ebook)

BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano**: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. (10 ex.)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (3 ex.)

PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (7 ex.)

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (5 ex.)

DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Direitos humanos e sua relação com a Educação Física e o Esporte. As relações étnico-raciais, culturais, de gênero e sexualidade, classe social, etarismo, inclusividade, religiosas, geracionais, políticas, de povos originários, dentre outros, na Educação Física e no Esporte. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A diversidade de corpos na Educação Física e no Esporte. Estatuto da criança e adolescente e Estatuto do Idoso.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

ALVES, Maria Luiza Tanure (org.). **Educação física, esporte e inclusão**. Campinas: Papirus, 2025. (Ebook)

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]; Ministério da Educação. BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: MEC, 2005. (19 ex.)

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUÍ, Marilena de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013. (60 ex.)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Inclusão**: Revista de Educação Especial. Brasília: MEC, 2006. (1 ex.)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. (7 ex.)

HAAS, Ingrid Freire. **Os novos direitos humanos**: uma reconstrução baseada no interculturalismo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. (8 ex.)

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009. (4 ex.)

MOCELIN, Márcia Regina. **Políticas públicas e a proteção integral para a infância e a juventude no Brasil**. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Ementa: A disciplina aborda o estudo dos conceitos relacionados à Educação Física Adaptada, bem como os aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais das pessoas com deficiências. Os fundamentos neuroanatômofisiológicos e características dos principais tipos de deficiências sensoriais, físicas, intelectuais e múltiplas. O conhecimento, metodologia e princípios da adaptação necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas, esportivas e de lazer para as pessoas com deficiência. Avaliação das condições especiais de saúde e de autonomia funcional das pessoas com deficiência. Princípios da acessibilidade.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

GORLA, José Irineu (org.). **Educação física adaptada**: o passo a passo da avaliação. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. (7 ex. + Ebook)

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (org.). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. (16 + Ebook)

VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. **Educação física adaptada**. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

BIEDRRZYCKI, Beatriz Paulo *et al.* **Educação física inclusiva e esportes adaptados**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Ebook)

CORRÊA, Rosa Maria (org.). **Cartilha da inclusão**: dos direitos das pessoas com deficiência. Belo Horizonte: PUC Minas, 2005. [Livro online]. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/cartilha_inclusao_puc.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2003. (5 ex.)

SILVA, Cláudio Silvério; DRIGO, Alexandre Janotta. **A educação física adaptada**: implicações curriculares e formação profissional. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. [Livro online]. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109248>>. Acesso em: 25 ago. 2025.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde**: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008. (5 ex.)

ESPORTE, CULTURA E SOCIEDADE

Ementa: Esporte como fenômeno sociocultural: antecedentes históricos, constituição do esporte moderno e configurações contemporâneas. Esporte como espaço de sociabilidade: pertencimento, identidades e produção de significados. Esporte como produto cultural: mídia, espetacularização, consumo e elitização. Esporte como instrumento de poder: política, diplomacia e geopolítica. Esporte como espaço de disputas: um olhar para a interseccionalidade.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura:** polêmicas do nosso tempo. 1. Ed. Campinas: Autores Associados, 2020. (Ebook).

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Bárbara Schaustek; SOUZA, Juliano de. **Introdução à sociologia do esporte.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

MELO, Victor Andrade de. **Dicionário do Esporte no Brasil:** do século XIX ao início do século XX. 1. Ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Ebook).

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Wilton. **Corpo, mídia e representação:** estudos contemporâneos. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. (Ebook).

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil:** uma história da maior expressão popular do país. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Ebook).

KAMPFF, Andrei. **20 histórias que mudaram o esporte:** de Vini Jr. a atletas iranianas e ídolos da NBA, direitos humanos como combustível de mudança. 1. Ed. Rio de Janeiro: Edições 70, 2026. (Ebook).

LIMA, Luiz César Cunha. **Um diálogo entre Hermes e Zeus:** relações internacionais e esporte. 1. Ed. Del Rey, 2025. (Ebook).

MAGNANI, José Guilherme Cantor; SPAGGIANI, Enrico; NOGUEIRA, Mariana Hangai Vaz Guimarães; CHIQUETTO, Rodrigo Valentim. **Etnografias Urbanas:** quando o campo é a cidade. 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 2023. (Ebook).

ESPORTE E MEIO AMBIENTE

Ementa: Apresentação das diversas modalidades esportivas de aventura e possibilidade de atuação do profissional de Educação Física. Meio ambiente, preservação e unidades de conservação. Impacto da prática esportiva na natureza. Aspectos biodinâmicos relacionados à prática em ambiente natural (poluição e desempenho esportivo, ajustes fisiológicos mediante a exposição ao calor, frio, umidade e altitude).

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BRUHNS, Heloisa Turini. **A busca pela natureza turismo e aventura**. Barueri: Manole, 2009. (Ebook)

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (16 ex.+ Ebook)

SILVA, Marcos Ruiz da; ALMEIDA, Bárbara Schausteck; MICALISKI, Emerson Liomar. **Esportes complementares**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Caco. **Corrida de aventura: a natureza é nosso desafio**. São Paulo: Labrador, 2017. (Ebook)

LISBOA, Salime Donida Chedid *et al.* **Práticas corporais de aventura**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Ebook)

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (org.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. (Ebook)

SCHWANKE, Cibele. **Ambiente: tecnologias**. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Ebook)

TAUK, Samia Maria; GOBBI, Nivar. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995. (2 ex.)

ESPORTES ADAPTADOS

Ementa: A disciplina estuda os aspectos históricos do esporte adaptado e paralímpico. A estrutura e entidades relacionadas aos Esportes Adaptados. Os conceitos, regras, iniciação e treinamento paradesportivo das modalidades que compõem o programa dos jogos paralímpico, bem como das modalidades adaptadas não-paralímpicas. Aprofundamento sobre o conhecimento, metodologia e princípios da adaptação necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas, esportivas e de lazer para as pessoas com deficiência. Avaliação física, morfológica, neuro-motora e biomecânica aplicadas as pessoas com deficiência.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BIEDRRZYCKI, Beatriz Paulo *et al.* **Educação física inclusiva e esportes adaptados**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Ebook)

GORLA, José Irineu (org.). **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. (7 ex. + Ebook)

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (org.). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. (16 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

CANALES, Lindsay; LYTLE, Rebecca K. **Atividades físicas para jovens com deficiências graves**. Barueri: Manole, 2013. (8 ex. + Ebook)

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008. (16 ex.)

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2003. (5 ex.)

MUNSTER, Mey de Abreu van. **Educação física e esportes adaptados: programas de ensino e subsídios para inclusão**. São Paulo: Manole, 2023. (Ebook)

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (5 ex.)

ÉTICA

Ementa: Conceitos de ética, ethos e moral. Ético e direitos humanos na contemporaneidade. A ética no exercício das profissões. O código de Ética dos Profissionais de Educação Física: fundamentos, princípios, responsabilidades, deveres, direitos e infrações. Ética e temas contemporâneos relacionados à atuação profissional em Educação Física: dopagem, recursos ergogênicos, estética corporal, uso de tecnologias, proteção de dados, bullying, inclusão e diversidade.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Ética na educação física**. Petrópolis: Vozes, 2013. (8 ex.)

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução n. 307 de 09 de novembro de 2015. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de novembro de 2015. Seção 1, p. 129-130. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, Ana P. M.; LOZADA, Cristiano R.; DIONIZIO, Mayara. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

CASABONA, Carlos Maria R. (org.). **Biotecnologia, direito e bioética**: perspectivas em direito comparado. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2002. (3 ex.)

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook)

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. (24 ex.)

SILVA, Adson Pereira; YARID, Sérgio Donha. Ética profissional em educação física: da largada ao pódio. *Revista Bioética*, Brasília, v. 30, n. 4, p. 805-812, out./dez. 2022.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Reimpressão de 2008). (12 ex.)

FILOSOFIA

Ementa: Pensamento filosófico, busca pela compreensão da realidade e produção do conhecimento. O pensamento filosófico e a Educação Física: reflexões e concepções sobre corpo, saúde, estética, tempo livre, ócio, lúdico, desempenho, competição, ética, mérito e qualidade de vida. Práticas corporais e cultura corporal na contemporaneidade. Desafios para a produção de conhecimento crítico na área da Educação Física.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. (17 ex.)

DE SOUZA, Juliano. Epistemologia da Educação Física: incursões desde a perspectiva teórica da movência. Curitiba: CRV, 2026.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Fêlix. O que é a filosofia?. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed.34, 2010. (Reimpressão de 2020). (21 ex.)

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. (25 ex.)

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampl. Petrópolis: Vozes, 2017.

MASCARENHAS, Fernando; LAZZAROTTI FILHO, Ari; VIANNA, Lauro Casqueiro (org.). Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente: defender vidas, afirmar as ciências. Várzea Grande: CBCE, 2021.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, [2019]. (14 ex. + Ebook)

PACHECO NETO, Manuel. Educação física brasileira: a corporeidade em questão. Dourados: Editora UFGD, 2022.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I

Ementa: Introdução da fisiologia do exercício, conceitos e classificações das capacidades físicas. Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, em repouso e decorrentes do exercício físico agudo ou crônico, abordando os diversos sistemas regulatórios, do ponto de vista metabólico, respiratório, cardiovascular, musculoesquelético, neural e endócrino. Princípios da bioenergética, transferência e sistemas de fornecimento e utilização de energia. Diferenças individuais e mensurações das capacidades físicas e energéticas.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. (25 ex. + Ebook)

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (10 ex. + Ebook)

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (16 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (6 ex.)

PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2013. (Reimpressão de 2017). (5 ex. + Ebook)

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2010. (16 ex. + Ebook)

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. (16 ex. + Ebook)

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 ex. + Ebook)

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO II

Ementa: Estudo das adaptações fisiológicas que ocorrem no organismo humano em resposta ao treinamento físico, com enfoque nos componentes do desempenho esportivo. Desempenho físico e estresse ambiental. Fisiologia aplicada ao esporte. Recursos ergogênicos para o treinamento físico e desempenho. Biologia molecular aplicada à fisiologia do exercício.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (16 ex.+ Ebook)

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. (16 ex. + Ebook)

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014. (8 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. (25 ex. + Ebook)

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (10 ex. + Ebook)

MAUGHAN, Ron J.; GLEESON, Michael. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (5 ex.)

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. (16 ex. + Ebook)

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2010. (16 ex. + Ebook)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ementa: Essa disciplina visa o primeiro contato dos alunos de graduação com as atividades de extensão acadêmica. Dessa forma, a disciplina propõe: Compreensão dos conceitos e características das atividades de extensão; Problemática da relação universidade e comunidade; A extensão universitária dentro do campo da Educação Física; Vivência do aluno com as atividades de extensão acadêmica promovidos pelo Curso de Educação Física, bem como pela Universidade.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de PróReitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Elizete Oliveira de; BRANDÃO, Nágela A.; ANGELO, Aline Aparecida (org.). **Educação no campo: diálogos com a extensão universitária**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. (5 ex.)

GOBIRA, Pablo *et al.* **Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade**; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. (3 ex.)

LATEZA FILHO, Moacyr; PEREIRA, Thiago Torres Costa. **Ações de extensão**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. (2 ex.)

SANTOS, Renato Quintino dos. **Educação e extensão: domesticar ou libertar?**. Petrópolis: Vozes, 1986. (1 ex.)

SOUZA, Márcio Vieira; GIGLIO, Kamil (org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015. (Ebook)

FUTEBOL

Ementa: A disciplina estuda os aspectos históricos da origem, evolução e socioculturais do futebol. Estudo das regras suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos aspectos técnicos e táticos inerentes à iniciação e prática esportiva. Os princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais aplicados ao futebol. Apresentação das estruturas funcionais para o treinamento técnico e tático. Análise da demanda física e fisiológica do jogo e suas implicações para a preparação física da modalidade. Apresentação de testes e procedimentos para a análise de desempenho técnico, tático e físico. Discussão das diversas possibilidades de atuação do profissional de Educação Física, considerando as estruturas das entidades e clubes de futebol.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, ©2021. (5 ex. + Ebook)

OLIVEIRA, Paulo Roberto de (org.). **Periodização contemporânea do treinamento desportivo**: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, ©2008. (16 ex.)

REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo. **Futebol e futsal**: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005. (5 ex.)

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras de Futebol**. Rio de Janeiro: Fifa, 2020/2021. Disponível em: <https://futebolpaulista.com.br/Repositorio/Arbitro/REGRAS/RegrasJogo/Regras_do_Jogo_2020_21_Portugues.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Reimpressão de 2007). (9 ex.)

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: uma história de maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009. (Ebook)

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. (16 ex.)

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. (8 ex.)

FUTSAL

Ementa: A disciplina estuda os aspectos históricos da origem e evolução do futsal. Estudo das regras básicas e suas atualizações. Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos aspectos técnicos e táticos inerentes à iniciação e prática esportiva. Revisão dos princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais aplicados ao Futsal. Análise da demanda física e fisiológica do jogo e suas implicações para a preparação física da modalidade. Apresentação de testes e procedimentos para a análise de desempenho técnico, tático e físico. Discussão das diversas possibilidades de atuação do profissional de Educação Física no Futsal.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. (16 ex.)

MARIA, Thiago Santi; ALMEIDA, Alexandre Gomes de; ARRUDA, Miguel de. **Futsal:** treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009. (16 ex.)

REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo. **Futebol e futsal:** possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005. (5 ex.)

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Livro nacional de regras de futsal.** Fortaleza: CBFS, 2022. Disponível em: <<https://lnfoficial.com.br/media/2022/02/Livro-Nacional-de-Regras-de-Futsal-2022-1.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Reimpressão de 2007). (9 ex.)

OLIVEIRA, Paulo Roberto de (org.). **Periodização contemporânea do treinamento desportivo:** modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, ©2008. (16 ex.)

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. (8 ex.)

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola:** uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. (13 ex. + Ebook)

GESTÃO DO ESPORTE

Ementa: Funções administrativas: conceitos e aplicações. O papel gerencial: conhecimentos, competências e habilidades. A indústria esportiva: contextualização e cenário atual. O mercado de trabalho com a gestão do esporte. Organização de eventos esportivos. Elaboração de projetos esportivos. Planejamento de negócios nas áreas da educação física, do esporte e do lazer.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo. **Gestão de projetos**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. (Ebook)

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012. (8 ex.)

MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. **Marketing esportivo**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. (9 ex. + Ebook)

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. **Gestão de negócios esportivos**. Rio de Janeiro: GEN, 2013. (Ebook)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017. (29 ex. + Ebook)

PALMA, Deborah D.; JUNIOR, Lafaiete L. de Oliveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. **Gestão do esporte e lazer**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Ebook)

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. (8 ex.)

GINÁSTICAS

Ementa: A Ginástica na sociedade moderna: emergência, valores e significados. Relações entre Ginástica, Educação Física, atuação profissional e mercado. Estudo das diferentes modalidades da ginástica na academia, seus conceitos e implicações em diversos aspectos. Vivências e elaboração de programas adequados às respectivas modalidades. A ginástica no contexto do lazer.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea:** respectivas para a educação física escolar. 1998. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1586514>>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. (8 ex.)

VIDAL, André; CALVI ANIC, Cibele; KERBEJ, Maria Helena Aita. **Ginástica de academia:** aprendendo a ensinar. São Paulo: Phorte, 2018. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

EVANS, N. **Anatomia da musculação:** seu guia ilustrado para o aumento de massa e definição do corpo. Barueri: Manole, 2017. (Ebook)

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (16 ex.+ Ebook)

MIRANDA, Sergio Amaral; ABRANTES, Fernanda. **Ginástica para gestante.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. (5 ex.)

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (org.). **Fundamentos das ginásticas.** Jundiaí: Fontoura, 2009. (8 ex.)

PRESTES, Jonato *et al.* **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias.** 2. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2016. (Ebook)

HANDEBOL

Ementa: Apresentação dos aspectos históricos e culturais da origem e evolução do handebol. Estudo das regras suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos aspectos técnicos e táticos inerentes à iniciação e prática esportiva. Introdução dos sistemas de jogo, táticas individuais, de grupo e coletivas. Análise da demanda física e fisiológica do jogo e suas implicações para a preparação física da modalidade.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol:** conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. (16 ex.)

EHRET, Arno *et al.* **Manual de handebol:** treinamento de base para crianças e adolescentes. 2. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2008. (21 ex.)

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernandez. **Manual de handebol:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. (Reimpressão de 2015) (16 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

CALEGARI, Décio Roberto; GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Handebol em cadeira de rodas:** regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010. (10 ex.)

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Reimpressão de 2007). (9 ex.)

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Handebol.** São Paulo: Odysseus, 2009. (5 ex.)

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. (16 ex.)

SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. **Handebol:** 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012. (11 ex.)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Ementa: Aborda os aspectos históricos e socioculturais da Educação Física, do esporte e do lazer. Trata das composições históricas da Educação Física enquanto saber na educação formal e como campo profissional. Apresenta as especificidades das escolas ginásticas, do movimento esportivo inglês, dos movimentos renovadores e de dinâmicas sociais contemporâneas. Instiga os estudantes a refletir criticamente, estabelecendo relações e contrapontos acerca das temáticas abordadas.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. **Educação física, esportes e corpo:** uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook)

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil:** panorama e perspectivas. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2009. (13 ex.)

SOARES, Carmen Lucia. **Educação física:** raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2017. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, ©2006. (9 ex.)

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2015. (13 ex. + Ebook)

LIMA, Nísia Verônica Trindade (org.). **Saúde e democracia:** história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz Editora, 2005. (Reimpressão de 2015). (5 ex.)

MELLO, Guiomar Namó de. **Educação escolar brasileira:** o que trouxemos do século XX?. Porto Alegre: Artmed, 2004. (4 ex.)

MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (org.). **Educação física e esporte no século XXI.** Campinas: Papirus, 2020. (7 ex. + Ebook)

INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS DA PROFISSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Conceitos, configurações e interfaces da Educação Física enquanto área de conhecimento e atuação profissional. Formação inicial e continuada em Educação Física. Regulamentação da profissão. Campos e espaços de atuação do profissional de Educação Física. Fundamentos políticos, econômicos e sociais relacionados à atuação profissional em Educação Física.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. (7 ex. + Ebook)

MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (org.). **Educação física e esporte no século XXI**. Campinas: Papirus, 2020. (7 ex. + Ebook)

TOZETTO, Susana Soares (org.). **Professores em formação: saberes, práticas e desafios**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

FIGUERÔA, Katiuscia Mello; GOMES, Leonardo do Couto; SILVA, Marcelo Moraes e. **Fundamentos introdutórios da educação física**. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Ebook)

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Ebook)

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria *et al.* **Formação e profissão docente em tempos digitais**. Campinas: Alínea, 2009. (4 ex.)

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. (10 ex.)

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; MILANI, Fernanda Gimenez. **Políticas públicas na educação física**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Noções de pesquisa científica, epistemologia e construção do conhecimento. Publicações científicas e consulta à base de dados. Características da linguagem científica. Conceitos de pesquisa científica básica e aplicada, nas diferentes áreas da Educação Física e Esporte. Tipos de pesquisa e metodologia. Análise de comunicações científicas. Iniciação Científica na UEMG.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 ex. + Ebook)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Reimpressão de 2023). (9 ex. + Ebook)

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Alex Moreira *et al.* **Aprendendo metodologia científica:** uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2011. (14 ex.)

CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de (org.). **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2021. (25 ex. + Ebook)

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. (13 ex. + Ebook)

MONKEN, Maurício; DANTAS, André Vianna (org.). **Iniciação científica na educação profissional em saúde:** articulando trabalho, ciência e cultura. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Fiocruz, 2010. 6. v. (6 ex.)

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. (5 ex.)

LAZER E SOCIEDADE

Ementa: Conceitos e conteúdos do lazer. Relação entre Lazer, Educação Física e Sociedade. Estudo dos instrumentos legais e das políticas públicas em lazer no Brasil. Planejamento, implementação e avaliação de programas e projetos de lazer. Refletir sobre a atuação do profissional de Educação Física no campo do lazer de forma crítica. Educação para o lazer. Os diferentes equipamentos e espaços de Lazer.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014. (8 ex. + Ebook)

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, 2020. v. 2. (6 ex. + Ebook)

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lúdico, educação e educação física**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. (7 ex.)

Bibliografia Complementar:

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2018. (13 ex. + Ebook)

LORDA, C. Raúl; SÁNCHEZ SALGADO, Carmen Delia. **Recreação na terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. (7 ex.)

MARCELLINO, Nelson Carvalho; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **ENAREL**: 25 anos de história. Campinas: Autores Associados, 2014. [Livro online]. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236569/ENAREL%20miolo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 ago. 2025. (1 ex. + Livro online)

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **Jogos para recreação infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. (3 ex.)

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patrícia (org.). **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papirus, 2014. (1 ex. + Ebook)

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE

Ementa: Histórico das legislações e políticas públicas do Esporte no Brasil. Estudo dos instrumentos legais e das políticas de esporte atuais e sua aplicação nas diferentes manifestações do esporte e segmentos sociais. A organização do sistema esportivo nacional e o estudo sobre a organização do esporte em outros países. Leis de fomento ao esporte nacional. Doping no Esporte.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BARRA, Andréa de Oliveira. **Planejamento, monitoramento e avaliação na gestão pública do esporte**. Curitiba: Appris, ©2019. (1 ex.)

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; MILANI, Fernanda Gimenez. **Políticas públicas na educação física**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Ebook)

VARGAS, Angelo Luis. **Direito e legislação desportiva: uma abordagem no universo dos profissionais de educação física**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2017. [Livro online]. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro-Direito-Legislacao-Desportiva.pdf>>. Acesso em: 28 abril. 2025.

Bibliografia Complementar:

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (2 ex. + Ebook)

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (5 ex.)

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (16 ex. + Ebook)

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012. (8 ex.)

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; MILANI, Fernanda Gimenez. **Políticas públicas na educação física**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa: Língua e linguagem. Linguagem oral e escrita no contexto acadêmico. O processo de planejamento de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto: textualidade e fatores de textualização. A prática de produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo – condições de produção e macroestrutura. Tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade padrão da língua escrita: elementos linguísticos e objetividade. Com o objetivo em permitir a reflexão sobre a linguagem, bem como o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016. (23 ex.)

FERRAZ, Marcus Sacrini A. **Leitura e escrita de textos argumentativos.** São Paulo: EdUSP, ©2019. (16 ex.)

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. (16 ex.)

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Contexto, 2021. (Ebook)

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016. (18 ex.)

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2016. (4 ex. + Ebook)

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord.). **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2014. (5 ex.)

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. (8 ex.)

LIBRAS

Ementa: Termos na área da surdez: Pessoa Surda, Surdo-mudo, Pessoa com Deficiência auditiva. Libras: Língua Brasileira de Sinais. Libras reconhecida como Língua no Brasil (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005). Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Embasamento teórico, prático, ético e técnico da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador/profissional, intérprete do par linguístico Libras/ Língua Portuguesa e surdo/família) e seu reflexo no contexto educacional e cotidiano. Instrutor, Tradutor e Intérprete do par linguístico Libras/Língua Portuguesa e professor surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos. Bilinguismo dos Surdos. Comunicação Básica em Libras (vocabulário em sinais para a vida cotidiana, área educacional e atendimento a pessoa surda).

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook)

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook)

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação especial: deficiência auditiva**. Brasília: SEESP, 1997. (2 ex.)

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. (Ebook)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. (Ebook)

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. (Ebook)

SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. (Ebook)

LINGUAGEM CORPORAL: RITMO, MOVIMENTO E DANÇA

Ementa: História da dança; aspectos expressivos do movimento visual; bases da análise quantitativa e qualitativa do movimento humano; fundamentos sobre ritmo, técnicas, forma e conteúdo na dança; criação, estilo e produção em dança. Aspectos conceituais e técnicos da dança; sua influência e prática na Educação Física.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas

disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento**: teoria e prática. 5. ed., rev. São Paulo: Phorte, 2013. (14 ex.)

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo**: identidade e autonomia do movimento. [5. ed.]. São Paulo: Summus, ©1996. (16 ex.)

FRANKLIN, Eric N. **Condicionamento físico para dança**: técnicas para otimização do desempenho em todos os estilos. São Paulo: Manole, 2012. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

GAIO, Roberta *et al.* **Ginástica e dança**: no ritmo da escola. São Paulo: Fontoura, 2010. (5 ex.)

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: CosacNaify, 2013. (5 ex.)

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971. (4 ex.)

NANNI, Dionisia. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, ©2003. (16 ex.)

RIBEIRO, Silvia Regina. **Atividades rítmicas e expressivas**: a dança na educação física. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

LUTAS E ESPORTES DE COMBATE

Ementa: Introdução e apresentação teórico-prático das diferentes manifestações de Lutas/Artes Marciais/Eportes de combate e suas relações com a Educação Física. Vivência prática integrada à teoria no processo de ensino e aprendizagem de diferentes modalidades de Lutas/Artes Marciais/Eportes de combate. Noções básicas para a organização do processo de treinamento físico e as respostas fisiológicas mais importantes frente às situações de treinamento e competição das modalidades.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BOMPA, Tudor O.; HAFF, Greg. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. (8 ex.)

FIGUERÔA, Katiúscia Mello *et al.* **Esportes de combate ou lutas**: ensino, aprendizagem, treinamento. São Paulo: Contentus, 2020. (Ebook)

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. São Paulo: Paco editorial, 2012. (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

BREDA, Mauro *et al.* **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010. (16 ex.)

FRANCHINI, Emerson. **Judô**: desempenho competitivo. 2. ed. Barueri: Manole, ©2010. (21 ex. + Ebook)

HERCULES, Emilia Devantel; ORDONHES, Mayara Torres. **Lutas**: iniciação e alto rendimento. São Paulo: Contentus, 2020. (Ebook)

OLIVEIRA, Paulo Roberto de (org.). **Periodização contemporânea do treinamento desportivo**: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, ©2008. (16 ex.)

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. (8 ex. + Ebook)

MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Princípios gerais da avaliação: introdução, conceituação, objetivos, métodos e técnicas. Etapas do processo de avaliação, tipos de testes, critérios de seleção e seus fundamentos. Áreas de avaliação na Educação Física e nos Esportes: cineantropométrica, neuromotora, metabólica e cognitiva. Habilidade esportiva. Baterias de testes. Medidas Antropométricas: pontos antropométricos; técnicas de mensuração. Composição corporal. Medidas Funcionais: Pressão arterial, Frequência Cardíaca, Espirometria e Ergoespirometria. Testes físicos, técnicos, táticos, , postural, cognitivos. Relações entre avaliações e fatores de risco na saúde e no esporte. Medidas subjetivas da aptidão física. Cálculos de coeficientes e índices, interpretação dos dados e planejamento de atividades físico- esportivas.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (13 ex. + Ebook)

FONTOURA, Andréa Silveira da; FORMENTIN, Charles Marques; ABECH, Everson Alves. **Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. (5 ex. + Ebook)

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (10 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

ARENA, Simone Sagres. **Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009. (10 ex.)

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. (8 ex.)

MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2024. (5 ex. + Ebook)

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. (16 ex. + Ebook)

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1993. (5 ex.)

MUSCULAÇÃO

Ementa: Análise dos modelos de estruturação da capacidade motora força muscular. Apresentação e discussão de conhecimentos sobre a elaboração dos programas de treinamento na musculação visando diferentes objetivos. Análise biomecânica de exercícios realizados na musculação. Introdução sobre a aplicação de testes para avaliação da força muscular.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas

disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

EVANS, N. **Anatomia da musculação**: seu guia ilustrado para o aumento de massa e definição do corpo. Barueri: Manole, 2017. (Ebook)

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 ex. + Ebook)

TESCH, Per A. **Musculação**: estética, preventiva, corretiva e terapêutica: análise cinesiológica através da ressonância magnética. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

BAECHLE, Thomas R; GROVES, Barney R. **Treinamento de força**: passos para o sucesso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. (5 ex.)

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (13 ex. + Ebook)

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (16 ex.+ Ebook)

RAMSAY, Craig. **Musculação**: anatomia ilustrada: guia completo para aumento da massa muscular. Barueri: Manole, 2016. (Ebook)

SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (ed.). **Treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2013. (8 ex. + Ebook)

NATAÇÃO E ATIVIDADES AQUÁTICAS

Ementa: Histórico da natação. Princípios físicos e adaptação ao meio Líquido. Nado Crawl (livre). Nado costas. Nado peito. Nado borboleta. Treinamento na Natação (evolução histórica, periodização, técnica e tática, meios e métodos). Regras básicas da natação. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem de Natação. Natação para bebês. Hidroginástica.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e

ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. **Fitness aquático**: um guia completo para profissionais. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. (Ebook)

COSTA, Paula H. Lobo da (org.). **Natação e atividades aquáticas**: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010. (Ebook)

MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ALVES, Marcus Vinícius Patente. **Hidroginástica**: novas abordagens. São Paulo: Atheneu, 2010. (Ebook)

APOLINÁRIO, Marcos Roberto *et al.* **Estratégias para o ensino de natação**. São Paulo: Phorte, 2016. (Ebook)

LIMA, William Urizzi de. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. (16 ex.)

MCLEOD, Ian. **Anatomia da natação**. Barueri: Manole, 2010. (8 ex. + Ebook)

TARPINIAN, Steve. **Natação**: um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento para nadadores de todos os níveis. São Paulo: Gaia, 2007. (16 ex.)

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ementa: Essa disciplina visa proporcionar por meio de um processo ativo a aplicação dos conceitos relacionados a extensão universitária. O aluno deve realizar atividades de caráter educativo, cultural e científico, articulado ao Ensino e à Pesquisa, que gere a interlocução entre a Universidade e a Sociedade. O discente deve participar ativamente de ações extensionistas, tais como organização de projetos, eventos, cursos, oficinas entre outros.

Metodologia: elaboração, sob orientação docente, de plano de trabalho individual do(a) estudante extensionista, a partir do diagnóstico participativo da realidade social, étnico-racial e geracional da comunidade e da instituição parceira; planejamento e execução de ações de extensão (oficinas, rodas de conversa, campanhas e eventos); encontros periódicos de orientação com o professor responsável; registro sistemático das ações e elaboração de Relatório Final, com reflexão sobre a experiência extensionista.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de PróReitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2000-2001. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (7 ex.)

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Elizete Oliveira de; BRANDÃO, Nágela A.; ANGELO, Aline Aparecida (org.).

Educação no campo: diálogos com a extensão universitária. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. (5 ex.)

GOBIRA, Pablo *et al.* **Refletindo sobre a cultura:** política cultural, memória e universidade; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. (3 ex.)

LATEZA FILHO, Moacyr; PEREIRA, Thiago Torres Costa. **Ações de extensão.** Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. (2 ex.)

SANTOS, Renato Quintino dos. **Educação e extensão:** domesticar ou libertar?. Petrópolis: Vozes, 1986. (1 ex.)

SOUZA, Márcio Vieira; GIGLIO, Kamil (org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede:** experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015. (Ebook)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - SAÚDE PARA GRUPOS ESPECIAIS

Ementa: Essa disciplina busca apresentar o campo de estágio na área do exercício como tratamento para distúrbios e doenças em grupos especiais. O professor irá orientar o aluno sobre conhecimentos relacionados exercício físico voltado para grupos especiais (hipertensos, diabéticos, idosos, gestantes, entre outros) relacionados a reabilitação e tratamento de doenças. O Poderão ser realizados em instituições públicas e/ou instituições privadas, tais como centros de saúde, hospitais e clínicas.

Ementa: Discussão sobre as diretrizes legais do estágio, o papel do profissional de Educação Física no mercado, ética profissional e elaboração de documentos técnicos. Execução do plano de intervenção previamente aprovado. Plantões pedagógicos para o direcionamento do desenvolvimento do estágio e da escrita do Relatório Final de Estágio, estimulando a reflexão do aluno sobre sua própria prática e evolução profissional.

Bibliografia Básica:

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio *et al.* **Grupos especiais:** prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. (Ebook)

ROSE JÚNIOR, Dante de (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Reimpressão de 2011). (17 ex. + Ebook)

VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de (coord.). **Exercícios na saúde e na doença.** Barueri: Manole, 2010. (6 ex.)

Bibliografia Complementar:

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento**: promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Barueri: Manole, 2008. (Ebook)

NEGRÃO, Carlos Eduardo (ed.). **Cardiologia do exercício**: do atleta ao cardiopata. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019. (3 ex. + Ebook)

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do exercício na criança**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. (Ebook)

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014. (8 ex. + Ebook)

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015. (Ebook)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- SAÚDE

Ementa: Essa disciplina busca apresentar o campo de estágio na área da saúde. O professor irá orientar o aluno sobre a prática do exercício físico voltada para a saúde e melhoria de qualidade de vida, com o enfoque na promoção de saúde e prevenção de doenças. Deverão ser realizados em 2 (dois) ambientes diferentes: em academias ou clubes (caracterizando o ambiente privado), e em ambiente público, como as unidades básicas de saúde, academias ao ar livre, ou em programas associados ao Sistema Único de Saúde.

Ementa: Discussão sobre as diretrizes legais do estágio, o papel do profissional de Educação Física no mercado, ética profissional e elaboração de documentos técnicos. Execução do plano de intervenção previamente aprovado. Plantões pedagógicos para o direcionamento do desenvolvimento do estágio e da escrita do Relatório Final de Estágio, estimulando a reflexão do aluno sobre sua própria prática e evolução profissional.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; GUERRERO, André Vinicius Pires (org.). **Manual de práticas de atenção básica**: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, ©2013. (35 ex.)

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (5 ex. + Ebook)

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). **Rouquayrol**: epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. (19 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. (Reimpressão de 2018). (13 ex.)

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**: interação dos atores sociais. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (16 ex. + Ebook)

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio (org.). **Saúde coletiva**: um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook)

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública**:

bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (Ebook)

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. (Ebook)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – MODALIDADES ESPORTIVAS E DANÇAS

Ementa: Essa disciplina busca apresentar o campo de estágio na área dos esportes e da dança. O professor irá orientar o aluno quanto as modalidades esportivas e da dança no âmbito da recreação e lazer, da iniciação esportiva e alto rendimento. Poderá ser realizado em espaços públicos e privados, que ofereçam tais atividades. Visa proporcionar ao discente uma vivência prática, com observações, reflexões, discussões, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades, conceitos, meios e métodos do treinamento, para o desenvolvimento das capacidades biomotoras nos esportes e aplicabilidade dos modelos de estruturação e planejamento do treinamento esportivo em modalidades individuais e coletivas.

Ementa: Discussão sobre as diretrizes legais do estágio, o papel do profissional de Educação Física no mercado, ética profissional e elaboração de documentos técnicos. Execução do plano de intervenção previamente aprovado. Plantões pedagógicos para o direcionamento do desenvolvimento do estágio e da escrita do Relatório Final de Estágio, estimulando a reflexão do aluno sobre sua própria prática e evolução profissional.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, Valdir J. **Treinamento esportivo**: as capacidades motoras dos esportistas. Barueri: Manole, 2010. (6 ex.)

BOMPA, Tudor O.; HAFF, Greg. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. (8 ex.)

DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 6. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (16 ex.)

Bibliografia Complementar:

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. (25 ex. + Ebook)

MANHÃES, Elaine. **519 atividades e jogos para esportes de quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. (5 ex.)

MOTA, Ytalo (org.). **Treinamento esportivo**: aspectos multifatoriais do rendimento. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (8 ex.+ Ebook)

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. (16 ex.)

ROSE JÚNIOR, Dante de (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Reimpressão de 2011). (17 ex. + Ebook)

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

Ementa: Essa disciplina busca apresentar o campo de estágio na área da gestão e empreendedorismo na área da educação física. Deve ser realizado em organizações públicas (secretarias estadual ou municipal de esportes) ou organizações esportivas privadas (clubes, academias, associações, escolinhas de esporte, ONG's, etc.). O estágio terá foco na gestão das organizações e dos programas/projetos esportivos, nos seus aspectos de planejamento, gestão, marketing entre outros. Também serão abertas oportunidades para o planejamento e desenvolvimento de ações empreendedoras vinculadas à atuação do profissional de educação física.

Ementa: Discussão sobre as diretrizes legais do estágio, o papel do profissional de Educação Física no mercado, ética profissional e elaboração de documentos técnicos. Execução do plano de intervenção previamente aprovado. Plantões pedagógicos para o direcionamento do desenvolvimento do estágio e da escrita do Relatório Final de Estágio, estimulando a reflexão do aluno sobre sua própria prática e evolução profissional.

Bibliografia Básica:

MORGAN, Menissa Johnson; SUMMERS, Jaine. **Marketing esportivo**. São Paulo: Sengagi, 2008. (8 ex.).

PALMA, Deborah D.; OLIVEIRA-JÚNIOR, Lafaete L. ROMÃO, Mariluce Ferreira. **Gestão do esporte e lazer**. Porto Alegre: Sagah, 2021. (Ebook)

BIAGIO, Luiz Arnaldo. Como elaborar o plano de negócios . Barueri: Manole, 2013. (Ebook) ROSA, Cláudio Af **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília: SEBRAE, 2013. (Ebook).

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo. **Gestão de projetos**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. (Ebook)

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. (9 ex. + Ebook)

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. **Gestão de negócios esportivos**. Rio de Janeiro: GEN, 2013. (Ebook)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017. (29 ex. + Ebook)

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. (8 ex.)

PEDAGOGIA DOS ESPORTES

Ementa: A disciplina apresenta propostas de iniciação esportiva universal, discutindo concepções políticas e filosóficas bem como as estruturas institucionais e administrativas do esporte. As diferentes abordagens pedagógicas para a iniciação esportiva universal em todas as faixas etárias e nos diversos campos de atuação da área de Educação Física. As capacidades biotipológicas, socioambientais e psíquicas relacionadas à Pedagogia dos Esportes. Introdução as capacidades físicas condicionais, coordenativas e mistas. Apresentação dos conceitos de técnica e tática esportiva. O ensino dos jogos esportivos coletivos. Tendências, fundamentações teóricas e componentes do processo didático e dos diferentes métodos de ensino dos esportes. Os estilos de ensino da Educação Física. A organização, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação em Educação Física e no Esporte. Análise da ação pedagógica do profissional de educação física, estrutura e responsabilidade frente às variáveis no processo ensino aprendizagem.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidade da prática pedagógica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (7 ex. + Ebook)

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1. (Reimpressão de 2007). (9 ex.)

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. (16 ex.)

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, Valdir J. **Treinamento esportivo**: as capacidades motoras dos esportistas. Barueri: Manole, 2010. (6 ex.)

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 3.ed. São Paulo: Autores Associados, 2021. (5 ex. + Ebook)

NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana de (org.). **Abordagens pedagógicas do esporte**: modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papirus, 2018. (Ebook)

ROSE JÚNIOR, Dante de (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Reimpressão de 2011). (17 ex. + Ebook)

SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte**: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2022. (Ebook)

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL

Ementa: Estudo das políticas públicas em Educação Física, Esporte e Lazer e suas implicações na sociedade contemporânea. Histórico das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Histórico das legislações e políticas públicas do Esporte e Lazer no Brasil. Estudo dos instrumentos legais e das políticas de esporte atuais e sua aplicação nas diferentes manifestações do esporte e segmentos sociais. A organização do sistema esportivo nacional e o estudo sobre a organização do esporte em outros países. Leis de fomento ao esporte nacional.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012. (8 ex.)

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; MILANI, Fernanda Gimenez. **Políticas públicas na educação física**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Ebook)

MACEDO, Bianka Ribeiro Nunes (org.). **Gestão do esporte e lazer**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: República 01, 2026. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

BARRA, Andréa de Oliveira. **Planejamento, monitoramento e avaliação na gestão pública do esporte**. Curitiba: Appris, ©2019. (1 ex.)

ISAYAMA, Hélder Ferreira et. al. **Gestão de políticas de lazer e esporte: experiências, inovações, potencialidades e lazer**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012. (8 ex.)

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; MILANI, Fernanda Gimenez. **Políticas públicas na educação física**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Ebook)

BRASIL. **Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023**. Institui a Lei Geral do Esporte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2023.

ISAYAMA, Hélder Ferreira(org.). **Formação e atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer: estudos e pesquisas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

PRIMEIROS SOCORROS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Introdução ao campo dos Primeiros Socorros aplicados à Educação Física. Pronto-atendimento e procedimentos adequados em acidentes ocorridos na área da Educação Física e Esportes. Avaliação primária da vítima e acionamento dos serviços especializados de emergência. Estudo das técnicas de atendimento imediato e provisório em casos de trauma, lesões musculoesqueléticas, parada cardiorrespiratória, síncope, convulsões, hipertermia e outras intercorrências clínicas associadas ao exercício físico. Aspectos éticos, legais e de biossegurança na prestação de primeiros socorros e prevenção de acidentes em diferentes contextos de atuação do profissional de Educação Física.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BERGERON, J. David *et al.* **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 ex.)

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. (21 ex. + Ebook)

KARREN, Keith J. *et al.* **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri: Manole, ©2013.

(16 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

BRUNET, Yvon *et al.* **Os primeiros socorros**: uma resposta vital em situação de urgência. 2. ed. Lisboa: Piaget, 2014. (5 ex.)

LOPES, Antonio Carlos *et al.* **Manual de medicina de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2012. (10 ex.)

RIBEIRO JÚNIOR, Célio. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 ex.)

SOUSA, Lucila M. Minichello de. **Primeiros socorros**: condutas técnicas. São Paulo: Iátria, Saraiva, 2010. (10 ex.)

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros socorros**: um guia prático. São Paulo: Claro enigma, ©2011. (8 ex.)

PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS

Ementa: Programas de exercícios físicos voltados para a promoção de saúde, prevenção de doenças, reabilitação. Especificidades de exercício físico em doenças crônicas não transmissíveis. Exercício físico para gestantes. Exercício físico para crianças e adolescentes. O exercício físico na terceira idade.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio *et al.* **Grupos especiais**: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. (Ebook)

ROSE JÚNIOR, Dante de (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.(Reimpressão de 2011). (17 ex. + Ebook)

VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de (coord.). **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri: Manole, 2010. (6 ex.)

Bibliografia Complementar:

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento**: promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Barueri: Manole, 2008. (Ebook)

NEGRÃO, Carlos Eduardo (ed.). **Cardiologia do exercício**: do atleta ao cardiopata. 4. ed. São

Paulo: Manole, 2019. (3 ex. + Ebook)

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do exercício na criança**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. (Ebook)

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014. (8 ex. + Ebook)

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015. (Ebook)

PSICOLOGIA DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA

Ementa: Análise de processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais envolvidos nas áreas de educação física, esporte, recreação e saúde. Aplicação de programas de intervenção nas diferentes áreas profissionais.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio (ed.). **Aspectos psicológicos do rendimento esportivo**. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 2. (8 ex. + Ebook)

BURITI, Marcelo de Almeida (org.). **Psicologia do esporte**. 4. ed., rev. São Paulo: Alínea, 2012. (16 ex.)

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009. (8 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Afonso Antonio. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Várzea Paulista: Fontoura, 2008. (Ebook)

MACHADO, Afonso Antonio; GOMES, Rui. **Psicologia do esporte: da escola à competição**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019. (Ebook)

NASCIMENTO, Caroline Gonçalves *et al.* **Psicologia do esporte**. Porto Alegre: SAGAH, 2024. (Ebook)

SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (ed.). **Treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2013. (8 ex. + Ebook)

WEINBERG, Robert S. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook)

SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: O Sistema Único de Saúde (SUS), principais programas e Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Conceito de Saúde pública e noções de epidemiologia. A pesquisa em saúde coletiva e bioética. Campo do conhecimento e de prática profissional, mediante ações multidisciplinares. Estratégias públicas de promoção de saúde. Relação entre atividade física e saúde. O profissional de educação física como agente de saúde. Planejamento de programas de promoção da saúde coletiva e estratégias públicas de promoção de saúde. Avaliação e recomendações de nível de atividade física e aptidão física populacional.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; GUERRERO, André Vinicius Pires (org.). **Manual de práticas de atenção básica:** saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, ©2013. (35 ex.)

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (5 ex. + Ebook)

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). **Rouquayrol:** epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. (19 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, Tord. **Epidemiologia básica.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. (Reimpressão de 2018). (13 ex.)

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública:** interação dos atores sociais. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (16 ex. + Ebook)

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio (org.). **Saúde coletiva:** um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Ebook)

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública:** bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (Ebook)

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. (Ebook)

SOCIOLOGIA

Ementa: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O ser humano: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da Sociologia. A Educação Física como objeto de estudo sociológico: contribuições da Sociologia Clássica e de perspectivas contemporâneas. Discussões contemporâneas sobre as manifestações da cultura corporal do movimento como construções sociais: relações com o consumo, classe, a sustentabilidade, o prazer, a diversidade, as desigualdades, as tecnologias, o trabalho, o lazer, a saúde e os direitos humanos.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Bárbara Schaustek; SOUZA, Juliano de. Introdução à sociologia do esporte. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lúcia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed.Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Reimpressão de 2011). (7 ex.)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizador. Coimbra: Edições 70, 2019.

GARCIA, Wilton. Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos. 1. Ed. São Paulo:

Cengage Learning, 2005. (Ebook).

LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Vozes, 2016.

TCC I

Ementa: Caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso: monografia e artigo científico (modelo escandinavo). Tipos de pesquisa (bibliográfica e empírica). A elaboração de um projeto de pesquisa e os itens que o compõem. A definição do problema de pesquisa e objetivos. Revisão de literatura: a elaboração do referencial teórico. Metodologia e técnicas. Escrita científica, normatização e formatação do TCC.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Reimpressão de 2025). (4 ex. + Ebook)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Reimpressão de 2023). (9 ex. + Ebook)

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papirus, 2021. (25 ex. + Ebook)

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Reimpressão de 2024). (8 ex. + Ebook)

LOMBARDI, José Claudinei. **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (4 ex.)

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: Educ, 1996. (Reimpressão de 2002). (5 ex.)

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017. (36 ex.)

TCC II	
Ementa: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Análise de dados qualitativos e quantitativos. O discurso científico. Definição e qualificação da comunicação acadêmico-científica utilizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estrutura do trabalho científico, normatização e formatação do TCC. A finalização do projeto de pesquisa. Exposição do trabalho realizado à crítica acadêmica. Métodos e técnicas de investigação científica.	
Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.	
Bibliografia Básica: CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 3. ed. Curitiba: InterSaber, 2023. (4 ex. + Ebook) HULLEY, Stephen B. <i>et al.</i> Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 ex. + Ebook) THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (5 ex. + Ebook)	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2021. (25 ex.+ Ebook) GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Reimpressão de 2024). (8 ex. + Ebook) LOMBARDI, José Claudinei. Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (4 ex.) LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 1996. (Reimpressão de 2002). (5 ex.) SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017. (36 ex.)	
TECNOLOGIAS, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
Ementa: Novas tecnologias e cultura digital. Conceitos, experimentação e análise crítica sobre a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. Desenvolvimento e reflexões sobre práticas profissionais mediadas por tecnologias. Mídias sociais e mercado de trabalho: desafios e potenciais. Tecnologia, inclusão e diversidade. Inteligência artificial, ética e cidadania digital.	
Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas	

disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Ebook)

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. (4 ex.)

TUMA, Eduardo. **Trabalho, tecnologia e desemprego**. 2 ed., São Paulo: Almedina, 2022. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

ALVES, João Alexandre Silva; SOUZA, Rodrigo Vitorino (Orgs.). **Os direitos humanos e a ética na era da inteligência artificial**. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. (Ebook)

DONNINI, Rogério; DONNINI, Oduvaldo. **Responsabilidade civil dos meios de comunicação: imprensa livre, mídias sociais, pós-verdade, fake news e deepfake**. 4 ed., São Paulo: Juspodivm, 2024. (Ebook)

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Apaprecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2015. (Ebook)

OLIVEIRA, Beatriz. CARVALHO, Mariana. **Mulheres em tecnologia: como a diversidade e inclusão vão mudar o jogo nas empresas e na sociedade**. São Paulo: Casa do Código, 2024. (Ebook)

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene (org.). **Redes sociais, comunicação, organizações**. São Paulo: Difusão, 2019. (5 ex. + Ebook)

TREINAMENTO ESPORTIVO I

Ementa: Análise das necessidades do atleta, planejamento da preparação física, introdução a periodização esportiva, estrutura, meios e métodos aplicados no treinamento esportivo. Controle e monitoramento dos processos de treinamento.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (8 ex. + Ebook)

PLATONOV, Nikolai Ivanovich. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008. (16 ex.)

SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (ed.). **Treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2013. (8 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (13 ex. + Ebook)

BOMPA, Tudor O.; HAFF, Greg. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. (8 ex.)

DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 6. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (16 ex.)

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 ex. + Ebook)

ZATSIORSKY, Vladimir M; KRAEMER, William J. **Ciência e prática do treinamento de força**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. (5 ex.)

TREINAMENTO ESPORTIVO II

Ementa: Aprofundamento no estudo dos meios e métodos do treinamento das capacidades físicas. Planejamento, sistematização, prescrição, avaliação e controle do treinamento esportivo, considerando as diferentes necessidades do praticante de exercícios físicos.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BOMPA, Tudor O.; HAFF, Greg. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. (8 ex.)

HOFFMAN, Jayr R. **Guia de condicionamento físico**: diretrizes para elaboração de programas. São Paulo: Manole, 2015. (Ebook)

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao

condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. (16 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 ex. + Ebook)

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (8 ex.+ Ebook)

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (10 ex. + Ebook)

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (16 ex.+ Ebook)

OLIVEIRA, Paulo Roberto de (org.). **Periodização contemporânea do treinamento desportivo**: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, ©2008. (16 ex.)

VOLEIBOL

Ementa: História; Técnicas e fundamentos individuais; Requisitos cognitivos e motoras para se jogar voleibol; Processos de ensino e treinamento; Fundamentos táticos individuais e coletivos; Evolução dos sistemas táticos; O voleibol em diferentes populações e contextos sociais.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BIZZOCCHI, Carlos "Cacá". **Voleibol**: a excelência na formação integral de atletas. Barueri: Manole, 2018. (Ebook)

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2012. (16 ex.)

BORBA, Diego de Alcantara; SOUZA, Bruno Elerson de; SOUSA, Felipe Cabral. **Voleibol, começando do zero**. Belo Horizonte: Sarerê, 2023. (8 ex.)

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidade da prática pedagógica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (7 ex. + Ebook)

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, ©1998. v. 1.

(Reimpressão de 2007). (9 ex.)

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. (16 ex.)

NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana de (org.). **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. São Paulo: Papirus, 2018. (Ebook)

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. (16 ex.)

6.7.2 Disciplinas Optativas

NUTRIÇÃO APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE
Ementa: Introdução aos conceitos básicos de nutrição e das funções dos alimentos. Estudo dos macronutrientes e micronutrientes quanto às suas propriedades e funções, aspectos gerais da sua digestão, absorção e metabolização. Abordagem das recomendações nutricionais voltadas para o exercício físico e sua inserção nas diferentes práticas esportivas. Necessidades dietéticas recomendadas para diferentes populações (indivíduos saudáveis, esportistas e atletas). Diretrizes para uma alimentação adequada. Alimentos e suplementos alimentares como recursos ergogênicos em atividades físicas/exercício físico. Avaliação do estado nutricional e capacidade física.
Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.
Bibliografia Básica: BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela (org.). Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2015. (Ebook) DÂMASO, Ana (coord.). Nutrição e exercício na prevenção de doenças. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. (8 ex.) LANCHA JÚNIOR, Antônio Herbert. Nutrição e metabolismo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. (Ebook)
Bibliografia Complementar: HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal. Nutrição esportiva: uma visão prática. 3 ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2014. (Ebook) MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. (16 ex.+ Ebook)

OLIVEIRA, Aline Mercadenti de. **Nutrição e atividade física**: do adulto saudável às doenças crônicas. São Paulo: Atheneu, 2015. (Ebook)

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. **Nutrição em doenças crônicas prevenção e controle**. São Paulo: Atheneu, 2007. (Ebook)

WENDLING, Neila Maria de Souza. **Introdução à nutrição esportiva**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Ebook)

TÓPICOS EM TREINAMENTO ESPORTIVO

Ementa: Planejamento, avaliação, prescrição e regulação do processo de treinamento esportivo, associados ao contexto do esporte de alto rendimento. Atividade preparatória e recuperação nos esportes. Monitoramento da carga interna e externa de treinamento. Monitoramento das adaptações ao treinamento das capacidades físicas e periodização. Atualização sobre os meios e métodos de treinamento utilizados para o aperfeiçoamento das capacidades físicas por atletas de alto nível competitivo.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

BOMPA, Tudor O.; HAFF, Greg. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. (8 ex.)

HOFFMAN, Jayr R. **Guia de condicionamento físico**: diretrizes para elaboração de programas. São Paulo: Manole, 2015. (Ebook)

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. (25 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. (8 ex. + Ebook)

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 ex. + Ebook)

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

(8 ex. + Ebook)

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (10 ex. + Ebook)

OLIVEIRA, Paulo Roberto de (org.). **Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô)**. São Paulo: Phorte, ©2008. (16 ex.)

DESENHOS DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Apresentar os principais desenhos de estudos e inferências estatísticas utilizadas nos estudos em educação física (teste t, ANOVA, chi-quadrado, regressões). Proporcionar o avanço no entendimento de resultados de dados científicos para melhor tomada de decisão durante as intervenções do professor e profissional de educação física. Apoiar as disciplinas de trabalho de conclusão de curso.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica:

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 ex. + Ebook)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Reimpressão de 2023). (9 ex. + Ebook)

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (5 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Alex Moreira *et al.* **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. São Paulo: Nome da Rosa, 2011. (14 ex.)

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papyrus, 2021. (25 ex. + Ebook)

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. (Ebook)

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. (13 ex. + Ebook)

MONKEN, Maurício; DANTAS, André Vianna (org.). **Iniciação científica na educação profissional em saúde: articulando trabalho, ciência e cultura**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Fiocruz, 2010. 6. v. (6 ex.)

RECREAÇÃO, BRINCADEIRAS E JOGOS

Ementa: O Elemento Lúdico nos contextos da Educação Física e da Recreação. Fundamentações teóricas sobre a recreação e o recreador. Teorias e classificações do jogo. Comportamento Lúdico, o jogo e suas possibilidades pedagógicas nas diferentes fases do Desenvolvimento. Jogos Temáticos: Cooperativos, Dramáticos, Socialização, Intelectivos, Webgames, Sensibilização, Educação Ambiental. Atividades lúdicas nos seguintes contextos: Saúde, Empresarial e Corporativo, Cruzeiros, Rede hoteleira, Acampamentos.

Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados, debates, seminários, oficinas, estudos de caso, projetos e atividades de campo, conforme a especificidade da disciplina. Nas disciplinas teórico-práticas, serão desenvolvidas vivências corporais, práticas supervisionadas, demonstrações técnicas, análise de movimentos, atividades em laboratórios, simulações pedagógicas, planejamento, condução e reflexão sobre aulas. Serão utilizados roteiros, textos, cadernos pedagógicos, planos de aula, recursos audiovisuais, instrumentos de avaliação e materiais esportivos. Quando pertinentes, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão empregadas por meio de ambientes virtuais, plataformas, vídeos, aplicativos e ferramentas colaborativas, observados os princípios de acessibilidade, inclusão, ética e uso crítico.

Bibliografia Básica

CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2011. (Ebook)

GONÇALVES, Patrick S.; HERNANDEZ, Salma S. S.; RONCOLI, Rafael N. **Recreação e lazer**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook)

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes**. Campinas: Papirus, 2020. v. 2. (6 ex. + Ebook)

Bibliografia Complementar:

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 4. ed., rev. atual. São Paulo: Palas Athena, 2013. (13 ex.)

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Coleção Eixos). ISBN 9788536508122. (8 ex.).

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. [8. ed.]. Petrópolis: Vozes, [2011]. (7 ex.)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (5 ex.)

LORO, Alexandre Paulo. **Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas**. 2. ed.

Curitiba: Intersaberes, 2023. (Ebook)

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **Movimente-se: brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora.** Campinas: Papirus, 2022. (Ebook

7. METODOLOGIA DE ENSINO

7.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Baseado em uma proposta de educação superior prático, relacionando ensino, pesquisa e extensão, o curso tem como parâmetro conduzir o graduando na busca de soluções para problemas e ao uso do método científico na produção do conhecimento. Ao envolver-se direta e ativamente nesse processo, o educando desenvolve suas capacidades lógico- reflexivas.

O saber científico insere-se na modalidade de conhecimento que se espera de todo profissional. O saber filosófico também perpassa a formação do profissional que se quer formar. A ética, inerente ao saber filosófico, é um compromisso do docente com a educação e se constitui em uma das dimensões da metodologia do curso, a partir da reflexão sobre os valores que subjazem à prática dos educadores. Requer também o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar, evitando-se a fragmentação do conhecimento.

Cabe ao professor ser mediador do processo, articulando as trocas, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Nesta perspectiva, levam-se em consideração princípios fundamentais à formação profissional dos graduandos:

- **Aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem:** os conteúdos aplicados aos alunos não têm apenas a característica de transmissão, mas sobretudo são apresentados de forma ativa, colocando-os em posição de destaque, interagindo e construindo o seu próprio conhecimento;

- **Autonomia:** construção da autonomia de aprendizagem por parte do aluno, fator primordial para a aprendizagem significativa. Provocar o aluno para assumir atitude crítica e reflexiva diante da tomada de decisões, visando não apenas ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao aprender a aprender.

- **Reflexão:** postura mental que leva à análise de fatos e comportamentos pela capacidade de interagir de forma crítica em situações problema. Essa interação se dá tanto com seus colegas, como motiva o diálogo com o professor em busca das soluções, indagando com base em experiência vivida anteriormente ou identificando possibilidade de agir sobre o novo;

- **Problematização da realidade:** problematização dos conteúdos despertando a curiosidade e o desejo de aprender, correlacionando o conhecimento adquirido com a utilidade em seu cotidiano, pela construção de situações de ensino que aproximem de forma crítica e reflexiva, o aluno de sua realidade.

- **Trabalho em equipe:** criação de condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes. A troca de experiências, ideias, discussões e percepções sobre o conhecimento envolvido. O respeito ao pensar divergente amplia o potencial criativo dos alunos, possibilitando o surgimento de ideias inovadoras.

- Desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a inclusão no mercado de trabalho.

Busca-se a utilização de métodos de ensino que privilegiem a iniciativa, a criatividade, o trabalho dos alunos em equipe, na busca da fundamentação teórica e de soluções práticas para os problemas cotidianos.

Assim, são trabalhadas distintas metodologias e distintos recursos de ensino- aprendizagem no curso, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada disciplina, bem como a autonomia do professor, tendo como exemplo as aulas presenciais expositivas dialogadas, os seminários, as atividades de pesquisa, as aulas e vivências práticas, aulas em laboratórios, trabalhos e dinâmicas em grupo, produção e estudo de texto, estudo dirigido, estudos de caso, jogos e simulações, debates, encenações teatrais, atividades investigativas, entre outros.

O colegiado do curso acompanha e avalia constantemente o desempenho dos discentes, para garantir a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e as questões relacionais que configuram a vida universitária.

7.2 Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos, decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica, e esta revisão deve ser feita, preferencialmente, na presença do aluno.

Conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020: Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências é: a) obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, na medida em que, caso o discente não tenha frequentado ao menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas, estará automaticamente reprovado; b) o discente deverá administrar eventuais faltas, independentemente da razão do impedimento, dentro do limite de 25% (vinte e cinco por cento).

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100), e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos. O professor deve distribuir os pontos em pelo menos três avaliações. Apurados os resultados finais de cada disciplina, é considerado aprovado o aluno que alcançar 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

8. ATENÇÃO AO DISCENTE

8.1 Programa de Acolhimento

A atenção ao discente constitui um dos eixos estruturantes das políticas institucionais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), orientadas para a promoção da permanência, do desenvolvimento acadêmico e do bem-estar dos estudantes ao longo de sua trajetória universitária. Nesse sentido, a UEMG desenvolve ações sistemáticas de acolhimento aos ingressantes, compreendendo o ingresso no ensino superior como um momento de transição significativo, que envolve mudanças acadêmicas, sociais e pessoais. O processo de inserção na universidade é frequentemente marcado pelo afastamento do ambiente familiar, pela adaptação a novas rotinas e pela vivência de relações institucionais regidas por normas e dinâmicas próprias do ensino superior. Tais desafios tendem a ser intensificados no caso de estudantes oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, cujas trajetórias educacionais podem ter sido atravessadas por desigualdades estruturais que impactam diretamente as condições de aprendizagem e permanência.

A Política de Assistência Estudantil da UEMG compreende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos(as) discentes, para que a democratização da permanência no ensino superior seja acompanhada de possibilidades de inserção, permanência e conclusão exitosa da graduação. Nesta perspectiva, a UEMG sede realiza a gestão da Política Estudantil e, a partir de Comissões Locais formadas para avaliação e execução, o NAE de Divinópolis integra o(s):

- Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN)- Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004;
- Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) - Lei Estadual nº 22.570/17 e Decreto Estadual nº 47.389/18;
- Procedimentos de Heteroidentificação- Resolução CONUN/UEMG nº 475, de 1º de dezembro de 2020;
- Editais Ledor e Acompanhante para Acessibilidade;
- Editais de Estágio Não Obrigatório;

As atividades desenvolvidas também visam o estímulo dos eixos de Educação, Pesquisa e Extensão da UEMG Divinópolis, favorecendo o envolvimento acadêmico e comunitário a partir de intervenções interdisciplinares e multidisciplinares direcionadas à formação integrada de discentes, na perspectiva da igualdade de direitos e da equidade, incluindo igualmente os grupos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público.

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi estabelecido a partir da aprovação do Conselho Universitário (CONUN) da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), através da Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, de 24 de junho de 2010. É pautado na proposta de democratização do acesso à Universidade e à promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação, no acompanhamento especializado, bem como no enfrentamento de demandas

psicopedagógicas, com o objetivo de que, em nosso universo crescente de alunos(as), eles possam ser efetivamente acolhidos e reconhecidos em sua diversidade e singularidade.

O NAE Divinópolis, localizado no bloco 07 (sete), conhecido como a “Casa Rosa”, é formado por uma equipe de Coordenação e Analista Universitário, com formação em Serviço Social. Para além da execução dos programas acima citados, o NAE Divinópolis é entendido como um agente de concentração de demandas e fomentador de ações, atuando nas seguintes frentes:

- Atendimento Social de discentes: intervenções no âmbito da Política de Assistência Social;
- Encaminhamento das demandas de discentes ao atendimento psicológico do Serviço Escola de Psicologia (SEPSI);
- NAE Acolhe: escuta ativa no formato de acolhimento de discentes, em parceria com o Curso de Psicologia;
- Plantões tira-dúvidas: demandas advindas dos Editais, em suma do PEAES, e outros direcionados à Comunidade Externa, conforme necessidade social justificada;
- Comissão Local de Inclusão^[4]: membro ativo nas ações promovidas;
- Evento Cuidar: evento anual que visa a integração entre a Comunidade Interna e Externa através das Práticas Integrativas e Complementares (PICs);
- Apoio e incentivo ao Movimento Estudantil;
- Realização de Pesquisas sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural de discentes;
- Fomento e incentivo contínuo, em parceria com a Comunidade Acadêmica, para implantação e implementação de projetos e programas que fortaleçam a Política de Assistência Estudantil da UEMG, a exemplo do Atendimento de demandas Psicopedagógicas e a criação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI).

8.2 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PAES

Por seu compromisso com a democratização do acesso e promoção de condições para garantir a permanência dos estudantes, a UEMG desenvolve um conjunto de ações fundamentadas na Lei estadual nº 22.570 de 05 de julho de 2017, dentre as quais destaca-se o Programa Estadual de Assistência

Estudantil- PEAES. Além dessas ações, o atendimento e as orientações aos estudantes são realizados pelos setores acadêmicos listados abaixo, conforme necessidades apresentadas:

- Pedagógicos: pelo Coordenador do Curso e pelos professores;
- Administrativos: pelas Secretarias Geral e do Bloco onde funciona o Curso;
- Apoio psicológico, social e psicopedagógico: Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante-NAE;

8.3 Programa INCLUA

Com o objetivo de promover a permanência e o desenvolvimento acadêmico de estudantes com dificuldades de aprendizagem, a UEMG instituiu, na Resolução CONUN/UEMG nº 671/2025, o Programa INCLUA. Ele foi estruturado para ofertar, por meio da seleção de monitores da graduação ou pós-graduação, apoio acadêmico individualizado às Pessoas Público-alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI). Para isso, é necessário que o estudante apoiado passe por uma Avaliação Diagnóstica Educacional, que servirá de base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e do Plano de Atendimento Especializado (PAE). Tais documentos têm como finalidade mapear estratégias de participação acadêmica do estudante e estratégias de mediação do monitor, respectivamente. O Programa Inclua da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é uma iniciativa de apoio acadêmico voltada para a equidade de oportunidades e a permanência estudantil, oferecendo vagas de bolsa de monitoria para apoiar os estudantes.

8.4 Programa Institucional de Apoio à Extensão - PROEx

A Pró-Reitoria de Extensão da UEMG (PROEx) gerencia as políticas de extensão universitária e coordena programas de fomento em todas as unidades da universidade, incluindo a unidade de Divinópolis. Cabe à equipe da PROEX fomentar, acompanhar, avaliar, articular, divulgar e coordenar as ações de extensão nas Unidades Acadêmicas da UEMG, garantindo as identidades regionais e, ao mesmo tempo, promovendo a sua integração.

Vinculado à PROEx-UEMG, autorizado pela Lei nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.442/2018 e nº 47.512/2018, apoia projetos extensionistas com bolsas para estudantes e professores. Finalidades: formação integral, prática da extensão como geradora de conhecimento, impacto social, integração ensino-pesquisa-extensão e cumprimento da Resolução COEPE nº 287/2021 (extensão como componente curricular obrigatório).

8.5 Programa de Apoio à Pesquisa – PAPq

O Papq/UEMG vinculado à PROPPG e facultado pela Lei Estadual nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.512/2018 e nº 47.442/2018, foca na iniciação científica de discentes. Modalidades de bolsas e auxílios: BIC (Iniciação Científica para graduação), BPO (Professor Orientador), material de consumo, participação em eventos e confecção de teses/dissertações. Visa integrar graduação e pós-graduação em atividades científicas e culturais.

8.6 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA

O programa de monitoria acadêmica constitui-se como uma estratégia institucional que visa oportunizar o aprimoramento do processo formativo de discentes que apresentam engajamento e dedicação a atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao exercício da docência. Poderão concorrer às vagas de monitoria discentes regularmente matriculados no curso, devidamente inscritos em processo seletivo, conforme disposto na resolução COEPE/UEMG nº 305 de 21 de junho de 2021.

8.7 Programa de Apoio Psicopedagógico

O Programa de Apoio Psicopedagógico na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis é realizado principalmente por meio do NAE (Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante) e do PROAPE (Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante). O atendimento busca garantir que o aluno continue no curso sem interrupções causadas por problemas emocionais ou pedagógicos. O estudante precisa estar com a matrícula regularizada na instituição para solicitar o suporte.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo-lhe a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

8.8 Programas de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais – PROPCT's

O PROPCT's (Programa de Bolsa para Povos e Comunidades Tradicionais) na Universidade do Estado de Minas Gerais oferece auxílio financeiro para garantir a permanência e a equidade na formação acadêmica de estudantes indígenas, quilombolas e de outros povos tradicionais matriculados na instituição, incluindo a unidade de Divinópolis.

O Programa objetiva promover a igualdade de oportunidades no ensino superior e valorizar os

saberes tradicionais a alunos de cursos de graduação presenciais ou pós-graduação *stricto sensu* que pertençam a povos e comunidades tradicionais regulamentados pela Lei Estadual nº 21.147/2014.

Os estudantes interessados devem acompanhar os editais de cadastramento publicados periodicamente pela universidade. As inscrições e o acompanhamento de status ocorrem por meio do Portal PROPCT'S UEMG. É necessário apresentar autodeclaração e comprovação de pertencimento a povo ou comunidade tradicional conforme as normas do edital vigente.

8.9 Seguro de Estudante

Com o objetivo de garantir segurança nas atividades acadêmicas, a UEMG mantém contrato de seguro contra acidentes pessoais para estudantes regularmente matriculados, cobrindo situações ocorridas em aulas práticas, pesquisas, projetos de extensão e demais atividades institucionais. Mais informações: <mailto:https://www.uemg.br/images/Nae/nae-seguro-estudantes-orientacoes.pdf>.

8.10 Política Institucional de Internalização

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI) é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. A AICI está regulamentada pelo Decreto nº 48.746, de 29/12/2023, no Art. 27: I – Estabelecer contatos com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, para levantamento de possibilidades de intercâmbio e colaboração com a Uemg; II – Avaliar as condições requeridas pelas instituições convenientes; III – Prestar o suporte necessário à celebração de intercâmbios, contratos e convênios; IV – Propor regras básicas de intercâmbio e de colaboração a serem firmados; V – Prover as Unidades Universitárias das informações referentes à possibilidade de intercâmbio e colaboração; VI – Relatar, ao término do intercâmbio, do contrato ou do convênio, os resultados alcançados. Mais informações em: <https://uemg.br/internacional>

Seu objetivo principal é estimular e facilitar, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG. <https://uemg.br/outgoing/alunos-dauemg/como-realizar-intercambio>

8.11 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento de egressos do curso coleta dados profissionais e acadêmicos de ex-alunos para melhorar os cursos de graduação com o objetivo de entender a situação no mercado de trabalho e o impacto da formação acadêmica. Para tal foi criado formulário online específico com perguntas

relacionadas ao perfil individual, percepção de qualidade do curso, situação socio demografica antes e após a graduação, emprego entre outros. O formulário é então compartilhado via email pessoal o egresso rede sociais ligas ao curso convidando o ex aluno a preenche-lo. Os dados então são discutidos como pontos de pauta em assembleias do departamento ou reuniões pedagógicas específicas.

9. GESTÃO ACADÊMICA

9.1 Colegiado do curso

O Colegiado de curso é o órgão deliberativo responsável por coordenar, orientar e acompanhar as atividades do curso. É presidido pela coordenação de curso e tem suas decisões deliberadas em reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, com base na maioria absoluta de seus membros, conforme disposto na RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 451, DE 01 DE MARÇO DE 2024 que altera a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação. O colegiado funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso e do Departamento.

Respeitando-se as resoluções do COEPE, os membros que compõem o Colegiado serão:

- i. Cinco representantes do corpo docentes, com seus respectivos suplentes, que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução;
- ii. Um docente representante do departamento com seu respectivo suplente.
- iii. Um representante dos estudantes com seu respectivo suplente, regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

As reuniões ocorrem, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente, mediante convocação de seu Presidente. Para que seja realizada a respectiva reunião, é necessária a presença de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros. Todas as reuniões são registradas em atas lavradas pela secretária do curso ou, quando necessário, por um membro. Deve-se apontar que as decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, sendo cada voto individual, e com peso igual por todos os membros, inclusive pelos representantes discentes.

Ao Colegiado de Curso compete: avaliar o projeto pedagógico do curso; analisar e avaliar os planos de ensino, acompanhando o seu desenvolvimento; avaliar e, quando necessário, propor melhoria no processo de avaliação discente; avaliar o projeto de estágio supervisionado; realizar estudos para revisão e reformulação do currículo; definir os pré-requisitos das disciplinas; propor a realização de estudos, pesquisas e publicações; propor medidas que julgar necessárias para maior eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão; propor atividades de articulação entre os diversos cursos da Unidade, como por exemplo, reunião de coordenadores, Seminário de ensino, pesquisa e extensão, Projetos de extensão

interdisciplinares, e discussões sobre aspectos administrativos acadêmicos relativos à Instituição, ao Curso, ao Departamento, aos docentes e também aos discentes.

Colegiado de Curso contará com um coordenador e um subcoordenador eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por igual período, conforme o Estatuto da UEMG.

9.2 Núcleo Docente Estruturante – NAE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Educação Física da UEMG- Unidade de Divinópolis é um órgão consultivo responsável pela concepção, discussão e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, possuindo também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático, a fim de promover a qualidade do curso, conforme estabelecido na Resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso-PPC;
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- d) Zelar pela integração interdisciplinar das diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- e) Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- f) Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

O NDE constitui-se por, no mínimo, 5 (cinco) professores do Curso, como membros titulares, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE, conforme disposto nas resoluções COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020. O mandato do presidente e dos membros do NDE é de 2 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução. Todas as definições do NDE são submetidas à aprovação do Colegiado de Curso.

Para que sejam realizadas as suas respectivas reuniões, é necessária a presença de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros, conforme artigos 144 a 156 do Regimento Geral da Universidade. As reuniões são todas registradas em atas lavradas pela secretária do curso, ou quando necessário, por um de seus membros.

9.3 Corpo Docente

O corpo docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Unidade Acadêmica Divinópolis, será composto por professores com formação acadêmica diversificada e compatível com as exigências legais para o exercício do magistério superior, conforme o art. 75º e art. 76º do Regimento Geral da UEMG - 2017. A composição do quadro docente considera os níveis de titulação exigidos para os diferentes estágios da carreira acadêmica, sendo os níveis I, II e III - título de especialista, IV e V - título de mestre, e os níveis VI e VII - título de doutor. O provimento permanente em cargos da carreira de magistério da Universidade é realizado através de concurso público e no art. 86º do Estatuto da UEMG (2013) estabelece-se diferentes regimes de trabalho (tempo parcial - 20 (vinte) e/ou 30 (trinta) horas semanais de trabalho, e tempo integral - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho), sendo permitida a dedicação exclusiva mediante aprovação institucional.

Tendo isso em vista, o quadro abaixo apresenta a relação dos professores efetivos do curso de Licenciatura em Educação Física, sua titulação, regime de trabalho e forma de admissão, em conformidade com as diretrizes acima apresentadas.

Relação de Docentes, titulação, regime de trabalho e forma de admissão — Curso de Educação Física

Docente	Titulação			Regime de trabalho	Forma de admissão
	Nível	Instituição de Ensino Superior	Ano de obtenção		
Bianca Christian Medeiros Sales	Doutorado	USP	2026	40h	Concurso público
Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão	Doutorado	USP	2019	40h	Concurso público
Diego de Alcantara Borba	Doutorado	UFMG	2019	40h	Concurso público
José Vitor Vieira Salgado	Doutorado	UNICAMP	2016	40h	Concurso público
Lucas Rios Drummond	Doutorado	UFMG	2018	40h	Concurso público
Lucas Túlio de Lacerda	Doutorado	UFMG	2020	40h	Concurso público
Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos	Doutorado	Universidade São Judas Tadeu	2017	40h	Concurso público
Mauro Lúcio Maciel Júnior	Doutorado	UFMG	2023	40h	Concurso público
Nara Heloisa Rodrigues	Doutorado	UNESP	2019	40h	Concurso público
Otávio Rodrigues de Paula	Doutorado	UFJF	2025	40h	Concurso público

Docente	Titulação			Regime de trabalho	Forma de admissão
	Nível	Instituição de Ensino Superior	Ano de obtenção		
Rauno Álvaro de Paula Simola	Doutorado	Ruhr-Universität Bochum (Alemanha)	2017	40h	Concurso público
Wendell Costa Bila	Doutorado	UFSJ	2019	40h	Concurso público

As atividades do curso são exercidas pelos membros do corpo docente, considerando-se a formação, especialidade e experiência de cada professor. Esta heterogeneidade do corpo docente visa suprir as necessidades de orientação e acompanhamento da formação pedagógica dos estudantes, de acordo com os preceitos determinados pelas legislações que regem a organização dos cursos formadores de professores.

Compete também ao Conselho Universitário, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulamentar as atividades didáticas dos docentes e à Câmara Departamental atribuir ou avaliar a realização das atividades acadêmicas e administrativas dos professores do Departamento, segundo os art. 88º e art. 89º do Regimento Geral da UEMG. Todos os docentes devem submeter à Câmara Departamental do Departamento o Relatório de Atividades Acadêmicas realizadas durante o ano e o Plano de Atividades para o ano subsequente.

10. PROGRAMAS DE APOIO AOS DOCENTES

10.1 Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa

O Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa tem como objetivo incentivar e reconhecer a produção científica, tecnológica e de inovação dos professores da UEMG. Por meio da concessão de bolsas, o programa estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às demandas sociais e regionais, promovendo a consolidação de grupos de pesquisa, a publicação em periódicos qualificados e a ampliação da captação de recursos externos. Além disso, contribui para o fortalecimento da cultura investigativa na universidade, ampliando o impacto acadêmico e social das pesquisas desenvolvidas. O Programa tem suas normas estabelecidas pela Resolução CONUN/UEMG nº 528, de 11 de novembro de 2021. As bolsas são concedidas por meio de editais de seleção, publicados periodicamente, onde são estabelecidos o número de cotas de bolsas e os critérios de avaliação das propostas.

10.2 Programa de Capacitação de Recursos Humanos

O Programa de Capacitação de Recursos Humanos é voltado à qualificação e ao aperfeiçoamento do corpo docente, apoiando a realização de cursos de pós-graduação, estágios pós-doutorais,

capacitações técnicas e outras atividades formativas. A iniciativa busca promover o desenvolvimento profissional contínuo, aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer a excelência acadêmica institucional. Ao investir na formação continuada dos docentes, a UEMG reafirma seu compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

10.3 Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos – PAPEV

O Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos – PAPEV tem como objetivo estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa. É financiado com recursos destinados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade de recursos.

11. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação Institucional (Comissão Própria de Avaliação – CPA)

Os cursos ofertados pela Universidade são constantemente avaliados pela comunidade acadêmica por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEMG, com o auxílio das Comissões Próprias de Avaliação constituídas em cada uma das Unidades Acadêmicas. A CPA/UEMG é composta por representantes do corpo docente, discente, servidores técnico-administrativos e representantes da Sociedade Civil Organizada.

As Comissões trabalham com um instrumento de avaliação geral, comum para todas as Unidades (Autoavaliação Institucional) e com um instrumento adicional específico para cada Unidade (Avaliação da Unidade), considerando as diversidades encontradas entre as Unidades. Os instrumentos de avaliação são respondidos por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

O instrumento de avaliação elaborado pelas Unidades Acadêmicas compreende, principalmente, a avaliação dos estudantes sobre o corpo docente e componentes curriculares ofertados nos cursos, além da autoavaliação discente e docente. Os relatórios de autoavaliação são enviados para o Conselho Departamental, no qual são discutidos e analisados juntamente com a CPA da Unidade. Em seguida, elaboram-se comunicados específicos para as representações acadêmicas de forma a divulgar, da forma mais ampla possível, os resultados da avaliação. Ressalta-se a importância desta devolutiva para as representações acadêmicas e, posteriormente, para as ações implementadas pela gestão a partir dos relatórios, de forma a incentivar a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

11.2 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O sistema de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o processo contínuo de acompanhamento, atualização e melhoria da qualidade da formação oferecida. A coordenação e a revisão contínua ficam a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso, com a participação de estudantes e representantes da unidade. O processo se liga à Avaliação Institucional da universidade (conduzida pela CPA), integrando a autoavaliação da unidade acadêmica e a avaliação externa do curso. Suas principais funções são checar se os objetivos, habilidades e competências previstos no curso estão sendo alcançados e identificar os avanços, gargalos e necessidades de mudança na estrutura curricular.

INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Educação Física de Divinópolis conta com salas de aula (equipadas com quadro branco e projetor), Quadra Poliesportiva, Sala de Professores, Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde, Núcleo de Estágio, Assessoria de Comunicação, Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, Auditório, Biblioteca, Setor de Registro Acadêmico, Setor de Registro de Diploma, Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação, Comitê de Ética e Pesquisa, Setor de Tecnologia da Informação, Laboratórios de informática e os Laboratórios de formação específica.

Abaixo a descrição da localização da estrutura física disponibilizada para o curso:

BLOCO 1: 7 salas de aula; Arquivo Inativo do Registro Acadêmico Biblioteca; Laboratório de Informática 1; Setor Comitê de Ética e Pesquisa

BLOCO 1 – 2º andar: 6 salas de aula; Laboratório de Informática 2; Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde.

BLOCO 2: 13 salas de aula; Núcleo de Estágio; Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Humanas e Sociais; Coordenação Técnica Pedagógica

BLOCO 3: 12 salas de aula

BLOCO 4: Laboratório de Práticas Lúdicas Contextualizadas (LPLC | Brinquedoteca); Laboratório Experimental em Comunicações (LabCom); Laboratório de Matemática; Laboratório de Informática; Laboratório de Química Teórica e Modelagem Computacional (LQTM); Apoio Técnico e Administrativo (ATAD); Laboratório de TV Letras – Português e Inglês; Setor de Tecnologia da Informação (TI); Laboratório de Rádio; Laboratório de Fotografia; Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (CIEPP); Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (Cemud); Secretaria Acadêmica/Protocolo e Expedição de Diplomas; Lanchonete; Diretório Acadêmico (DA)

BLOCO 5 – 1º andar: 10 salas de aula; Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Exatas; Laboratório de Matemática;

BLOCO 5 – 2º andar: 10 salas de aula; Sala de Desenho; Conselho Regional de Química; Serviço-Escola de Psicologia (SePsi);

BLOCO 6 – Laboratórios Anatomia Humana Engenharia; Física Geral Física; Elétrica; Microbiologia e Fisiologia Microscopia; Química; Zoobotânica; Anatomia; Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7 - Arquivo Inativo Gestão de Pessoas; Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE; Sala de Professores.

BLOCO 8 – Laboratórios: Dança; Fisioterapia; Enfermagem; Setor de Apoio aos Laboratórios

BLOCO 9 - Auditório

BLOCO 10 - Laboratórios de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO - Diretoria Acadêmica Assessoria de Comunicação

Descrição de estruturas específicas utilizadas pelo curso:

- I. Laboratório de Anatomia Humana;
- II. Laboratório de Dança/ Psicomotricidade;
- III. Laboratório de Habilidades em Enfermagem;
- IV. Laboratório de Habilidades em Fisioterapia;
- V. Laboratório de Microscopia;
- VI. Laboratório de Química/ Bioquímica;
- VII. Laboratório de Pesquisa em Desempenho Físico e Saúde;
- VIII. Laboratório de Pesquisa em Treinamento de Força na Saúde e Condicionamento Físico;
- IX. Laboratório de Pesquisa em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico.
- X. Laboratório de Fisiologia do Exercício Experimental.
- XI. Laboratório de Pesquisa em Lazer.

Abaixo são apresentadas especificações sobre os espaços com contribuição direta na formação dos alunos:

Tecnologia da Informação- TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux, ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros

Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 172 computadores conectados à internet, distribuídos em 7 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório de Anatomia Humana

O laboratório de Anatomia Humana é um ambiente privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo, de todos sistemas que formam a máquina humana.

Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal, de fácil acesso e circulação, em uma sala ampla e bastante arejada. O laboratório é sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana nos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição.

O local é equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Sientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia. O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

Laboratório de Dança/ Psicomotricidade

O laboratório de Dança e Psicomotricidade é um espaço construído recentemente na Instituição, próprio para atender às disciplinas práticas do Curso de Educação Física, como Práticas de Ensino I, II, III, IV e V, Psicomotricidade, Ginástica, Ginástica Artística, e Ritmo, Movimento e Dança. Além desta ampla sala, o laboratório também conta com uma sala anexa que atende à disciplina de Fisiologia do

Exercício, equipada com esteira, bicicleta ergométrica e balança digital.

Trata-se de uma sala ampla e bastante arejada, cujo objetivo é facilitar o conhecimento do movimento do corpo no espaço, e a aquisição do ritmo. Permite ainda aos discentes a realização de atividades com o envolvimento corporal individual e com o grupo, ampliando possibilidades corporais e espaciais, e criatividade de movimentos.

O Laboratório de Dança e Psicomotricidade, com a Sala Anexa para Fisiologia do exercício, conta com uma série de aparelhos e equipamentos próprios para o desenvolvimento e avaliação das atividades práticas realizadas no Curso de Educação Física. Além de máquinas como esteira e bicicleta ergométrica, é equipado com colchonetes, equipamentos de som, TV, bastões, pesos, arcos, cordas, bolas, entre outros.

Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I)

É um excelente espaço para o graduando do Curso de Enfermagem desenvolver as diversas habilidades e competências necessárias à sua formação. O espaço físico contém diversos aparelhos e equipamentos que possibilitam simular procedimentos que fazem parte da rotina de um enfermeiro. Possui divãs, camas hospitalares, bonecos para procedimentos em enfermagem, materiais para higienização e aplicação de medicamentos, materiais para avaliação clínica, sondas, cateteres, etc. Tais equipamentos e materiais permitem práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, oxigenioterapia, segurança biológica (higienização de mãos, organização de ambiente e equipamento, uso de EPI's, manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material, preparo e administração de medicamentos, preparo e realização de curativos, sondagens nasoentéricas e nasogástricas, cateterismo vesical (feminina, masculina, infantil) de alívio e de demora, manobras de ressuscitação cardíaca, entre outros.

O laboratório possui 35 carteiras, quadro branco e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico. Além de atender a diversas disciplinas do Curso de Enfermagem, neste laboratório também são realizadas as aulas de Primeiros Socorros para os Cursos de Educação Física e Fisioterapia.

O Laboratório de Saúde I tem como finalidade promover o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática hospitalar, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução.

Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II)

O Laboratório de Saúde II conta com diversos aparelhos e equipamentos característicos da área terapêutica como divãs, escadas, espaldar, bolas, bastões de madeira, pranchas de equilíbrio,

colchonetes, cadeiras de rodas, esteira, bicicleta ergométrica, *therabands*, *theratubos*, halteres, caneleiras, equipamentos de *laser* e micro-ondas, aparelhos para fisioterapia respiratória, entre outros. O laboratório possui uma pia de aço inoxidável com armários embutidos, uma mesa para o professor, quadro branco e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

O laboratório é utilizado pelos discentes e docentes do Curso de Fisioterapia durante as práticas clínicas desenvolvidas nas disciplinas de cunho teórico-prático, tais como, Recursos Terapêuticos, Cinesioterapia, Cinesiologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, Ortopedia, Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde do Homem e da Mulher, Fisioterapia Aplicada à Saúde do Idoso, Fisioterapia Respiratória, MDH, etc.

O Laboratório de Saúde II (Cinesiologia) tem como finalidade proporcionar ao aluno o conhecimento dos princípios do movimento humano e dos exercícios terapêuticos, empregados para promover a melhoria da função sensoriomotora, através da manipulação e da análise das ações motoras, bem como possibilitar vivências práticas com equipamentos de ajuda, como a tecnologia assistiva, órteses e adaptações, além da análise da coordenação física e motora do paciente.

Laboratório de Microscopia

O laboratório de Microscopia da Unidade de Divinópolis da UEMG conta com duas grandes bancadas, nas quais estão distribuídos 40 microscópios ópticos binoculares. Neste espaço acontecem as aulas práticas de Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Patologia, para diferentes cursos oferecidos pela Instituição, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia.

O laboratório comporta até 40 alunos, possuindo para cada microscópio caixas de madeira com conjunto de lâminas, que permitem a visualização de células, tecidos, processos patológicos e parasitas.

Os objetivos deste laboratório são os de proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos, com material e equipamentos adequados, bem como criar competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e micro-organismos, e na montagem de lâminas.

Laboratório de Química/ Bioquímica

O laboratório de Química e Bioquímica é um ambiente privilegiado para a realização de experimentos, com instalações de água, luz e gás de fácil acesso em todas as bancadas. Este espaço é utilizado para as aulas práticas referentes às áreas do conhecimento da Química e Bioquímica, para o Ensino no curso de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Engenharias Civil, de Produção e da Computação, Fisioterapia e Química, desta Instituição de Ensino.

O local conta com duas grandes bancadas de granito, medindo 5m x 1m, com pia de aço inoxidável e torneira. Sobre cada bancada passa a tubulação de gás, que está conectada aos bicos de *Bunsen*, em um total de oito saídas para gás por bancada.

No laboratório há ainda mais seis pias de aço inoxidável e torneiras com armários embutidos, sendo que em uma delas há uma lava olhos, há também a presença de duas capelas de exaustão e mais duas bancadas de granitos com armários embutidos, além de 35 bancos de metal com acento de madeira, e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

Além disso, há uma sala de reagentes, com uma pia de aço inoxidável e armários que armazenam os reagentes e soluções usados nas aulas práticas. O laboratório conta ainda com os seguintes equipamentos: vidrarias diversas, estufa de secagem, centrífuga convencional, balança analítica, deionizador de água, banho-maria, pHmetro, bicos de *Bunsen*, agitadores magnéticos, bomba de vácuo, coluna para cromatografia, condutivímetro, densímetro para álcool, densímetro para gasolina, dessecador c/tampa e luva, detector de CO, eletrodo para pHmetro, espectrofotômetro, fonte para eletroforese, forno micro-ondas, fotômetro de chama, geladeira, lavador de pipetas, manta aquecedora, medidor de pH para bancada, pHmetro digital de bancada, refratômetro, turbidímetro e outros aparelhos diversos.

O objetivo do laboratório é adaptar os alunos para uma rotina de aulas práticas, garantindo a correta instrumentalização e utilização dos equipamentos de segurança, manipulação de vidrarias e preparo de soluções, bem como o manuseio de reagentes que podem ser úteis à formação do estudante.

Laboratório de pesquisa em desempenho físico e saúde

O LAFIS (Laboratório de pesquisa em desempenho físico e saúde) está localizado na Unidade Divinópolis, no bloco 8, é destinado à realização de projetos de pesquisa, extensão e trabalhos de conclusão de curso. Em seu espaço estão presentes mobiliários de escritório cedidos pelo Apoio técnico e administrativo (ATAD), além de materiais e equipamentos obtidos pelos docentes através de financiamento de projetos de pesquisa ou extensão. Neste sentido, o laboratório possui como linhas de pesquisa/extensão: Composição corporal, cineantropometria e saúde; Avaliações cinesiológicas e biomecânicas; Aprendizagem, aperfeiçoamento e rendimento esportivo; DCNTs; Avaliação e monitoramento da carga de treinamento; Treinamento das capacidades físicas.

Laboratório de Pesquisa em Treinamento de Força na Saúde e no Condicionamento Físico

O Laboratório de Pesquisa em Treinamento de Força na Saúde e no Condicionamento Físico (LAPEF) do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade

Divinópolis, situado no Bloco 6, sala 611, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento referente ao efeito da manipulação das variáveis estruturais inerentes ao treinamento de força, envolvendo aspectos biomecânicos e neuromusculares, sobre o desempenho e saúde. O espaço é subdividido em 3 ambientes: Ambiente 1: Aparelhos de musculação; Ambiente 2: Análise biomecânica; Ambiente 3: Sala da coordenação do laboratório.

Laboratório de Pesquisa em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico

O LAPEMFE do Departamento de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, situado no Bloco 6, sala 608, desenvolve atividades destinadas a ensino, pesquisa e extensão, voltados para o desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento crítico dos aspectos fisiológicos e metabólicos em seres humanos. Assim, as linhas de pesquisa se baseiam na fisiologia do exercício, aspectos nutricionais, nas fisiopatologias das doenças crônicas e metabólicas, nos distúrbios físicos e metabólicos, nas avaliações (prognósticos e diagnósticos), nas prevenções e nos tratamentos não-farmacológicos envolvendo intervenções com treinamento físico. O espaço é subdividido em 3 salas: Sala 1: Avaliação de aptidão física; Sala 2: Densitometria óssea, composição corporal e metabolismo energético em repouso; Sala 3: Análises bioquímicas e moleculares.

Laboratório de Fisiologia do Exercício Experimental

O Laboratório de Fisiologia do exercício Experimental (LAFEEX) do Departamento de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, situado no Bloco 6, sala 611, desenvolve projetos de pesquisa e extensão voltados para as áreas de fisiologia e fisiologia do exercício em modelo humano e animal. O laboratório busca desenvolver pesquisas básicas relacionadas ao efeito do exercício físico e treinamento associado à termorregulação, metabolismo e variações hormonais em ratos machos e fêmeas.

O laboratório é composto por: Sala Higienização: onde são lavadas, colocadas para secar e estocadas gaiolas e garrafas de água utilizadas nos experimentos com ratos e camundongos. Possui uma estufa vertical de esterilização e secagem. Possui uma estante onde são armazenados materiais de consumo e gaiolas e garrafas limpas. Almoxarifado: onde são estocados materiais de consumo para manutenção dos animais (ração, maravalha), além de outros materiais de consumo utilizados em experimentos e rotina do nosso laboratório. Sala Central: onde são realizadas as técnicas de biologia molecular, imunohistoquímica, pesagem de reagentes e preparo de soluções. Nesta sala estão 2 refrigeradores para guardar soluções, reagentes e amostras que devem ser mantidos refrigerados em temperatura de 4 a -20 °C, um freezer com temperatura de -80 °C, para estoque de amostras e reagentes

que possuem indicação de armazenagem nesta temperatura. Presença de uma capela de fluxo laminar, destinada à realização de técnicas de biologia molecular como por exemplo PCR. Possui um sistema de água Mili-Q, utilizada para o preparo de soluções e também enxágue de vidrarias. Possui um Multiskan Sky-High utilizado como espectrofotômetro de microplaca e equipamento iBright para revelação de membranas de proteínas obtidas pelo Western Blotting. Nesta sala, há presença de algumas mesas com cadeiras, onde os alunos de iniciação científica permanecem durante o seu estágio desenvolvido no laboratório. Possui vários armários, onde são guardadas as vidrarias, estoque de materiais como agulha, seringas, ponteiros e alguns produtos de proteção individual. Sala de cirurgia: onde os animais são anestesiados para realização de cirurgias (estereotaxia, castração, implante de sensor de temperatura) além de eutanásia por decapitação e perfusão, esta última realizada em uma capela de exaustão. Os animais são mantidos nesta sala até a sua completa recuperação. Após acorderem, são remanejados para o biotério. Possui armários em sua parte superior, onde são armazenados alguns materiais utilizados durante os procedimentos cirúrgicos, como gaze, algodão, álcool, luvas, etc. Biotério 1: destinado para alocar ratos machos e fêmeas durante todo o período de experimentação. Este espaço possui 3 estantes ventiladas, onde estão as gaiolas dos animais. Também apresenta um sistema de ar condicionado e exaustão de ar, além de um timer para controlar a luz, que são acesas às 7 horas da manhã e apagadas às 19 horas da noite, mantendo um ciclo de luz de 12 horas de claro e 12 horas de escuro. Biotério 2: destinado para alocar camundongos machos e fêmeas. Possui sistema de ar condicionado, exaustão de ar, e time de luz. As gaiolas dos camundongos são mantidas em estantes de aço inox abertas. Neste local, estão instalados o sistema de as caixas metabólicas para análise do metabolismo de ratos e um sistema de telemetria. Sala de treinamento físico e metabolismo: apresenta esteira rolante com 4 baias para treinamento físico de ratos, e uma esteira metabólica de uma baia. Apresenta um freezer com duas câmaras com temperatura que variam de -20 a -40 ° C, para armazenamento de amostras e reagentes. Sala de Fisiologia Cardiovascular: apresenta um sistema instalado para perfusão de órgão isolado e outro sistema para perfusão de coração isolado. Possui um criostato refrigerado para obtenção de cortes histológicos de diversos tecidos e um espaço na bancada onde será instalado o sistema de imagem acoplado ao microscópio óptico de luz. Sala da Coordenação: possui uma mesa com computador e impressora para uso do coordenador do Laboratório (Professor Dr. Lucas Rios Drummond); um armário com portas de vidros para armazenar materiais e equipamentos diversos e um armário restrito, com tranca reservado para armazenar medicamentos, anestésicos e soluções destinados à experimentação animal.

Laboratório de Pesquisa em Lazer

Localizado na sala 112, o Laboratório de Pesquisa em Lazer é um espaço dedicado à produção,

sistematização e difusão do conhecimento científico sobre o lazer, compreendido como uma dimensão fundamental da vida humana, da cultura e dos direitos sociais. Vinculado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o laboratório busca promover investigações que contribuam para a compreensão das diferentes manifestações do lazer, suas interfaces com a Educação Física, o esporte, a saúde, a educação, a cultura, o turismo e as políticas públicas.

As pesquisas desenvolvidas no laboratório contemplam abordagens teóricas e aplicadas, envolvendo temas como políticas públicas de esporte e lazer, práticas culturais e corporais, lazer comunitário, lazer e promoção da saúde, gestão do lazer, mercado privado do lazer, formação profissional, inclusão e diversidade, envelhecimento, juventudes, infância, lazer em diferentes contextos sociais, além de estudos sobre comportamento, consumo e participação em atividades de lazer.

O laboratório também constitui um ambiente de formação acadêmica e científica, estimulando a participação de estudantes em projetos de pesquisa, programas de iniciação científica, grupos de estudo, eventos e publicações. Busca, ainda, fortalecer o diálogo entre universidade e sociedade por meio do desenvolvimento de ações de extensão, da cooperação com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, bem como da produção de conhecimentos que subsidiem a formulação, implementação e avaliação de políticas e programas voltados ao lazer.

Orientado pelos princípios da ética, da interdisciplinaridade, da responsabilidade social e do compromisso com a produção científica de qualidade, o Laboratório de Pesquisa em Lazer tem como missão contribuir para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de práticas e políticas que ampliem o acesso ao lazer como direito social e elemento essencial para a promoção da cidadania, da qualidade de vida e do bem-estar da população.

Quadra poliesportiva, área gramada, caixa de areia e setor de arremesso.

A unidade conta também com uma quadra pole esportiva padrão descoberta. Ao lado há também uma área com gramada para outras atividades de caráter esportivo, assim como uma caixa de areia e um círculo de arremesso do peso para as aulas e atividades ligas ao atletismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 9.656, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018. **Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.** Brasília: Diário Oficial da União, 28 dez. 2018, p. 17

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.** DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 11/12/2019. Edição: 239. Seção: 1. Página: 131.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** BRASIL. Ministério da Educação.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**

BRASIL. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 48-49.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX; 2012.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 1991. MINAS GERAIS. DECRETO ESTADUAL 46.352/2013 - **Estatuto da UEMG;**

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013. **Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação.**

Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 222/2017, DE 09 DE JULHO DE 2017. **Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013.** Disponível em:

<http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 234, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018. **Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.**

Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. **Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.** Disponível em:

<http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 250/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. **Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273/2020, DE 30 DE JULHO DE 2020. **Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na**

Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em:

<http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020. **Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.**

Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 21/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017.

Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 453/2020, de 03 de abril de 2020. **Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 241/2011, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2012. **Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 381/2018, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2018. **Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419/2018, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018. **Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011. **Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.** Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 21 de jan. 2011. p. 01.

MINAS GERAIS. Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994. **Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências.** Belo Horizonte, Diário Oficial de Minas Gerais. 1994.

PDI 2023-2027- **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 26/08/2026.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza; OLIVEIRA, Ângela Maria Almeida de. **Representado o desenvolvimento e desenvolvendo representações.** Recife, 1996.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**. São Paulo: Brasiliense, UNESP, 1993.

UNESCO. **Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI**: Visión y Acción.
Conferência Mundial sobre la Educación Superior. París, 5-9 de Octubre, 1998.

APÊNDICE I– REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Art. 1º - A Extensão Universitária se realiza por meio de um processo educativo, cultural e científico, articulado ao Ensino e à Pesquisa, que permite a interlocução entre a Universidade e a Sociedade.

Art. 2º - A relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população, e colaborativa para uma mudança social efetiva. Esta relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento. Nessa medida, as atividades de extensão não se limitam a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade.

Art. 3º - A extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e a formação do egresso, para a compreensão da complexidade dos contextos sociais.

Art. 4º - A extensão, na condição de processo acadêmico, em conjunto com o ensino e a pesquisa, contribui para a formação cidadã do aluno e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional.

Art. 5º - São consideradas atividades de extensão, em conformidade com as resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021, as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 6º - As ações da extensão universitária são classificadas em Programa, Projeto, Cursos, Evento e Prestação de serviços, a saber:

I - PROGRAMA: “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa

e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

II - PROJETO: “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” [...].

III - CURSO: “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” [...].

IV - EVENTO: “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”.

I- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”.

Art. 7º- As atividades de extensão devem ser orientadas por docentes por meio de disciplina específica.

Art. 8º- Há duas modalidades de participação nas atividades de extensão, a saber:

I - PASSIVA: como ouvintes, cursante, plateia, expectador.

II - ATIVA: participa da elaboração, execução e prestação de contas da atividade.

Art. 9º. Apenas a Participação ATIVA em Atividades de Extensão são consideradas válidas como Atividades de Extensão Curricular. As participações PASSIVAS podem ser consideradas apenas como Atividade Complementar (Estudos Integradores).

CAPÍTULO II

DA REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 10º - As Atividades de Extensão Curricular serão regidas por regras continuamente revisadas e aperfeiçoadas pelo Colegiado do Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis, em conformidade com a legislação vigente, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e Regulamentações da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 11º - As Atividades de Extensão Curricular integram o Eixo de Práticas Laborais do Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis, e possui carga horária total de 390 horas.

Art. 12º - As Atividades de Extensão foram divididas em três eixos, para cumprimento das resoluções, quais sejam: Disciplinas obrigatórias do curso, Participação obrigatória em atividades de extensão ofertadas pelo curso de Educação Física, e Participação autônoma do/da estudante em atividades de extensão.

Art. 13º - São aceitas como válidas a participação ativa do estudante em atividades de extensão que sejam ofertadas por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de contas.

Art. 14º - É vedado convalidar como Atividade de Extensão Curricular as atividades:

- I - que não sejam compatíveis com as funções profissionais da Educação Física;
- II - que caracterizem a substituição indevida de profissional formado;
- III - que sejam realizadas sem Convênio quando realizada em instituição parceira;
- IV - que sejam realizadas sem supervisão docente;
- V - que sejam realizada sem que haja a matrícula do aluno no curso.

CAPÍTULO III

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 15º - Atividades de Extensão que compõem carga horária de disciplinas obrigatórias são validadas a partir dos critérios de avaliação das disciplinas, definidos pelo docente que ministra a disciplina. Para que a carga horária destinada às atividades de extensão indicadas nas disciplinas sejam computadas no rol de atividades de extensão realizadas, é necessário que o/a estudante seja aprovado/a na disciplina.

Art. 16º - Atividades de Extensão que são ofertadas pelo curso em programas, projetos, eventos, cursos e oficinas, serão computadas de acordo com os controles/ relatórios de participação nas atividades atestadas pelos professores orientadores das atividades.

Posteriormente ao fechamento das atividades, os orientadores deverão encaminhar as informações à coordenação de atividades de extensão do curso.

Art. 17º - Em relação às Atividades de Extensão autônomas – Atividades acadêmicas-científicas-culturais, ou seja, aquelas que não são ofertadas pelo curso, a validação da carga horária se dará a partir da apresentação de Certificados e/ou Declaração de participação dos/das Estudantes junto à coordenação de atividades de extensão do curso de Educação Física. O documento deve comprovar participação ativa do/da estudante na atividade e, para tanto, deve expressar a carga horária de participação e qual foi a função exercida pelo(a) acadêmico(a) na Atividade de Extensão.

CAPÍTULO IV

DO TERMO DE CONVÊNIO DE PARCERIA, COLABORAÇÃO OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Art. 18º - O Convênio indicado no item II- 5-c. destas normas, será firmado entre as instituições profissionais e a Universidade do estado de Minas Gerais, a partir de instrumento legal regulamentado pela legislação vigente, de acordo com as normas estabelecidas pela UEMG.

Art. 19º - Os Termos do Convênio devem ser assinados a partir das orientações da Pró- Reitoria de Extensão, tendo como responsável o Coordenador de Atividades de Extensão do curso, e serão revisados sempre que se fizer necessário, segundo avaliação de qualquer uma das partes.

Art. 20º - Podem ser realizadas Atividades de Extensão junto a empresas, organizações governamentais e não governamentais, sindicatos, associações ou setores da própria Instituição de Ensino, desde que tenham convênio assinado com a Unidade Acadêmica de Divinópolis e sejam orientadas por um docente;.

CAPÍTULO V

DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 21º - As atividades de Extensão Curricular devem cumprir com os seguintes objetivos expressos na CNE/CES 7/2018:

I - a contribuição na preparação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial relacionadas à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VI - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos contemporâneos e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 22º - As horas de extensão serão discriminadas na grade curricular do curso, assim como as demais disciplinas. Será atribuído 4 horas semanais de encargo didático ao docente responsável. Ao final do semestre, o aluno receberá nota para sua aprovação ou não, como acontece nas demais disciplinas do curso.

Art. 23º - Professor e estudantes terão autonomia para criar, desenvolver, aperceioar ou contribuir com atividades extensionistas que se encaixe nas diferentes modalidades citadas do artigo 6º do capítulo I.

CAPÍTULO VIII

DAS COMPETÊNCIAS DO ORIENTADOR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 24º - Os Orientadores de Atividades de Extensão Curricular obrigatória, oferecidas pelo curso, serão professores indicados e aprovados pelo Colegiado do Curso. Seus encargos didáticos serão de 2 horas para orientações em grupo, com todos os alunos. O limite máximo de orientações por professor será de 10 (dez) alunos.

Art. 25º - São funções do professor Orientador:

- I - orientar as/os estudantes na elaboração do plano de trabalho individual;
- II - coordenar as etapas de execução das atividades de extensão;
- III - orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento das ações das(os) estudantes envolvidos na atividade de extensão;
- IV - avaliar o Relatório Final da(o) estudante orientando, emitindo parecer conforme instrumentos de avaliação definidos.
- V - acolher a sociedade em relação às demandas relativas à atividade de extensão que orientem;

CAPÍTULO IX

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE

Art. 26º - Cabe ao estudante:

- I - elaborar, com o orientador, plano de trabalho individual;
- II - realizar, presencialmente ou por meios remotos, se for a indicação da atividade, as atividades de extensão sobre sua responsabilidade;
- III - comparecer aos encontros de orientação agendados pelo Professor Orientador de atividades de extensão curricular;
- IV - entregar ao Professor Orientador o Relatório Final da atividade de extensão curricular nos prazos estipulados;
- V - respeitar as normas das Instituição, bem como das organizações e entidades que estejam envolvidas nas atividades de extensão das quais participará;

VI - entregar à coordenação de extensão a documentação das atividades autônomas de extensão realizadas no decorrer de sua formação, para que possam ser computadas na integralização de seu curso.

APÊNDICE II- REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INTEGRADORES

Art. 1º As atividades acadêmicas integradoras (chamados também de Atividades Complementares) compreendem os estudos integradores e atividades práticas do curso que buscam o enriquecimento e a complementação da formação profissional, por meio de atividades acadêmico-científico-culturais do estudante ao longo do processo formativo.

Art. 2º De acordo com os artigos 13º e 23º da Resolução CNE nº 6/2018, as atividades integradoras devem possuir 10% da carga horária total referenciada do curso.

CAPÍTULO II

DA REGULAMENTAÇÃO DOS ESTUDOS INTEGRADORES

Art. 3º No curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis, o aluno deverá cumprir 360 horas de atividades integradoras, divididas em:

I - 180 horas integradas (englobadas) em disciplinas específicas, indicadas no projeto pedagógico do curso.

II - 180 horas de atividades integradoras adquiridas pelo discente. Serão considerados:

- a. Estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, como monitoria.
- b. Programas de iniciação científica
- c. Estudos complementares
- d. Cursos realizados em áreas afins
- e. Dentre outros, especificados por este regulamento.

Art. 4º O aluno poderá cumprir essa carga horária em qualquer momento do curso, respeitando o período de integralização.

Art. 5º A convalidação da carga horária referente às atividades integradoras será condicionada à apreciação, pelos setores competentes, de documentação comprobatória e pertinência de conteúdo.

§ 1º Essas atividades poderão ser ofertadas pela própria Instituição ou por órgão/entidade pública ou privada, de forma presencial ou à distância.

§ 2º As atividades acadêmico-científico-culturais categorizam-se em seis grupos:

I - Atividades de ensino: processos de construção e transmissão de conhecimentos inerentes à formação acadêmica e profissional do aluno;

II - Atividades de pesquisa: atividades voltadas para a busca de maior conhecimento científico, crítico, filosófico e político da realidade natural e social da comunidade;

III - Atividades culturais: atividades em que haja participação efetiva do aluno, seja como apresentador, ouvinte ou organizador;

IV - Atividades esportivas: atividades em que haja a participação efetiva do aluno, seja como atleta, treinador ou responsável por equipe, e organizador de eventos esportivos;

V - Demais atividades: aquelas que não se encaixam nas anteriores, indicadas no quadro abaixo:

Atividades acadêmicas integradoras (horas complementares)

O aluno deverá cumprir 360 horas de atividades integradoras, divididas em: I - 180 horas integradas (englobadas) em disciplinas específicas, indicadas no projeto pedagógico do curso. Além disso, deverá cumprir **180 horas de atividades** integradoras adquiridas pelo discente de acordo com os blocos de atividades e carga horária indicada em cada item do quadro abaixo.

O aluno deverá preencher digitalmente (o preenchimento não deve ser feito manualmente), colocando o número de certificados **ORIGINAIS** (basta tirar uma foto com o celular em certificados impressos) e a quantidade total de horas referente a cada item (somente números). Ao fim de cada tabela, deverá somar a quantidade total de horas de cada modalidade. Os itens para os quais não há certificado deverão ficar em branco. **Para validação das horas complementares é necessário apresentar certificados em pelo menos TRÊS dos cinco blocos.**

Com relação aos certificados relacionados aos itens 1.8, 1.10 e 5.2 serão aceitos aqueles que cumprirem os seguintes requisitos: cancelados ou promovidos por Instituições de Ensino Superior, sociedades científicas, conselhos profissionais e/ou instituições de governo/Estado (em nível estadual, municipal e/ou federal, nas esferas do legislativo, do executivo e/ou do judiciário).

Ao fim das três tabelas, o aluno deverá preencher o total de horas, incluir seu nome completo, número e matrícula, datar e assinar o documento.

Obs. Todas as atividades listadas na tabela só terão validade quando realizadas durante o curso.

Bloco I - Atividades de ensino				
Item	Tipo de atividade	Pontuação máxima em horas	Quantidade de certificados	Total de horas do item
1.1	Monitoria em disciplina.	40h		
1.2	Iniciação à docência.	40h		
1.3	Residência Docente.	40h		
1.4	Regência de aula: atividade de regência de sala ou de disciplina da área de estudo.	40h		
1.5	Disciplinas extracurriculares cursadas pelo aluno (eletivas não valem).	30h		
1.6	Participação em programa ou grupo de educação tutorial.	40h		
1.7	Participação em Ligas Acadêmicas.	40h		
1.8	Palestras, seminários, simpósios, congressos, workshops e similares na condição de ouvinte, em que o estudante participa do evento, mas não apresenta nenhum trabalho.	40h		
1.9	Intercâmbio acadêmico interinstitucional.	100h		
1.10	Participação como aluno de cursos, minicursos ou similares RELACIONADOS AO CURSO dentro ou fora da instituição, incluindo cursos online).	40h		
1.11	Horas excedentes em estágio curricular obrigatório (comprovadas ao final do período de estágio).	20h		
1.12	Representação estudantil, como: representante de turma, participação em centros acadêmicos, diretórios acadêmicos, empresa júnior, atléticas.	60h		
1.13	Organização/realização de cursos de capacitação, palestra, seminários, simpósios, congressos, eventos esportivos, workshops e similares RELACIONADOS AO CURSO dentro ou fora da instituição de ensino.	40h		
1.14	Cursos de idiomas realizados durante o curso.	10h cada, máximo de 20h		
1.15	Aprovação em teste de proficiência em língua estrangeira emitidos durante o curso.	15h cada; máximo		

		30h		
1.16	Cursos de especialização <i>lato sensu</i> concluídos em área afim a Educação Física realizados dentro ou fora da Instituição, durante o curso de graduação.	40h		
1.17	Participação em projetos de EXTENSÃO da UEMG (monitor voluntário ou bolsista).	60h		
Total de horas do bloco ENSINO				

II- Atividades de Pesquisa				
Item	Tipo de atividade	Pontuação máxima em horas	Quantidade de certificados	Total de horas do item
2.1	Iniciação científica.	40h		
2.2	Participação em grupos de pesquisa.	40h		
2.3	Artigos publicados.	45h por artigo		
2.4	Resumos em anais.	25h por resumo		
2.5	Comunicação oral e pôster em eventos acadêmico-científicos.	15h por comunicação		
2.6	Publicação de livro ou capítulo de livro na área de formação.	45h por livro 15h por capítulo		
2.7	Recebimento de premiação referente a trabalho acadêmico ou pesquisa na área de formação.	10h por premiação		
2.8	Palestras, seminários, congressos, simpósios, workshops ou similares, dentro ou fora da instituição na condição de expositor, onde o estudante apresenta um trabalho , na forma de pôster ou palestra.	20h cada; máximo de 60h		
2.9	Participação como voluntário (participante) de pesquisa da UEMG.	30h		
2.10	Depósito de patente, desenvolvimento de software ou aplicativo relacionado a trabalhos de pesquisa.	15h cada; máximo de 30h		
Total de horas do bloco PESQUISA				

III- Atividades culturais					
Item	Tipo de atividade	Pontuação máxima em horas	Quantidade de certificados	Total horas item	de do
3.1	Teatro e recitais, eventos esportivos, exposições artísticas-pintura, escultura, fotos, documentos.	100% da CH, limitada à 10h			
3.2	Filmes acompanhados de debates e relatórios finais.				
3.3	Lançamento de livros.				
3.4	Viagens de estudo.				
3.5	Apresentações de dança e outras expressões corporais.				
3.6	Feiras culturais.				
Total de horas do bloco ATIVIDADES CULTURAIS					

IV- Atividades esportivas				
Item	Tipo de atividade	Pontuação máxima em horas	Quantidade de certificados	Total de horas do item
4.1	Atleta em jogos universitários ou em competições oficiais	5h por		

	organizada por federações ou comitê olímpico.	evento, limitada à 20h		
4.2	Treinador ou responsável por equipe em jogos estudantis, escolares e universitários.	20h		
4.3	Atuar como árbitro ou mesário em eventos esportivos.	Máximo de 60h		
Total de horas do bloco ATIVIDADES ESPORTIVAS				

V- Demais atividades				
Item	Tipo de atividade	Pontuação máxima em horas	Quantidade de certificados	Total de horas do item
5.1	Participação em Empresa Júnior.	Máximo de 60h		
5.2	Representação estudantil: Participação em órgãos colegiados e representativos dos interesses do corpo discente, como grêmios, centros acadêmicos, comissão de avaliação, colegiados, entre outros.			
5.3	Participação como ouvinte à defesa de monografias, dissertações e teses cujo conteúdo esteja relacionado à área de formação do estudante.	1h por defesa		
5.4	Relatório de livros técnicos: leitura e relatório de livros técnicos sugeridos pelo Colegiado do Curso	Máximo de 10h		
5.5	Participação em atividades voluntárias e beneficentes à comunidade: realização de atividades de caráter voluntário, sem fins lucrativos.	Máximo de 10h		
5.6	Visitas Técnicas: visitas a lugares de interesse para a área de formação, que complementem o conteúdo das disciplinas, relacionando teoria e prática.	Máximo de 10h		
5.7	Estágio extracurricular (não obrigatório), remunerado ou não, na área de formação.	Máximo de 60h		
Total de horas DEMAIS ATIVIDADES				

TOTAL GERAL DE HORAS	
----------------------	--

Venho por meio deste documento solicitar a conferência de minhas horas complementares conforme listadas nas tabelas precedentes e confirmadas mediante cópias dos certificados em anexo, as quais declaro como verdadeiras.

NOME

Número de matrícula

Divinópolis, ____ de _____ de 20__

Art. 6º Será **obrigatório** aos alunos o cumprimento da carga horária das atividades integradoras em pelo menos três grupos acima indicados, não havendo limite de carga horária por grupo.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DO DISCENTES MATRICULADOS

Art. 7º Aos estudantes matriculados no curso, compete:

I - Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da instituição, que possam ter sua carga horária validada para atividades integradoras;

II - Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III - Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

IV - Entregar a documentação necessária para a validação da carga horária das atividades integradoras, até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO IV

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º Ao Colegiado do Curso, compete:

I - Difundir o regulamento das Atividades Integradoras entre os estudantes;

II - Promover a realização de atividades que visem o desenvolvimento científico e cultural do estudante;

III - Divulgar informações aos estudantes sobre palestras, seminários, cursos e outras atividades afins, na sua área de formação;

IV - Avaliar e validar atividades realizadas pelos estudantes, para efeito de cumprimento das Atividades Integradoras.

Art. 9º Na validação das atividades integradoras, desenvolvidas pelo estudante, serão considerados:

I - A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos da habilitação em que o estudante estiver matriculado;

II - O total de horas dedicadas à atividade, especificadas por meio de documentação comprobatória;

Art. 10º Os casos omissos neste regulamento serão deliberados pelo Colegiado do curso de Educação Física.

APÊNDICE III- REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 1º- Este regulamento estabelece as diretrizes e normas para organização e funcionamento do componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório, de estudantes matriculados no curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)- Campus Divinópolis.

Art. 2º- Para os efeitos deste regulamento, consideram-se:

I- Estágio Supervisionado Obrigatório é componente curricular, como parte do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso;

II- Estagiário é o estudante regularmente matriculado e frequentando curso compatível com a área de estágio, apto ao desenvolvimento de atividades que integrem a programação curricular;

III- Unidades Concedentes de estágio são pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, além de outras unidades que atendam às normatizações específicas e que apresentem condições para receber e supervisionar estagiários;

IV- Orientador de Estágio da Interviente é o docente com formação condizente com a área do estágio e com atribuições definidas neste regulamento, com encargo didático de 4 (quatro) horas semanais;

V- Supervisor de Estágio da Concedente é o profissional com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do estágio, responsável pelo acompanhamento e supervisão do estagiário no campo de estágio, indicado pela unidade concedente.

Art. 3º- Considera-se Estágio Supervisionado:

I- Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho em entidades de direito público e/ou privado, na comunidade em geral e na Unidade Acadêmica de Divinópolis, que visa à preparação para o trabalho produtivo e para o aprendizado de

competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;

II- Oportunidades de articulação entre teoria e prática, aliada a uma ação intencional e compromissada no mercado de trabalho;

III- Momento formativo, priorizado com a vivência do aluno estagiário no mercado de trabalho atual, com processos de aprendizagem do exercício da atividade profissional;

IV- Relação pedagógica dialógica no ambiente de trabalho, entre alunos estagiários e as instituições;

CAPÍTULO II

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art. 4º- As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

I. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;

II. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);

III. Constituição Federal/1988;

IV. Resolução CNE/CES Nº 06/2018 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física);

V. Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998 (Regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física).

CAPÍTULO III

DAS FUNÇÕES

Art. 5º- O Estágio Supervisionado proporcionará aos alunos ações que possam fortalecer a sua formação técnica, profissional e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mercado de trabalho com competência, criatividade e espírito crítico.

Art. 6º- O estágio deve ser considerado como o espaço ideal para o aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades adquiridas fora do ambiente acadêmico, ao fortalecimento da relação teoria-prática e à valorização da pesquisa individual.

Art. 7º- O Estágio deve ser considerado uma oportunidade para aplicação supervisionada dos conhecimentos construídos e produzidos, durante a formação do aluno, e para sua vinculação ao mundo do trabalho.

Art. 8º- O Estágio Supervisionado oportuniza desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno, oferecendo a possibilidade de maior interação e interlocução entre atividade acadêmica e profissional.

Art. 9º- As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado deverão possibilitar aos alunos oportunidades para o exercício de atividades compatíveis com a sua formação, de forma articulada com o projeto pedagógico do curso.

§ 1º - As atividades de Estágio Supervisionado na habilitação Bacharelado em Educação Física estão estruturadas para atuação nas áreas: Saúde; Gestão e Empreendedorismo; Modalidades Esportivas; Saúde para Grupos Especiais.

CAPÍTULO IV

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10º- O Estágio Supervisionado Obrigatório tem por objetivos:

- I. Analisar os objetivos gerais e específicos preconizados pelos Documentos Oficiais que regem a atuação profissional em Educação Física Bacharelado;
- II. Desenvolver nos estagiários um perfil profissional que privilegie a reflexão constante da sua própria prática profissional, a fim de sempre zelar pela qualidade da atuação no mercado de trabalho;
- III - Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, visando uma melhor qualificação do futuro profissional;
- IV- Propiciar condições para aquisição de maiores conhecimentos e experiências no campo profissional;
- V - Promover a integração entre a Universidade e a comunidade;
- VI. Desenvolver profissionais conscientes da sua responsabilidade social;
- VII. Oportunizar a utilização de metodologias adequadas para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física;
- VIII. Planejar e executar pesquisas, planos e projetos;

- IX. Oportunizar a elaboração e execução de diversificadas práticas avaliativas;
- X. Conhecer e relacionar-se com o campo de atuação do bacharel em Educação Física.
- XII - Articular-se com a prática, enquanto componente curricular e com as demais atividades acadêmicas, promovendo uma ação integradora;
- XIII - Considerar o perfil de formação de professores e profissionais, respeitando os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XIV - Viabilizar a elaboração, desenvolvimento, avaliação de propostas e planos de intervenção nas diferentes áreas do conhecimento;
- XV - Proporcionar condições para a produção e aquisição de conhecimentos, bem como experiências no campo profissional, e diferentes espaços de atuação profissional (Bacharelado), pautada em um processo de contínua reflexão;
- XVI - Favorecer a inserção no debate da realidade ampla, envolvendo questões sociais, políticas, artísticas, culturais e econômicas no conhecimento sobre o desenvolvimento humano e à própria prática profissional;
- XVII - Oportunizar experiências na reelaboração dos conteúdos da Educação Física;
- XVIII - Produzir conhecimento científico com a finalidade de subsidiar informações que permitam mudanças e reformulações na realidade da prática profissional;
- XIX - Subsidiar os Colegiados de Curso com informações que permitam adaptações e reformulações curriculares, quando necessárias.

CAPÍTULO V

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 11º - Constituem campos de estágio as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, quando for o caso, tais como:

- I- Instituições públicas ou privadas que desenvolvam atividades educacionais;
- II- Instituições públicas ou privadas que desenvolvam programas e projetos, ou ofereçam serviços no âmbito físico-esportivo.

Art. 12º- Os planos de atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico estagiário, bem como todas as condições de estágio, devem constar em Termo de Compromisso de Estágio- TCE, assinado pelo acadêmico estagiário, pela unidade concedente e por representantes da UEMG como órgão interveniente obrigatório.

Art. 13º- O seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela UEMG, para o estágio obrigatório.

Art. 14º- A jornada de atividades em estágio obrigatório será de, no máximo, 30 (trinta) horas semanais.

§ 1º- O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado no local em que o estagiário tem vínculo empregatício, desde que seja comprovada a realização do estágio com ações correlatas à sua formação profissional, aos níveis e modalidades de ensino compatíveis com o proposto pelo Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado, sob a supervisão do Professor Orientador da UEMG, e de um supervisor técnico designado pela unidade concedente de estágio.

Art. 15º- A carga horária total do Estágio Supervisionado habilitação Bacharelado é de 645 horas, assim distribuídas:

- I. Estágio Supervisionado I- Saúde para Grupos Especiais- 165 horas
- II. Estágio Supervisionado II- Saúde - 180 horas
- III. Estágio Supervisionado III- Modalidades Esportivas- 165 horas
- IV. Estágio Supervisionado IV- Gestão e Empreendedorismo- 135 horas

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do professor orientador de Estágio Supervisionado em Educação Física

Art. 16º- A orientação acadêmica objetiva acompanhar, assessorar e orientar os alunos quanto ao cumprimento das tarefas, exigências teóricas e práticas dos estágios supervisionados. O professor orientador é responsável pela avaliação e aprovação do aluno, levando em consideração os critérios previstos no plano de ensino, pautadas no Código de Ética da profissão.

Art. 17º- São atribuições do professor orientador de estágio:

- I- Coordenar a elaboração ou adequações de normas ou critérios específicos do estágio do curso, com base nas Resoluções da UEMG;
- II- Informar os campos de estágio ao Núcleo de Estágio da instituição, quando for o caso, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso devidamente amparados pela UEMG;
- III- Informar ao estagiário sobre o regulamento, as normas, o modelo de relatório final, os procedimentos e critérios de avaliação do estágio;
- IV- Orientar e encaminhar os alunos ao campo de estágio;
- V- Assinar o TCE e fornecer cartas de apresentação, fichas e formulários necessários ao estagiário;
- VI- Manter contato de forma sistemática com o campo de estágio, de forma a viabilizar a efetivação da proposta de estágio;
- VII- Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- VIII- Comparecer, quando convocado, às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;
- IX- Orientar o estagiário na elaboração do seu plano de estágio, acompanhando sua execução;
- X- Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;
- XI- Propor mudança do campo de estágio e consequente inserção do acadêmico estagiário em um novo campo de estágio, respeitando a carga horária a ser cumprida, o período letivo universitário e escolar, em comum acordo com o campo de estágio e o aluno estagiário;
- XII- Proceder o desligamento do acadêmico do campo de estágio quando se fizer necessário, após deliberação formal junto ao Colegiado de Curso;

- XIII- Solicitar reuniões com o Colegiado de Curso ou com os professores supervisores, quando se fizerem necessárias;
- XIV- Organizar e manter atualizada a documentação exigida dos estagiários;
- XV- Providenciar o planejamento das atividades de estágio supervisionado, contendo ementa, objetivos gerais e específicos, programa, procedimentos, avaliação, bibliografia básica/complementar e periódicos;
- XVI- Realizar reuniões e supervisões com os estagiários, objetivando orientação, acompanhamento e avaliação das atividades;
- XVII- Informar a qualquer tempo, quando de situações irregulares, sobre o desempenho dos estagiários, bem como das instituições conveniadas, através de relatórios ou atas de reuniões;
- XVIII- Avaliar o cumprimento das atividades e relatório final dos discentes.
- XIX- Ao finalizar a unidade de Estágio, disponibilizar ao núcleo de estágio as Pastas de Estágio desenvolvidas pelos docentes;
- XX- Decidir sobre a aprovação ou não do estagiário, podendo questionar a Coordenação de Curso em situações que fogem à rotina;
- XX - Cumprir as normas contidas no presente regulamento.

Seção II

Do supervisor de estágio supervisionado no local do estágio

Art. 18º - O supervisor de Estágio Supervisionado deverá ter as seguintes atribuições:

- I- Subsidiar o estagiário com informações pertinentes da instituição, planejamento da mesma, calendário, entre outros, bem como orientar e acompanhar as atividades do estagiário previstas no Plano de Estágio;
- II- Contribuir na avaliação do desempenho do estagiário;
- III- Comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio, quando para isso for convidado;
- IV- Solicitar, ao Professor Orientador, a mudança e/ou desligamento do acadêmico do campo de estágio, quando se fizer necessário;
- V- Manter contato e prestar informações adicionais ao Professor Orientador e/ou ao Coordenador dos Estágios, quando solicitadas;
- VI- Orientar e acompanhar o Plano de Atividades constantes no Termo de Compromisso.
- VII- Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso;
- VIII- Orientar e acompanhar as atividades teórico-práticas realizadas pelo aluno/estagiário;
- IX- Avaliar os Relatórios de Estágios;

X- Planejar e informar ao professor orientador a distribuição dos alunos nos setores de Estágio, observando a capacidade máxima do local de estágio;

XI- Garantir o sigilo dos dados referentes aos alunos em relatórios;

Seção III

Do aluno estagiário

Art. 19º- Para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno estagiário deverá ter as seguintes atribuições:

I. Conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio Supervisionado em Educação Física Bacharelado em Educação Física;

II. Elaborar o Plano de Atividades de Estágio sob a orientação do Professor orientador de Estágio Supervisionado;

III. Cumprir o Plano de Atividades de Estágio;

IV. Assinar Termo de Compromisso de Estágio, conforme convocação da referida coordenação antes do início das atividades na instituição conveniada;

V. Encaminhar, no prazo pré-determinado, os documentos comprobatórios ao Professor orientador de Estágio Supervisionado;

VI. Elaborar relatório final, segundo critérios estabelecidos nos planos de trabalho do Estágio Supervisionado;

VII. Respeitar e fazer cumprir este regulamento, bem como o regulamento das instituições conveniadas;

VIII. Utilizar vestimenta, linguajar e postura adequadas à sua atuação, demonstrando respeito às pessoas atendidas e instituições conveniadas;

IX. Entregar a documentação comprobatória do Estágio Supervisionado, devidamente, avaliada até o final do período acadêmico do estágio em desenvolvimento;

Art. 20º- São direitos do estagiário:

- a. Escolher o local de estágio para execução de seu Plano de Estágio, conforme disponibilidade de vagas e normas da instituição concedente;
- b. Receber orientações e esclarecimentos de dúvidas pelo professor orientador de Estágio da Interviente;
- c. Receber supervisão semanal, com as orientações para a condução das atividades de estágio;

- d. Receber orientação profissional do Supervisor de Estágio da Concedente no local de estágio;
- e. Sugerir nomes de instituições e empresas para o futuro credenciamento de Estágio Supervisionado;
- f. Apresentar propostas ou sugestões para melhorias do Estágio Supervisionado.
- g. Recusar, por escrito e com fundamentação, trabalhos que lhes forem atribuídos e que estejam em desacordo com este regulamento e com o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física.

Art. 21º- São deveres do Aluno-estagiário:

- a. Conhecer e cumprir o presente Regulamento;
- b. Manter contato permanente com os professores, orientadores e supervisores (Concedente e Interviente) sobre o desenvolvimento de seu estágio;
- c. Elaborar e desenvolver o Plano de Estágio e redigir, plenamente, os Termos de Compromisso, as Fichas de Presença, Relatórios de estágio e Avaliações solicitadas nos prazos determinados;
- d. Apresentar relatórios e fichas de acompanhamento ao Professor Orientador, previstos no plano de atividades do estágio;
- e. Participar das atividades didático-pedagógicas de orientação de estágio, o que inclui aulas semanais obrigatórias (hora-aula) na Interviente e visitas às Concedentes.
- f. Ao final do estágio, apresentar o relatório final ao professor orientador da Interviente (no prazo pré-determinado);
- g. Comunicar e justificar, com antecedência, sua ausência nas atividades de estágio, tanto ao supervisor da Concedente, quanto ao Professor orientador do Estágio da Interviente;
- h. Não se ausentar de outras disciplinas nas quais estiver matriculado, em virtude do Estágio Supervisionado.
- i. Conhecer e cumprir a proposta do plano de atividades do Estágio Supervisionado, bem como o sistema de avaliação;
- j. Definir, com o professor Orientador, o período, o campo e as condições para o cumprimento do seu estágio;
- k. Frequentar regularmente as aulas, participar dos trabalhos teórico-práticos e das sessões de orientação individual;
- l. Cumprir o plano de estágio nos prazos previstos;

- m. Firmar o TCE com a unidade concedente e com a Seção de Estágios/PROGRAD para os devidos registros, antes do início do estágio;
- n. Respeitar o sigilo da unidade concedente do estágio e obedecer às normas por ela estabelecidas;
- o. Solicitar ou acatar a proposição de mudança do campo de estágio, de acordo com o previsto neste Regulamento, respeitando a carga horária a ser cumprida e o período letivo universitário e escolar, em comum acordo com o campo de estágio, professor orientador, Coordenação de Curso e de Estágio.

Art. 22º- A orientação das atividades do Estágio Supervisionado dar-se-á de forma semidireta: acompanhamento e orientação do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas na UEMG ou no campo de estágio; contatos com o Supervisor de Estágio responsável pelo estagiário.

Art. 23º- Será exigida a presença de profissional qualificado, devidamente designado pela unidade concedente de estágio como Supervisor de Estágio, que será responsável pela supervisão direta das atividades desenvolvidas pelo estagiário na referida unidade concedente.

Art. 24 - A mudança do campo de estágio poderá ocorrer a critério do Professor Orientador, ou por solicitação do Supervisor de Estágio da parte concedente ou responsável pelo campo de estágio, e/ou pelo próprio estagiário.

§ 1º Entende-se por mudança do campo de estágio a troca do local onde ocorrem as atividades de estágio, externas à UEMG.

§ 2º A mudança de campo de estágio implica na rescisão do Termo de Compromisso inicial e no estabelecimento de novo Termo de Compromisso, conforme orientação da PROGRAD.

Art. 25º- O estagiário será desligado das atividades de estágio supervisionado quando:

- I- Solicitar formalmente ao Professor Orientador, ou abandonar o campo de estágio;
- II- Não cumprir as atividades e orientações estabelecidas no plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado e elencadas no Termo de Compromisso de Estágio;
- III- Ferir princípios éticos e morais, desrespeitando regimentos, estatutos e determinações da Universidade e/ou da unidade concedente do campo de estágio.

§ 1º Entende-se por desligamento definitivo do estágio, no ano letivo vigente, a ruptura, a qualquer tempo, das atividades de estágio e, conseqüentemente, do TCE, determinado pelo Professor Orientador.

§ 2º O desligamento definitivo do estágio, determinado pelo Professor Orientador, será comunicado ao estagiário, à Coordenação dos Estágios, ao Colegiado de Curso e ao campo de estágio, através do formulário próprio para rescisão do TCE.

§ 3º A ratificação do desligamento do estagiário pelo Colegiado de Curso implicará na sua reprovação no Estágio Curricular Supervisionado em desenvolvimento.

CAPÍTULO VII

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 26º- A aprovação no estágio será composta da seguinte maneira:

- I. Avaliação do professor orientador de estágio: serão considerados, o plano de estágio, o relatório final, o desempenho do aluno durante a realização do estágio e as avaliações em atividades desenvolvidas.
- II. Avaliação do supervisor de Estágio da concedente: será considerado o envolvimento do aluno em atividades propostas durante o período de estágio.

Art. 27º- A aprovação no Estágio Supervisionado exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas ações desenvolvidas na orientação, e de 100% (cem por cento) nas atividades desenvolvidas nos demais campos de estágio.

Art. 28º- A sistemática de avaliação, aprovada pelo Colegiado de Curso, compreendida como um processo contínuo e global, será desenvolvida por estagiários, Professores Orientadores e Supervisores de Estágio, de acordo com as normas da UEMG e do estabelecido no Plano de Atividades.

§ 1º Os critérios e instrumentos de avaliação serão contemplados no plano de atividades do Estágio Supervisionado, com a ciência dos alunos estagiários no início do ano letivo.

§ 2º Não se aplicam ao Estágio Curricular Supervisionado as normas referentes ao Exame Final.

Art. 29º- Serão considerados para aprovação do aluno no Estágio Supervisionado em Educação Física os seguintes critérios:

- I. Parecer do Professor Orientador do Estágio Supervisionado, considerando as observações registradas pelo responsável no local de estágio e/ou preceptor, caso haja;
- II. Comprovação do cumprimento da carga horária mínima de estágio;
- III. Apresentação de todos os documentos comprobatórios de estágio;

IV. Apresentação e entrega do relatório final de conclusão do estágio, segundo as normas, respeitando-se o calendário escolar, sob a responsabilidade do Professor orientador de Estágio Supervisionado.

V. Frequência igual ou superior a exigida na carga horária do estágio supervisionado;

CAPÍTULO VIII

DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 30º- Considerar-se-ão documentos de Estágio Curricular Supervisionado:

I. **Termo de Compromisso de Estágio:** deve ser assinado pela Instituição concedente do Estágio, pela IES e pelo Estagiário (três vias), podendo variar de acordo com cada concedente;

II. **Plano de Atividades de Estágio Supervisionado:** a ser desenvolvido pelo aluno estagiário nos campos de prática;

III. **Ficha de Avaliação do Estagiário na Instituição:** com os conceitos atribuídos por parte do profissional responsável pelas atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário no campo de estágio.

IV. **Declaração de Carga Horária Cumprida:** declaração em papel timbrado da instituição concedente, comprovando a conclusão da carga horária mínima do estágio;

V. **Ficha de Avaliação de Estagiário:** avaliação do estagiário realizada pelo professor orientador de Estágio Supervisionado;

VI. **Relatório de Frequência e de Atividades Desenvolvidas:** com as atividades desenvolvidas no estágio, a ser preenchida diariamente no local de estágio pelo aluno estagiário e assinada pelo responsável do local de estágio ou preceptor de estágio;

VI. **Relatório Final de Conclusão do Estágio Supervisionado:** baseado nos registros realizados no dia-a-dia, dentro das normas de apresentação de trabalhos acadêmicos da ABNT.

CAPÍTULO IX

DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Art. 31º- Considerar-se-ão como áreas de Estágio Curricular Supervisionado para a habilitação de Bacharelado em Educação Física:

II- Estágio Supervisionado I- Saúde para Grupos Especiais: Estágio a ser realizado no atendimento por meio da prática do exercício físico voltado para o tratamento de doenças, reabilitação e grupos especiais. Neste estágio, deverão ocorrer acompanhamentos a pessoas que utilizem a atividade física especialmente no âmbito de tratamento de doenças, pessoas com deficiências, gestantes. Poderão ser realizados em instituições públicas e/ou instituições privadas.

III- Estágio Supervisionado II- Saúde: Estágio a ser realizado no atendimento da prática do exercício físico voltada para a saúde e melhoria de qualidade de vida, com o enfoque na promoção de saúde e prevenção de doenças. Deverão ser realizados em 2 (dois) ambientes diferentes: em academias ou clubes (caracterizando o ambiente privado), e em ambiente público, como as unidades básicas de saúde, academias ao ar livre, ou em programas associados ao Sistema Único de Saúde. Será contemplado em forma de rodízios entre as áreas, ou seja, a prática de exercício físico para saúde em organizações privadas (clubes e academias), correspondendo a 90 hs, e prática de exercício físico para a saúde no Sistema Único de Saúde-atenção primária (UBS, ESF, academia ao livre), correspondendo a 90 hs.

IV- Estágio Supervisionado III - Modalidades Esportivas: Estágio a ser realizado com o enfoque em modalidades esportivas no âmbito da recreação e lazer, da iniciação esportiva e alto rendimento. Poderá ser realizado em espaços públicos e privados, que ofereçam tais atividades. Visa proporcionar ao discente uma vivência prática, com observações, reflexões, discussões, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades, conceitos, meios e métodos do treinamento, para o desenvolvimento das capacidades biomotoras nos esportes e aplicabilidade dos modelos de estruturação e planejamento do treinamento esportivo em modalidades individuais e coletivas.

V- Estágio Supervisionado IV- Gestão e Empreendedorismo: Estágio a ser realizado em organizações públicas (secretarias estadual ou municipal de esportes) ou organizações esportivas privadas (clubes, academias, associações, escolinhas de esporte, ONG's, etc.), que desenvolvam programas e projetos esportivos com públicos diversos. O estágio terá foco na gestão das organizações e dos programas/projetos esportivos, nos seus aspectos de planejamento estratégico, gestão de recursos humanos, plano de negócios, marketing e comunicação, organização de eventos esportivos, proporcionando ao estagiário a vivência e conhecimento da atuação do gestor do esporte.

CAPÍTULO X

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32º- O estagiário deverá ter disponibilidade de tempo para executar as atividades do seu estágio, no período determinado e estabelecido no Plano de Atividades de Estágio.

Art. 33º- As atividades previstas nas unidades concedentes respeitarão o Calendário Universitário.

Art. 34º- O Termo de Compromisso é o instrumento jurídico que formaliza o Estágio Supervisionado Obrigatório.

§ 1º. Assina o Termo de Compromisso a Unidade Concedente, o estagiário, o docente Orientador de Estágio e o Supervisor do Estágio.

§ 2º. O estudante não pode iniciar as atividades de estágio sem a assinatura do Termo de Compromisso.

§ 3º. A assinatura do Termo de Compromisso é que estabelece, para o Estágio Supervisionado Obrigatório, a inexistência de vínculo empregatício.

Art. 35º- O Convênio de Concessão de Estágio é um instrumento legal que formaliza as condições básicas para a realização de estágio, podendo ser estabelecido quando expressamente exigido pela Unidade Concedente.

Parágrafo único. Assinam o Convênio de Concessão de Estágio o Diretor de *Campus*, como representante legal da UEMG, e a Unidade Concedente.

Art. 36º- Estudante em Regime de Exercício Domiciliar deve realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório em cronograma alternativo, aprovado pelo Colegiado de Curso, desde que respeitada a legislação vigente.

Art. 37º- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e professor orientador de Estágio.

Art. 38º- Cabe ao Colegiado do Curso revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Estágio de Extensão Curricular.

APÊNDICE IV- REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO

Art. 1º O aluno deverá buscar pelo professor orientador, de acordo com os interesses de pesquisa, no primeiro semestre de desenvolvimento de seu projeto de pesquisa (disciplina TCC I).

Art. 2º O professor orientador deverá assinar uma carta de aceite e o discente a apresentará ao professor da disciplina de TCC I.

Art. 3º Havendo a necessidade de rompimento de vínculo de orientação por algumas das partes envolvidas, deverá ser apresentada justificativa ao professor da disciplina de TCC (caso o discente a esteja cursando) ou ao Colegiado de Curso (caso o rompimento ocorra em semestre sem oferta da disciplina de TCC ou se o aluno não estiver matriculado).

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O TCC deverá ser desenvolvido de forma individual, não sendo permitido trabalhos em dupla ou grupos.

Art. 5º O TCC poderá ser escrito nos modelos monografia ou artigo (modelo escandinavo).

Art. 6º A versão final do TCC deverá ser entregue pelo aluno, no formato digital, para o professor da disciplina de TCC II, que deverá fazer o encaminhamento do documento ao Colegiado de Curso, juntamente com Carta de Autorização de Depósito de TCC, assinada pelo orientador.

CAPÍTULO III DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º Relativo à avaliação em TCC I, para além das atividades definidas pelo docente responsável pela disciplina, a entrega do projeto de pesquisa será pré-requisito para aprovação na disciplina.

Art. 8º Relativo à avaliação em TCC II, o cálculo da nota será composto pelo somatório da pontuação alcançada pelo aluno em atividades da disciplina (35 pontos), com a média das notas atribuídas pelos 3 membros da banca avaliadora do TCC (65 pontos), totalizando 100 pontos.

I – A avaliação do trabalho de conclusão de curso pela banca deverá levar em consideração o a qualidade do trabalho escrito e o desempenho do estudante na apresentação e defesa do TCC.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES DAS DISCIPLINAS

Art. 9º São atribuições dos docentes responsáveis pelas disciplinas de TCC I e TCC II

- I – Cumprir o conteúdo programático da disciplina, descrito na ementa da mesma;
- II – Fornecer informações gerais que auxiliem no desenvolvimento do projeto de pesquisa, trabalho final;
- III – Apresentar propostas de atividades que auxiliem os discentes no desenvolvimento de seus trabalhos;
- IV – Avaliar o comprometimento dos discentes nas atividades propostas nas disciplinas;
- V – Manter os orientadores informados do desempenho dos discentes;
- VI – Emitir relatório de desempenho discente ao final da disciplina e disponibilizar o mesmo ao orientador.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES ORIENTADORES

Art. 10º São atribuições do docente orientador

- I - Colaborar com o estudante na elaboração de sua pesquisa de TCC, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do mesmo;
- II - Indicar e/ou orientar sobre fontes disponíveis para consulta relacionadas à temática do trabalho;
- III - Orientar na elaboração do roteiro do trabalho e cronograma de execução;
- IV - Acompanhar o cumprimento do cronograma elaborado, tendo em vista o atendimento rigoroso dos prazos estabelecidos para a entrega do projeto de pesquisa (TCC I) e trabalho final (TCC II);
- V - Orientar o acadêmico no cumprimento do presente Regulamento;
- VI - Instruir o discente da necessidade de submissão do projeto ao Comitê de Ética, quando pertinente, e ser o responsável pela submissão;
- VII - Avaliar o trabalho de TCC nos termos deste Regulamento;

§ 1º. As atribuições do docente coorientador, quando for o caso, serão definidas pelo orientador e discente, com concordância do docente coorientador.

CAPÍTULO VI

DOS DIREITOS E DEVERES DOS DISCENTES

Art. 11º São direitos do discente:

- I - Possuir orientador para desenvolver seu trabalho de conclusão de curso;
- II – Receber orientações na elaboração do roteiro do trabalho e cronograma de execução;
- III – Receber avaliações e comentários do orientador quanto ao seu desempenho e do seu trabalho;
- IV – Ter momento de orientação individual;
- V – Receber informações gerais que auxiliem no desenvolvimento do projeto de pesquisa, trabalho final e desempenho nas atividades das disciplinas de TCC I e TCC II pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

Art. 12º São deveres do discente:

- I - O estudante deve entregar a carta de aceite de orientação devidamente preenchida com nome do Orientador e assinada, e entregue ao docente da disciplina de TCC I.
- II - É de responsabilidade do acadêmico prestar informações precisas sobre seu trabalho e desempenho, apresentando sugestões para sua melhoria;
- III - Participar das reuniões com o professor de TCC sempre que convocado;
- IV - Comparecer no local e horário estabelecidos para a orientação;
- V – Manter o orientador informado quanto seu desempenho nas disciplinas TCC I e TCC II;
- VI – Cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VI

DA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE DEFESA

Art. 13º A banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será composta por 3 componentes, assim organizados:

- I - 1 docente orientador (presidente da banca);
- II - 1 docente da UEMG Unidade Divinópolis curso Educação Física;

III - 1 docente interno ou externo ao Curso de Educação Física da UEMG Unidade Divinópolis.

§ 1º. No caso de convidado externo à UEMG, a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas que o docente venha a contrair com o deslocamento para efetivação do processo de confecção do trabalho ou avaliação final.

§ 2º. Caso o aluno possua coorientador, este poderá compor a banca como vice-presidente, dividindo a palavra com o docente orientador na arguição, ou mesmo poderá ser um dos docentes avaliadores. O formato poderá ser decidido pelo orientador.

CAPÍTULO VII

DOS PROCEDIMENTOS PARA DEFESA DO TCC

Art. 14º O TCC deverá ser enviado aos membros da banca com o mínimo de 15 dias de antecedência, levando-se em consideração o calendário para as defesas.

Art. 15º Os docentes orientadores serão responsáveis por enviar, juntamente com o arquivo do TCC, o documento para os membros da banca avaliadora.

Art. 16º A cerimônia de defesa se dará da seguinte forma e ordem:

I - O Discente terá de 15 a 20 minutos para apresentar seu trabalho;

II - Cada membro da banca terá até 15 minutos para realizar arguição do trabalho;

III - O aluno e convidados ouvintes se retirarão da sala para avaliação da banca;

IV – Membros da banca deliberam sobre a avaliação e nota atribuída ao discente;

V - Após deliberação, discente e convidados poderão retornar à sala para tomar ciência da nota;

VI - A avaliação será documentada em Ficha de Avaliação Individual, na qual devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao discente, bem como a nota final e o resultado.

VII - Será redigida Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser assinada por todos os membros da banca e coordenação do curso.

§ 1º. Nos casos em que orientador e coorientador dividam a presidência da banca, ambos comporão uma única nota.

§ 2º. Após a defesa, em caso de aprovação, o discente terá até 60 dias para realizar as correções que a banca julgar necessárias para a versão final do trabalho, que deverá ser entregue à biblioteca, para constar em banco de Trabalhos de Conclusão de Curso da Unidade Divinópolis.

APÊNDICE E - CARTA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____, professor(a) do
Curso de Educação Física da Universidade do estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade
Divinópolis, declaro que aceito o compromisso de orientar o (a) acadêmico(a)
_____ Habilitação
_____ do curso de Educação Física, na elaboração de seu TCC, a partir do
momento da solicitação até a sua conclusão, bem como a participar da Banca Examinadora
conforme prevê o regulamento.

Divinópolis, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Professor Orientador

APÊNDICE F- CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO E TCC

Eu, _____, professor(a) do
Curso de Educação Física da Universidade do estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade
Divinópolis, declaro que autorizo o depósito do Trabalho de Conclusão de Curso do(a)
acadêmico(a) _____

Habilitação _____ do curso de Educação Física, intitulado

para realização de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

Divinópolis, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Professor Orientador

APÊNDICE G- ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física

Nome do aluno(a)

Aos dias ____ do mês de _____ do ano de 20__, reuniu-se a banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física do(a) acadêmico(a) supracitado, intitulado: “Título do trabalho”.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores nome (orientador), nome e nome (avaliadores).

Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos componentes da banca, que reuniram-se reservadamente, e decidiram:

- () APROVAR, com percentual de _____o referido Trabalho.
- () APROVAR COM RESSALVAS e com o percentual _____o referido Trabalho.
- () REPROVAR, com o percentual de _____o referido Trabalho.

Para constar, redigi a presente Ata que, aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Orientador(a) do(a) aluno(a), e pelos demais membros da banca.

Ass. do(a) Avaliador(a)

Ass. do Orientador(a)

Ass. do Avaliador(a)

Ass. do Coordenador do Curso